

**Região Administrativa
de Bauru**



O ESTADO DOS MUNICÍPIOS 1997-2000
Índice Paulista de Responsabilidade Social



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Esta Casa é Sua

**Mesa Diretora da Assembleia
Legislativa do Estado de São Paulo**

Presidente

Deputado Sidney Beraldo

1º Secretário

Deputado Emidio de Souza

2º Secretário

Deputado José Caldini Crespo

1º Vice-Presidente

Deputado Roque Barbieri

2º Vice-Presidente

Deputado Ary Fossen

3º Secretário

Deputado Marquinho Tortorello

4º Secretário

Deputada Maria Lúcia Prandi

UMA FERRAMENTA PARA PLANEJAR O DESENVOLVIMENTO DO NOSSO ESTADO

Conhecer melhor para decidir corretamente. É com esse propósito que a Assembléia Legislativa contratou a Fundação Seade para elaborar o Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, uma radiografia da qualidade de vida em todos os 645 municípios do Estado de São Paulo.

A decisão de elaborar este levantamento remonta aos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, iniciativa do então presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vanderlei Macris, e consumada com a aprovação da Lei nº 10.765, de 19 de fevereiro de 2001, que criou o IPRS, capacitando o Poder Legislativo para avaliar de forma consistente as performances das políticas públicas governamentais implementadas.

Nessa perspectiva, a elaboração, a disponibilização dos resultados, a disseminação e o incentivo ao uso do IPRS, por parte dos mais diferentes atores públicos e privados do Estado de São Paulo, através de iniciativas conduzidas pela Assembléia Legislativa, resultam numa ferramenta de enorme valia para que sejam mais bem identificados e qualificados os desafios colocados aos governos e à sociedade com vistas à promoção do desenvolvimento com face humana, em que os frutos do crescimento econômico e da expansão das atividades produtivas, ao lado da decorrente ampliação das fontes de financiamento dos gastos públicos, estejam a serviço da melhoria permanente das condições de vida da população, notadamente daqueles grupos mais vulneráveis e menos incluídos social e economicamente.

Ao divulgar a versão do IPRS atualizada com os dados censitários de 2000, a Assembléia Legislativa deixa evidente qual desenvolvimento estará sendo tratado e promovido, subordinando-o à melhoria estrutural e permanente das condições de vida da população e, assim, sendo capaz de produzir, como consequência, a continuada evolução positiva daqueles indicadores que possibilitam aferir, com acuidade e precisão, os avanços da qualidade de vida que se deseja ver materializados e que o IPRS estará comprovando.

É particularmente relevante chamar atenção para o fato de que a metodologia adotada para a construção e cálculo do IPRS, ao lado de permitir análises e comparações análogas àquelas proporcionadas pelo IDH, possibilita ir além disso, porque trabalha com um conjunto mais amplo de variáveis associadas às condições de vida das pessoas, que melhor explicam e caracterizam a situação do desenvolvimento humano nos municípios e regiões do Estado. O índice permite a elaboração de diagnósticos e o desenho de diretrizes e ações, tanto no âmbito das políticas públicas, quanto daquelas iniciativas que deveriam ser adotadas pelo setor privado, a partir de estímulos e mecanismos de indução ou apoio; além, é claro, do que possa ser promovido pelas mais diferentes organizações da sociedade civil, em seu compromisso com a melhoria das condições de vida.

Com efeito, o IPRS também serve de emulador às boas práticas administrativas e de governança, pois dota os municípios do Estado de indicadores objetivos que demonstram quais esforços devem ser empreendidos para melhorar a qualidade de vida da população em geral.

Diante dos cenários socioeconômicos que podem ser construídos a partir do IPRS, a população e as lideranças locais e regionais, em cada parte do território paulista, poderão debater e estabelecer iniciativas e metas a serem desencadeadas e perseguidas, com vistas à construção dos caminhos em direção ao desenvolvimento econômico sustentado, que possam resultar, ao mesmo tempo, em melhorias concretas das condições de vida, expressas pela obtenção de medidas do IPRS que reflitam objetivamente tais avanços.

Deputado Sidney Beraldo,
Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo

Deputado Emidio de Souza
1º Secretário

Deputado José Caldini Crespo
2º Secretário



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Cláudio Lembo

Secretário de Economia e Planejamento

Andrea Sandro Calabi

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira – interina

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Marcos Martins Paulino

Diretora Adjunta de Análise Socioeconômica

Ana Celeste de Alvarenga Cruz – respondendo pelo expediente

Diretora Adjunta de Produção de Dados

Maria Cecília Comegno – respondendo pelo expediente

Chefia de Gabinete

José Max Reis Alves

Conselho de Curadores

Andrea Sandro Calabi (Presidente)

Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi

Carlos Antonio Luque

Hélio Nogueira da Cruz

Luiz Antonio Vane

Maria Coleta Ferreira Albino de Oliveira

Maria Fátima Pacheco Jordão

Neide Saraceni Hahn

Ruben Cesar Keinert

Conselho Fiscal

Eunice Barboza Machado

Fábio Alonso

Ironice da Rocha Silva

SÃO PAULO SOB UMA NOVA VISÃO

Um raro e ambicioso empreendimento. Talvez seja essa a melhor qualificação de *O Estado dos Municípios*, que a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, por meio de contrato com a Fundação Seade, oferece à sociedade e àqueles que definem políticas e ações sociais.

Trata-se de extensa análise da situação socioeconômica de cada um dos 645 municípios paulistas, realizada por meio das informações do IPRS – Índice Paulista de Responsabilidade Social. Espera-se com isso contribuir tanto para o aprimoramento da formulação de políticas públicas e da definição de metas e prioridades, quanto para o acompanhamento da evolução de seus resultados, decisivo para construção de consensos e para avaliação da ação do poder público e dos agentes sociais.

Desdobramento do IPRS, proposto nos debates do *Fórum São Paulo Século XXI*, o IPRS-2000, além de um relatório técnico que descreve a elaboração do índice, gerou a presente publicação, para tornar mais fácil o emprego de suas informações. Abre-se, assim, uma grande vertente para a produção de análises municipais e regionais, permitindo comparações entre a situação e o desempenho dos diferentes municípios paulistas, por meio dos indicadores das três dimensões do IPRS: riqueza, longevidade e escolaridade. Além disso, o acesso às variáveis que compõem aqueles indicadores permite estabelecer relações entre si, criando outras possibilidades para a compreensão de diferentes fenômenos econômicos e sociais e suas inter-relações.

São inúmeros os exemplos das potencialidades de uso dessas informações: desde o desvendamento de padrões específicos do desempenho econômico e social dos municípios, até a identificação de situações surpreendentes, como o fato de Pedrinhas Paulista, um município de pequeno porte, ser o único classificado no Grupo 1 do IPRS, na Região Administrativa de Marília, ou, ainda na mesma região, a classificação de Oscar Bressane, que ocupa o 1º lugar no Estado, na dimensão escolaridade.

O confronto entre as variáveis de riqueza de Jaguariúna e Paulínia, por exemplo, permite inferir que, no primeiro município, houve importante expansão das atividades industriais, provocando impacto positivo nos níveis salariais ali vigentes. Já no segundo, onde o crescimento das atividades industriais foi ainda mais intenso, ocorreu redução dos salários médios reais. Pode-se admitir que, no primeiro caso, tratou-se de uma expansão baseada na introdução de novas unidades produtivas na economia local, que chegaram a afetar a própria estrutura ocupacional do município. Em Paulínia, parece ter ocorrido, prioritariamente, a ampliação do valor da produção de unidades preexistentes, de modo que os salários acompanharam o movimento geral desta variável no conjunto do Estado.

Outro caso paradigmático: embora em 1º lugar no *ranking* de riqueza do Estado, Barueri encontra-se mal posicionado na dimensão longevidade, razão de sua classificação no Grupo 2. Para avançar ao Grupo 1, seria necessário um conjunto de iniciativas para reduzir a mortalidade no município. Muitos esforços têm sido realizados para tanto e as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, entre 1997 e 2000. Porém, a mortalidade de jovens e adultos estabilizou-se em patamar muito elevado e a de idosos, embora em queda, também é muito alta. Sabe-se que a mortalidade entre jovens e adultos tem causas totalmente distintas da mortalidade infantil e exige respostas que, geralmente, envolvem a segurança pública, os cuidados com o trânsito e o sistema viário e o combate à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Estes 16 volumes constituem útil ferramenta para os gestores públicos melhor conhecer a realidade onde atuam e para informar aos cidadãos a situação de seus municípios. Como qualquer indicador, os do IPRS possuem limitações e não se pode exigir deles mais do que são capazes. A Fundação Seade, vinculada à Secretaria de Economia e Planejamento, agradece a confiança que mereceu da Assembléia Legislativa e espera, com esta publicação, contribuir para o avanço da democratização das informações e para o pleno exercício da cidadania em nosso Estado.

Andrea Sandro Calabi

Secretário de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo
Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Seade

Felícia Reicher Madeira

Diretora Executiva da Fundação Seade

O Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS, 9
Região Administrativa de Bauru, 19

Municípios

Agudos, 25	Itaju, 65
Arealva, 27	Itapuí, 67
Avaí, 29	Jaú, 69
Balbinos, 31	Lençóis Paulista, 71
Bariri, 33	Lins, 73
Barra Bonita, 35	Lucianópolis, 75
Bauru, 37	Macatuba, 77
Bocaina, 39	Mineiros do Tietê, 79
Boracéia, 41	Paulistânia, 81
Borebi, 43	Pederneiras, 83
Cabralia Paulista, 45	Pirajuí, 85
Cafelândia, 47	Piratininga, 87
Dois Córregos, 49	Pongaí, 89
Duartina, 51	Presidente Alves, 91
Getulina, 53	Promissão, 93
Guaíçara, 55	Reginópolis, 95
Guaimbê, 57	Sabino, 97
Guarantã, 59	Ubirajara, 99
Iacanga, 61	Uru, 101
Igaraçu do Tietê, 63	

O ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL – IPRS

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo. A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo contratou a Fundação Seade para a elaboração do IPRS, com o objetivo de fornecer instrumentos que permitam o acompanhamento da situação social e econômica desses municípios e que subsidiem a formulação e a avaliação de políticas públicas em âmbito municipal.

O IPRS acompanha o paradigma que sustenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Porém, a operacionalização de ambos apresenta diferenças substanciais, uma vez que o IPRS busca gerar indicadores de curto prazo e evitar os inconvenientes de utilizar um índice sintético baseado numa média das dimensões que o compõem.

Como se sabe, o paradigma do desenvolvimento humano propugna a insuficiência da renda *per capita* como o único indicador das condições de vida da população residente em determinado território. Considera que, além da renda, outras dimensões devem ser incluídas para se ter um quadro mais completo das condições de vida de uma sociedade. No desenvolvimento do IDH, propôs-se que mais duas dimensões fossem incorporadas à renda: a longevidade e a escolaridade, adicionando assim as condições de saúde e de educação ao nível de renda para se gerar um indicador mais abrangente das condições de vida.

Para fazê-lo, o IDH selecionou variáveis específicas para cada dimensão: PIB *per capita*,¹ para a dimensão riqueza; esperança de vida ao nascer, para a dimensão longevidade; e a combinação da taxa de alfabetização das pessoas com 15 anos e mais (com peso de 2/3) com a taxa de matrícula bruta (peso de 1/3), para a dimensão escolaridade. Os indicadores de cada dimensão são padronizados e transformados numa escala de 0 a 100, que permite calcular a média aritmética simples dos indicadores resultantes em cada uma das escalas.

O interesse pela utilização do IDH como instrumento analítico para a definição de prioridades e metas de políticas públicas vem crescendo notavelmente desde a divulgação do primeiro Relatório Internacional de Desenvolvimento Humano, em 1990, por duas razões fundamentais. A primeira diz respeito ao próprio conceito de desenvolvimento humano adotado pelo PNUD, que procura destacar, como objetivos a serem alcançados por toda e qualquer nação, no longo prazo, não só a ampliação do bem-estar material da população, mas também o alargamento

da liberdade das escolhas pessoais, o que pressupõe a criação de um ambiente propício para a experiência de uma vida longa, saudável e criativa. A segunda razão decorre da facilidade com que o IDH possibilita comparações internacionais e, dependendo da disponibilidade de informações estatísticas dos países, também comparações em âmbito regional ou local, mediante a classificação dos países, Estados ou municípios em um *ranking* a partir do qual podem ser identificadas três categorias: baixo desenvolvimento humano (IDH menor que 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH maior que 0,5 e menor que 0,8); e alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8).

No Brasil, o Escritório Regional do PNUD patrocinou a elaboração de um Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano, em 1996, e de um Atlas de Desenvolvimento Humano, em 1998. Elaborado conjuntamente pelo Ipea, IBGE e Fundação João Pinheiro, o Atlas utiliza uma medida similar ao IDH (o IDH-M) para reconstituir a evolução dos índices de desenvolvimento humano em nível municipal, no período de 1970 a 1991, tomando por base informações levantadas pelos censos demográficos. Desde então, o IDH-M passou a ser utilizado como referência para o planejamento e a avaliação de políticas e programas sociais no país.

No entanto, para os objetivos da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, a metodologia adotada para o cálculo do IDH-M possui limitações importantes que o IPRS busca superar. Em primeiro lugar, devido às variáveis utilizadas, originárias do Censo Demográfico, só se pode atualizar o IDH a cada dez anos, período excessivamente longo para quem pretende acompanhar e subsidiar a formulação de políticas públicas. Em segundo lugar, a elaboração de um *ranking* por meio do cálculo das médias dos indicadores das três dimensões do IDH, se facilita a comunicação de seus resultados, dificulta a avaliação da real situação do município em cada uma daquelas dimensões.

Para superar tais limitações, o IPRS, preservando o paradigma do desenvolvimento humano e as três dimensões do IDH, buscou identificar fontes alternativas de dados, em especial registros administrativos, que possibilitassem a atualização mais freqüente do indicador e construiu, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, agrupamentos de municípios em situações socioeconômicas semelhantes, evitando o cálculo de um valor médio para cada município.

O Quadro 1 sintetiza as variáveis consideradas em cada uma das três dimensões do IPRS. Note-se que, por ser um sistema de indicadores que permite o acompanhamento permanente da si-

1 No caso de indicadores municipais, o PIB *per capita* tem sido substituído pela renda familiar *per capita*.

Quadro 1
Síntese das Variáveis Seleccionadas e Estrutura de Pesos Adotada, segundo Dimensões do IPRS

DIMENSÕES	VARIÁVEIS DE RESULTADO	VARIÁVEIS DE ESFORÇO
Riqueza Municipal	Consumo de energia elétrica residencial (44%) Consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e nos serviços (23%) Remuneração média dos empregados com carteira assinada (19%)	Valor adicionado fiscal per capita (14%)
Longevidade	Mortalidade infantil (30%) Mortalidade de adultos de 60 anos e mais (20%) Mortalidade de adultos de 15 a 39 anos (20%)	Mortalidade perinatal (30%)
Escolaridade	Porcentagem dos jovens de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental (26%) Porcentagem dos jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio (24%) Porcentagem de crianças de 10 a 14 anos alfabetizadas (24%) Porcentagem de jovens de 15 a 24 anos alfabetizados (23%)	Porcentagem das matrículas de ensino fundamental oferecidas pela rede municipal (3%)

tuação socioeconômica dos municípios paulistas, as fontes de informações primárias do IPRS não se limitam aos Censos Demográficos, cuja realização ocorre a cada dez anos. Isso exigiu a avaliação de diversas fontes alternativas que possibilitassem a criação de indicadores municipais para as três dimensões, sendo seleccionadas as seguintes:

- indicador de riqueza municipal: registros administrativos fornecidos pelas Secretarias de Estado dos Negócios da Fazenda e da Energia do Estado de São Paulo e do Ministério do Trabalho e Emprego;
- indicador de longevidade: dados do Registro Civil produzidos pela Fundação Seade;
- indicador de escolaridade: dados dos Censos Demográficos produzidos pelo IBGE e do Censo Escolar, do Ministério da Educação.

Observe-se que, no caso do indicador de escolaridade, ainda se utiliza o Censo Demográfico como fonte de informações primárias, pelo fato de terem ocorrido mudanças, na década de 90, no questionário do Censo Escolar – fonte alternativa preferencial para a produção desses indicadores – o que dificulta a construção de séries históricas. Além disso, tendo em vista a qualidade das informações censitárias, parece inapropriado deixar de utilizá-las quando disponíveis para o ano em pauta.

Desde o início da elaboração do IPRS, além das variáveis de resultado – que caracterizam a situação atual dos municípios, decorrente de fenômenos e processos ocorridos no passado –, buscou-se incorporar outras três, uma para cada dimensão, que refletissem aspectos relacionados aos esforços atualmente empreendidos pelos municípios paulistas (Quadro 1). Ressalte-se que, no cálculo do IPRS ora apresentado, adotou-se uma aproximação inicial dessa abordagem, a ser complementada, oportunamente, por estudos mais detalhados sobre indicadores de esforços em educação e saúde, que foram objeto de trabalhos específicos.

A combinação das variáveis de cada dimensão para a construção de um indicador sintético de riqueza, longevidade e escolaridade implicou a definição dos pesos a serem atribuídos a cada variável (valores entre parênteses no Quadro 1). Para a elaboração dessa estrutura de ponderação, estudou-se a interdependência entre as variáveis por meio de um modelo de análise fatorial. Cada um dos três indicadores sintéticos que correspondem às dimensões do IPRS foi transformado em escala que varia de 0 a 100, de modo a facilitar o manuseio dos dados e a comparação dos municípios.

Esses valores são apresentados nos gráficos que acompanham a análise da situação de cada município do Estado de São Paulo e

Quadro 2
Limites de corte para a definição da escala discreta do IPRS

Dimensão		1997	2000
Escolaridade	Baixa	Até 59	Até 78
	Média	De 60 a 69	De 79 a 85
	Alta	70 e mais	86 e mais
Longevidade	Baixa	Até 59	Até 64
	Média	De 60 a 69	De 65 a 71
	Alta	70 e mais	72 e mais
Riqueza	Baixa	Até 49	Até 49
	Alta	50 e mais	50 e mais

Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

Nota: Em 1992, utilizaram-se os mesmos limites adotados em 1997.

foi a partir de sua ordenação que se obtiveram os *rankings* refe-
ridos às três dimensões do IPRS, também citados nas análises.

Além de sintetizarem a situação de cada município no que diz
respeito a riqueza, escolaridade e longevidade, tais indicadores
foram empregados para a construção de grupos homogêneos de
municípios, por meio da aplicação de técnicas de análise
multivariada. Para simplificar a utilização de tais técnicas, as es-
calas contínuas obtidas foram transformadas em escalas discre-
tas, isto é, em vez de se trabalhar com uma escala numérica,
considerou-se mais conveniente identificar as categorias Baixa,
Média e Alta (no caso do indicador de riqueza municipal, defini-
ram-se apenas as categorias Baixa e Alta), por meio do estabele-
cimento de parâmetros ou limites de corte na escala original. Os
limites das categorias adotados para cada dimensão do IPRS es-
tão descritos no Quadro 2.

Note-se que, em 2000, os limites de corte são maiores que os
adotados em 1997, nos casos das dimensões longevidade e, prin-
cipalmente, escolaridade. Tal opção – que pode dificultar análi-
ses comparativas entre os grupos mas não entre os municípios –
deveu-se ao fato de que, nessas duas dimensões – em especial na
de escolaridade –, os progressos verificados em praticamente todos
os municípios paulistas foram tão acentuados que os limites
adotados em 1997 mostraram-se incapazes de diferenciar aque-
les grupos.

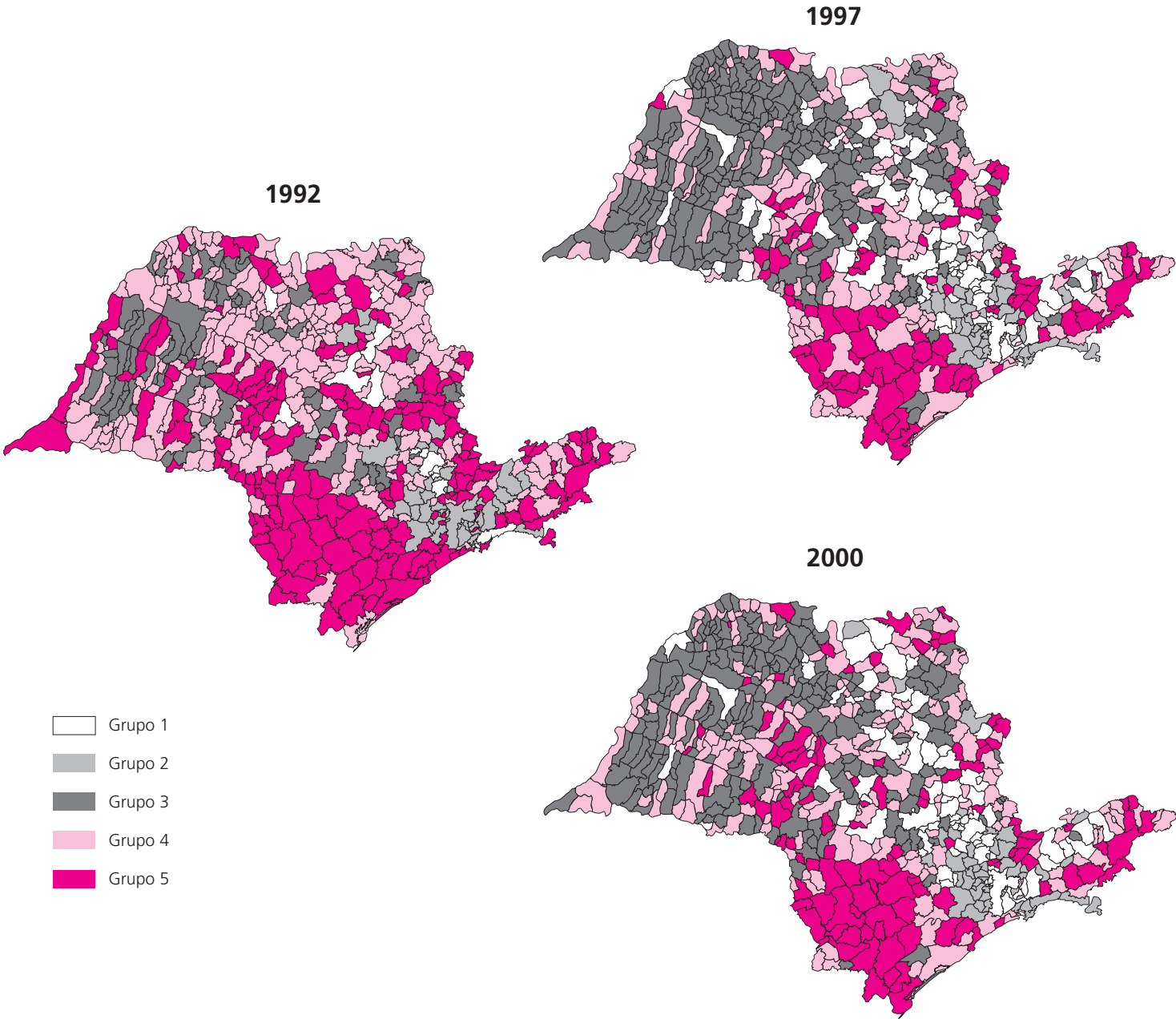
A partir das combinações das escalas das três dimensões, reali-
zadas por análise multivariada, identificaram-se cinco agrupamen-

tos de municípios, apresentados no Mapa 1, cuja descrição geral,
empregando-se os resultados de 2000, é apresentada a seguir:

Grupo 1 – incorpora os municípios localizados ao longo dos
principais eixos rodoviários do Estado (Vias Anhangüera e Presi-
dente Dutra), que se interceptam no município de São Paulo. Os
81 municípios que compõem este grupo abrigam 23 milhões de
habitantes, ou 62% da população estadual, tornando-o o maior
dos cinco grupos em população. Fazem parte dele os grandes
municípios paulistas (São Paulo, Campinas, Santos, Ribeirão Preto
e os municípios do ABC), além de outros com importante dimen-
são econômica (Araçatuba, Araraquara, Barretos, Bauru,
Jaboticabal, Jundiaí, São Carlos, etc.). Os municípios deste grupo
associam um nível elevado de riqueza com bons níveis nos indica-
dores sociais, embora deva-se ressaltar que, sobretudo nos maio-
res, existem extremas desigualdades nas condições de vida de suas
populações que não são perceptíveis nos indicadores municipais
agregados. Para superar essa limitação do IPRS, a Fundação Seade
apresentou um estudo, também encomendado pela Assembléia
Legislativa de São Paulo, que visa revelar as desigualdades existen-
tes no interior da Região Administrativa de Campinas.

Grupo 2 – corresponde aos municípios que, embora com
níveis de riqueza elevados, não são capazes de atingir bons indi-
cadores sociais. São basicamente aqueles situados nas áreas me-
tropolitanas do Estado e em seu entorno. Este grupo inclui ape-
nas 48 municípios que abrigam pouco mais de 5 milhões de
habitantes. Ainda que sejam poucos, os municípios deste grupo

Mapa 1
Municípios Paulistas, segundo os Grupos do IPRS
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

podem ser divididos em, pelo menos, três categorias, tal como observado em 1997: os industriais – como Mauá, Cubatão, Diadema e Guarulhos; os que abrigam condomínios de alto padrão – como Barueri, Cotia e Itapeverica da Serra; e os turísticos, como Atibaia, Campos do Jordão, Guarujá, Ibiúna e Ilhabela. Em todos eles, por distintos processos de formação, constituíram-se estruturas heterogêneas, convivendo níveis elevados de riqueza municipal com uma situação social inadequada. Porém, diferentemente do Grupo 1, o IPRS foi sensível o suficiente para detectá-la.

Grupo 3 – caracteriza-se pela presença de municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões, abrangendo a maioria daqueles localizados no norte e no oeste paulista. Este grupo engloba 211 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. O porte médio dos municípios que o compõem (16,7 mil habitantes) é o menor entre os cinco grupos, o que demonstra a alta frequência de pequenos municípios neste agrupamento, embora haja alguns atípicos, como Franca e Santa Bárbara d'Oeste.

Grupo 4 – agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com níveis médios de longevidade e conhecimento. É composto por vários municípios dispersos no oeste paulista e se concentra no centro e na fronteira nordeste do Estado, no Vale do Paraíba e no entorno do Vale do Ribeira. Incluem-se, neste grupo, 191 municípios onde habitam 3,5 milhões de pessoas. Também neste caso, com exceção de Ferraz de Vasconcelos e São Vicente, entre outros, predominam municípios de pequeno porte, em geral localizados em regiões tradicionalmente consideradas problemáticas.

Grupo 5 – é composto pelos municípios em pior situação no IPRS, está fortemente concentrado no Vale do Ribeira, mas inclui também municípios localizados na zona serrana do Vale do Paraíba e na região central do Estado, num total de 114 municípios, onde vivem apenas 2 milhões de pessoas. Com poucas exceções, os municípios são de pequeno porte (seu porte médio é de 17,3 mil habitantes), localizados nas áreas marcadas tradicionalmente pela pobreza e incapacidade local em lograr avanços socioeconômicos significativos.

Obteve-se assim um retrato do Estado de São Paulo, em que se destaca a grande heterogeneidade regional. Existem dois eixos que acompanham as principais rodovias do Estado e se interceptam no município de São Paulo, concentrando os municípios mais bem posicionados nas três dimensões do IPRS. Os entornos metropolitanos de São Paulo, Campinas e Baixada Santista caracterizam-se por municípios que, mesmo com bons indicadores de riqueza, abrigam populações com níveis de longevidade e escolaridade sofríveis. O oeste paulista concentra municípios pequenos

e com baixos níveis de riqueza, mas cujas populações possuem bons indicadores sociais. Alguns municípios localizados nos bolsões de pobreza do Vale do Ribeira e das Serras do Mar e da Mantiqueira vêm conseguindo melhorar seus indicadores sociais, mas outros mantêm-se na lógica perversa da pobreza.

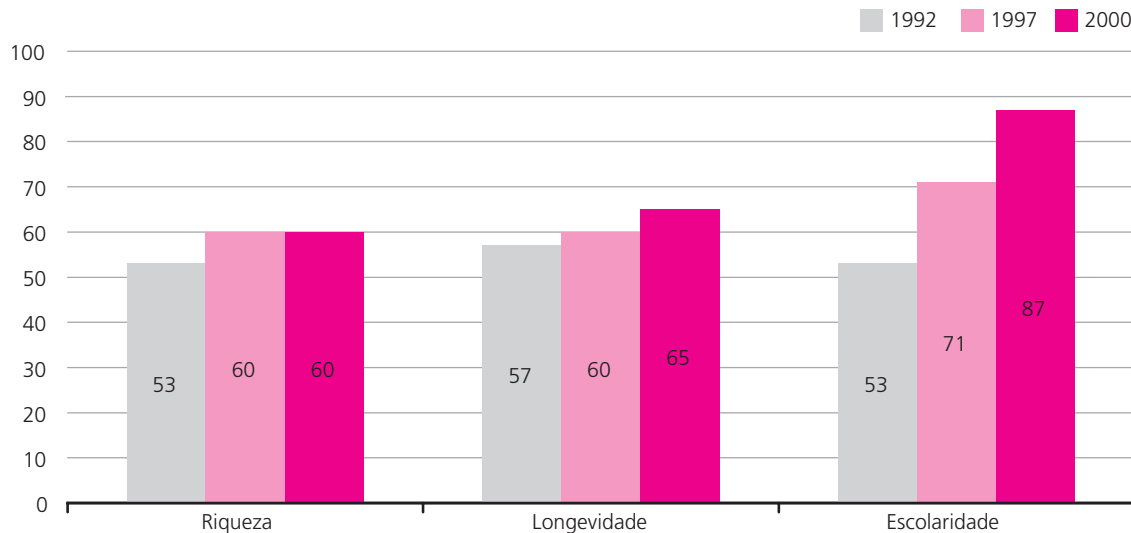
O que se viu em São Paulo, ao longo dos últimos anos, foram tímidas variações do nível da atividade econômica – refletidas na estabilidade dos indicadores de riqueza municipal –, acompanhada de progressos importantes nas condições sociais incluídas no IPRS, como atestam o crescimento do indicador de longevidade e o significativo avanço do indicador de escolaridade. Isso demonstra que, caso fosse considerado apenas o indicador de riqueza para avaliar a situação dos municípios paulistas, o diagnóstico limitar-se-ia a destacar uma virtual estagnação econômica do Estado, deixando de identificar os progressos em sua dimensão social.

Tal descompasso entre o comportamento da economia paulista e o dos indicadores sociais mostra que foi possível obter avanços neste último campo, a partir da implementação de políticas públicas adequadas, mesmo em situação econômica desfavorável. Este mesmo descompasso pode levar a alguma perplexidade quanto aos resultados revelados pelo IPRS, uma vez que o baixo dinamismo econômico atinge de forma mais imediata a situação corrente das famílias, seja pelas dificuldades de inserção profissional, seja pela estagnação ou queda de seu rendimento real e de seus níveis de consumo. O que o IPRS revela é que, mesmo com essas ocorrências negativas, as famílias conseguiram inserir e manter seus filhos no sistema educacional e passaram a dispor de melhores condições de saúde, que se refletiram especialmente na redução da mortalidade infantil.

Para facilitar o manuseio das informações e a comparação intermunicipal, os resultados do IPRS foram agrupados segundo as 15 regiões administrativas do Estado de São Paulo. Cada região é apresentada em volume próprio, contendo, além desta apresentação geral, uma análise agregada do IPRS para o Estado de São Paulo e suas regiões administrativas, uma análise da região específica em seu conjunto e uma para cada um dos municípios que a compõem. O 16º volume reúne uma síntese de todas as regiões. Tendo em vista as dificuldades de comparação dos grupos de municípios, diante da mudança dos limites de corte anteriormente mencionada, estas análises privilegiam as comparações intermunicipais, que não foram afetadas por aquela mudança, destacando os indicadores originais utilizados para a construção do IPRS de modo a simplificar sua apreensão.

Espera-se assim oferecer à sociedade paulista e aos administradores municipais um instrumento que permita avaliar os re-

Gráfico 1
Dimensões do IPRS
Estado de São Paulo
1992-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

sultados da ação governamental ao longo dos últimos três anos, contribuindo para o importante debate sobre os fatores que, de fato, conduzem ao desenvolvimento. Quanto mais se puder compreender o funcionamento e o impacto desses fatores, mais eficazes serão as políticas públicas destinadas a promover o desenvolvimento humano.

teve trajetória de crescimento ao longo dos dois períodos e a dimensão escolaridade elevou-se de forma expressiva também nos dois períodos (Gráfico 1). Assim, pode-se constatar que, mesmo em um período de relativa estabilidade de sua economia, como o de 1997 a 2000, obtiveram-se ganhos substanciais nas dimensões sociais do conjunto do Estado, especialmente na referida à escolaridade.

O IPRS do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo, em seu conjunto, apresentou desempenho diferenciado, segundo as dimensões do IPRS. No caso da riqueza, registrou-se aumento entre 1992 e 1997² e estabilidade no período subsequente. A dimensão longevidade man-

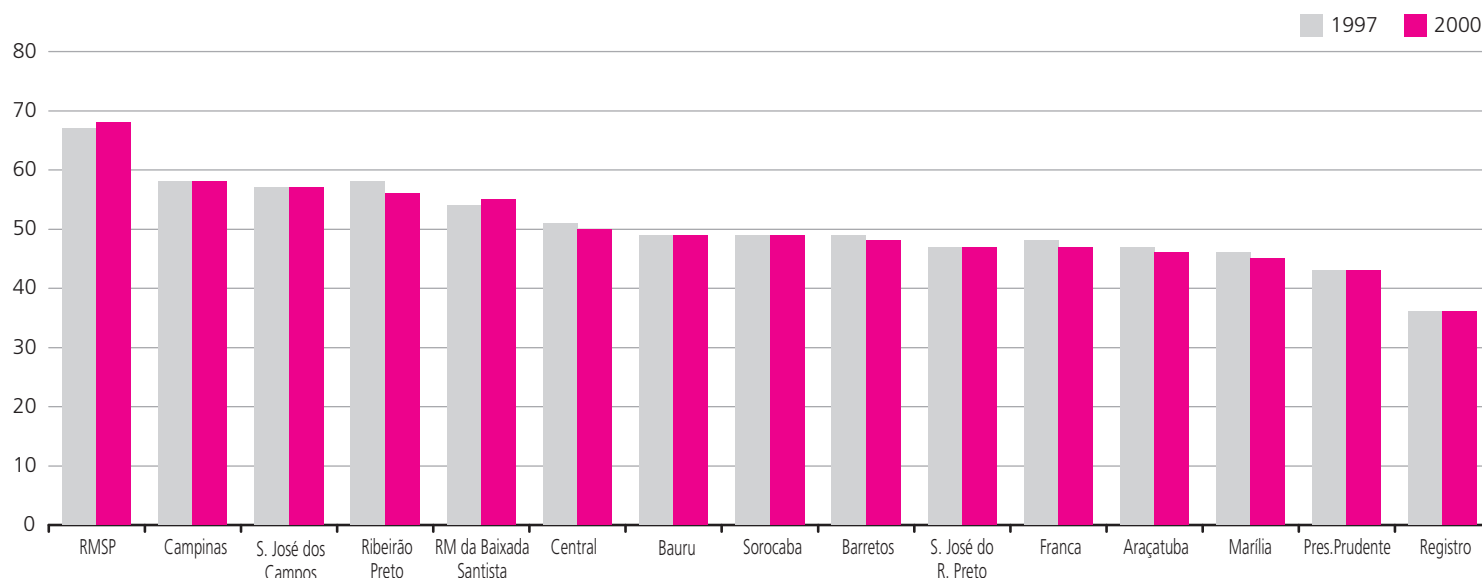
Riqueza

Tomando-se as variáveis que compõem a dimensão riqueza do IPRS,³ para o total do Estado de São Paulo, observa-se, no período 1997-2000, o seguinte comportamento:

² Os anos que aparecem nos gráficos e no texto, relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com os anos de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-97, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-2001. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

³ As variáveis monetárias estão expressas em reais de 1997. O rendimento médio do setor formal foi deflacionado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Dieese, e o valor adicionado fiscal pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da Fundação Getúlio Vargas.

Gráfico 2
Dimensão Riqueza
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação na agricultura e no setor terciário elevou-se de 13,8 MW para 16,3 MW;
- o consumo anual médio de energia elétrica por ligação residencial pouco se alterou, passando de 2,7 MW para 2,6 MW;
- o rendimento médio dos assalariados do setor formal diminuiu de R\$ 854 para R\$ 806;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.141 para R\$ 4.890.

Observam-se, assim, indicações que permitem inferir a ocorrência de um deslocamento do dinamismo econômico do Estado de São Paulo a favor dos setores primário e terciário em detrimento de seu setor industrial. Por seu turno, os indicadores associados à renda das famílias mostram a perda de seu poder de compra, no período. Como resultado desses movimentos, o indicador agregado de riqueza do Estado de São Paulo manteve-se estável entre 1997 e 2000.

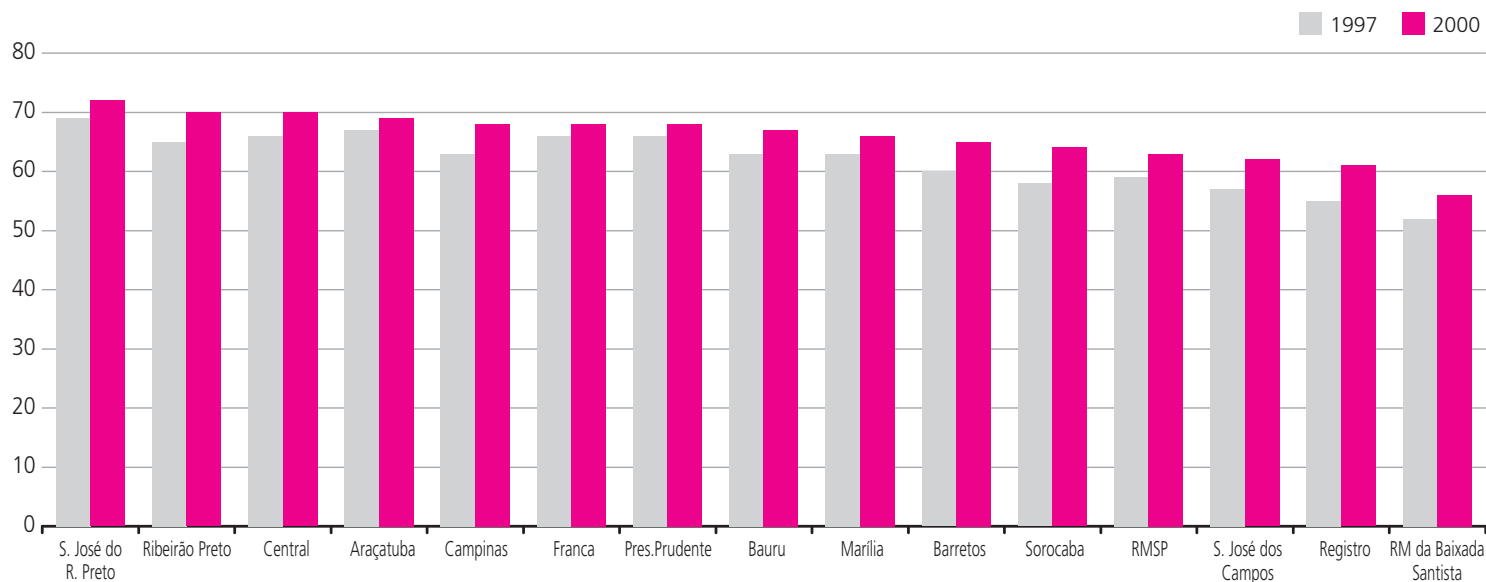
Sob a ótica regional, nota-se que apenas as Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista ampliaram (em um

ponto) seu escore de riqueza, enquanto as demais registraram redução ou estabilidade nesta dimensão. Merece menção a Região Administrativa de Ribeirão Preto, cujo indicador de riqueza diminuiu dois pontos. Pode-se afirmar, portanto, que a relativa estabilidade da atividade econômica atingiu todas as regiões administrativas do Estado, uma vez que não foram observados movimentos muito discrepantes nesse corte regional (Gráfico 2). Tal estabilidade, por seu turno, fez com que a ordenação das regiões administrativas se mantivesse inalterada no período, com a Região Metropolitana de São Paulo obtendo o escore mais elevado nesta dimensão, seguida pelas Regiões Administrativas de Campinas, São José dos Campos e Ribeirão Preto. As regiões que obtiveram os menores escores de riqueza foram, em ordem decrescente, as de Marília, Presidente Prudente e Registro.

Longevidade

Sob a perspectiva da longevidade, o conjunto do Estado de São Paulo apresentou progressos importantes, como pode-se

Gráfico 3
Dimensão Longevidade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

observar pela evolução, entre 1997 e 2000, das variáveis componentes desta dimensão:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,2 para 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) também reduziu-se de 20,6 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com idade superior a 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,7 para 39,7.

O progresso mais importante entre tais taxas foi o registrado na de mortalidade infantil, cuja redução foi de 2,4 pontos percentuais. Comparando este indicador com o de outros países da América Latina,⁴ a taxa de mortalidade infantil paulista (16,8) é inferior à observada, em 2000, na Argentina (18) e, mais ain-

da, da registrada no México (25), mas superior à de países como o Uruguai (15) e Cuba (7). Em relação aos países europeus, o Estado de São Paulo apresenta taxa de mortalidade infantil inferior à da Rússia (18), mas muito superior à de países como Portugal (6) ou Espanha (5).

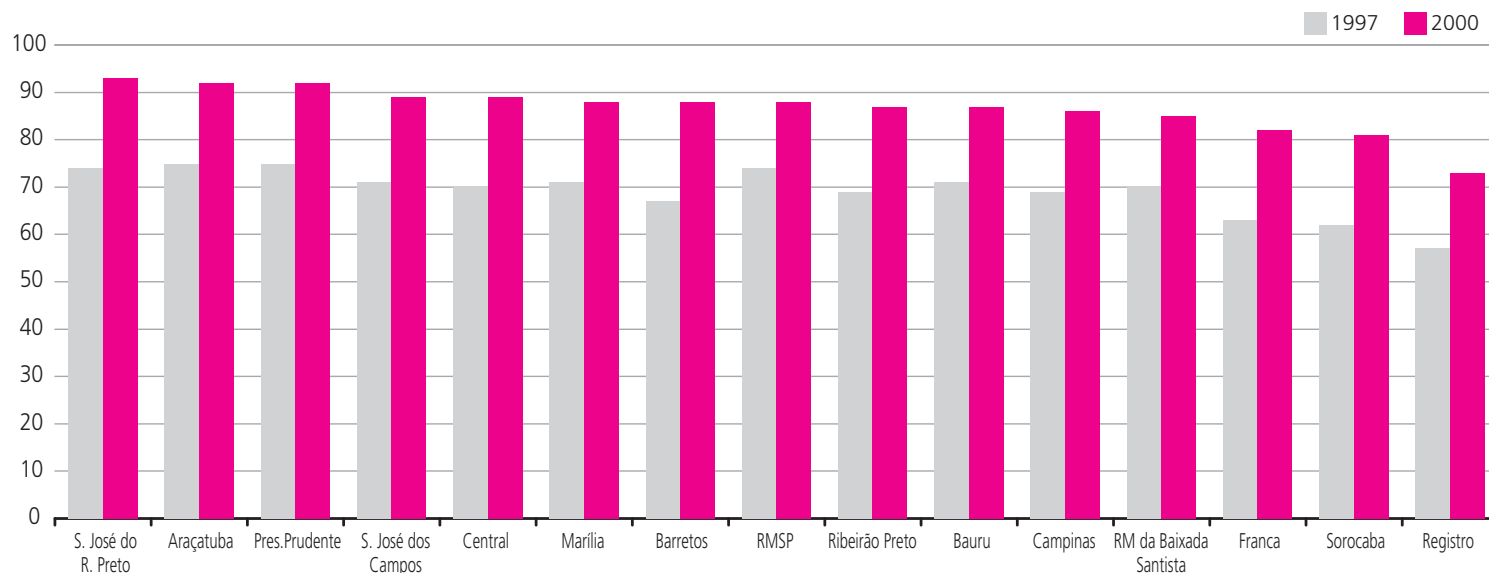
Comparando-a com a média brasileira (31,8), calculada pelo IBGE, em 1999, apenas os Estados de Rio Grande do Sul (15,1) e Santa Catarina (16,4) apresentam taxas de mortalidade infantil bem inferiores à paulista (17,9),⁵ que se aproxima das estimadas para o Paraná (17,2) e o Espírito Santo (17,7). Nos demais Estados da Região Sudeste, essas taxas são superiores a 21 e nas demais regiões brasileiras são ainda mais elevadas: 25,1 no Centro-Oeste; 33,9 no Norte e 52,4 no Nordeste.

Sob a ótica regional (Gráfico 3), os progressos nesta dimensão foram generalizados, embora com intensidades diferentes nas di-

⁴ Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.

⁵ Adotou-se a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, em 1999 – a estatística oficial disponível mais recente – para permitir a adequada comparação do Estado de São Paulo com as outras regiões do país.

Gráfico 4
Dimensão Escolaridade
Regiões Administrativas do Estado de São Paulo
1997-2000



Fonte: Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS.

versas regiões administrativas, merecendo destaque as de Registro e Sorocaba, que avançaram seis pontos em seus respectivos escores. Essa evolução diferenciada alterou a ordem das regiões segundo esta dimensão. A mais bem posicionada em 2000 era a de São José do Rio Preto, que já ocupava essa posição em 1997. As três regiões em pior situação, em 2000 – São José dos Campos, Registro e RM da Baixada Santista –, a despeito dos progressos experimentados no período, não alteraram suas classificações em relação àquelas observadas em 1997. Das que avançaram, merece destaque a região de Ribeirão Preto, que passou da sexta para a segunda posição. Em contrapartida, a de Araçatuba, que ocupava o segundo lugar, em 1997, passou para o quarto, em 2000.

Escolaridade

No que diz respeito à dimensão escolaridade, os avanços registrados no conjunto do Estado de São Paulo foram excepcionais: o escore médio desta dimensão passou de 53, em 1992,

para 71, em 1997, e atingiu 87, em 2000 (Gráfico 4). Tal evolução pode ser mais bem apreendida pelo comportamento das variáveis componentes desta dimensão:

- a proporção de jovens de 15 a 19 anos de idade que concluíram o ensino fundamental passou de 49,1%, em 1997, para 65,6%, em 2000;
- a parcela das pessoas com 19 a 24 anos que completaram o ensino médio aumentou de 30,2% para 44,6%, no mesmo período;
- entre os indicadores de alfabetização, a proporção de pessoas com mais de um ano de estudo na faixa etária de 10 a 14 anos variou de 93,6% para 95,7%, entre 1997 e 2000, e na faixa etária de 15 a 24 anos manteve-se em 96,6%, no mesmo período;
- a participação da rede municipal na oferta de vagas para o ensino fundamental, no total da rede pública, passou de 27,2%, em 1997, para 29,2%, em 2000.

Como se nota, foram grandes os avanços observados nos indicadores de cobertura dos ensinos fundamental e médio, embora haja ainda muito a percorrer neste campo. Quanto aos indi-

cadadores de alfabetização, os níveis obtidos pelo Estado de São Paulo são elevados. Porém, a taxa de alfabetização, em 2000, na faixa etária de 15 a 24 anos, em países da América Latina,⁶ como Argentina (98,6%), México (97,0%) e Uruguai (99,1%), é ainda ligeiramente superior à média paulista.⁷ Quanto ao avanço da municipalização do ensino fundamental, observa-se que no conjunto do Estado este processo ainda está longe de se completar e tem se dado num ritmo ainda muito lento.

Do ponto de vista regional (Gráfico 4), todas as regiões administrativas apresentaram expressivos ganhos no indicador de escolaridade. Embora esse avanço tenha sido generalizado, chama a atenção o caso da Região Administrativa de Barretos, que elevou em 21 pontos seu escore de escolaridade. Mesmo a Região Metropolitana de São Paulo, cujo crescimento foi o menor entre as regiões do Estado, ampliou seu escore em 14 pontos.

Também neste caso, a região mais bem posicionada é a de São José do Rio Preto (ocupava o segundo posto, em 1997), seguida pelas de Araçatuba e Presidente Prudente. As regiões que se encontram nas últimas colocações (as mesmas que ocupavam em 1997) são, em ordem decrescente, as de Franca, Sorocaba e Registro.

Estes indicadores mostram que, para o conjunto do Estado de São Paulo, a despeito da relativa estabilidade da dimensão riqueza, houve expressivos progressos nas dimensões longevidade e, sobretudo, escolaridade. Esta simples constatação demonstra o acerto do paradigma do desenvolvimento humano, também adotado no IPRS, que considera insuficiente o uso exclusivo da renda como medida das condições de vida da população. Isto torna-se ainda mais evidente quando se observa a situação das diferentes regiões administrativas nas três dimensões. Ao contrário do que se poderia supor, são frequentes os casos de regiões bem posicionadas na dimensão riqueza que apresentam sofríveis indicadores em uma ou em ambas as dimensões sociais. A situação inversa também ocorre, como no caso da região de São José do Rio Preto, que ocupa a primeira posição nas dimensões longevidade e escolaridade, mas apenas a 11^a na dimensão riqueza. Em outros termos, é possível afirmar, com base nestes indicadores, que, mesmo num período de relativa estagnação da economia, podem-se obter avanços sociais importantes, como os verificados no Estado de São Paulo, nos últimos anos.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.974.378
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	148,73
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.729.420
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	86,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	21,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

6 Informações internacionais disponíveis em: <http://millenniumindicators.un.org/unsd/mi/mi_series_list.asp>.
7 Observe-se que, para a ONU, uma pessoa é considerada alfabetizada se puder, com compreensão, ler e escrever um texto simples sobre sua vida cotidiana. No caso do IPRS, entende-se por alfabetizada a pessoa que possui pelo menos um ano de escolaridade formal, o que dificulta, em certa medida, as comparações com outros países.

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU

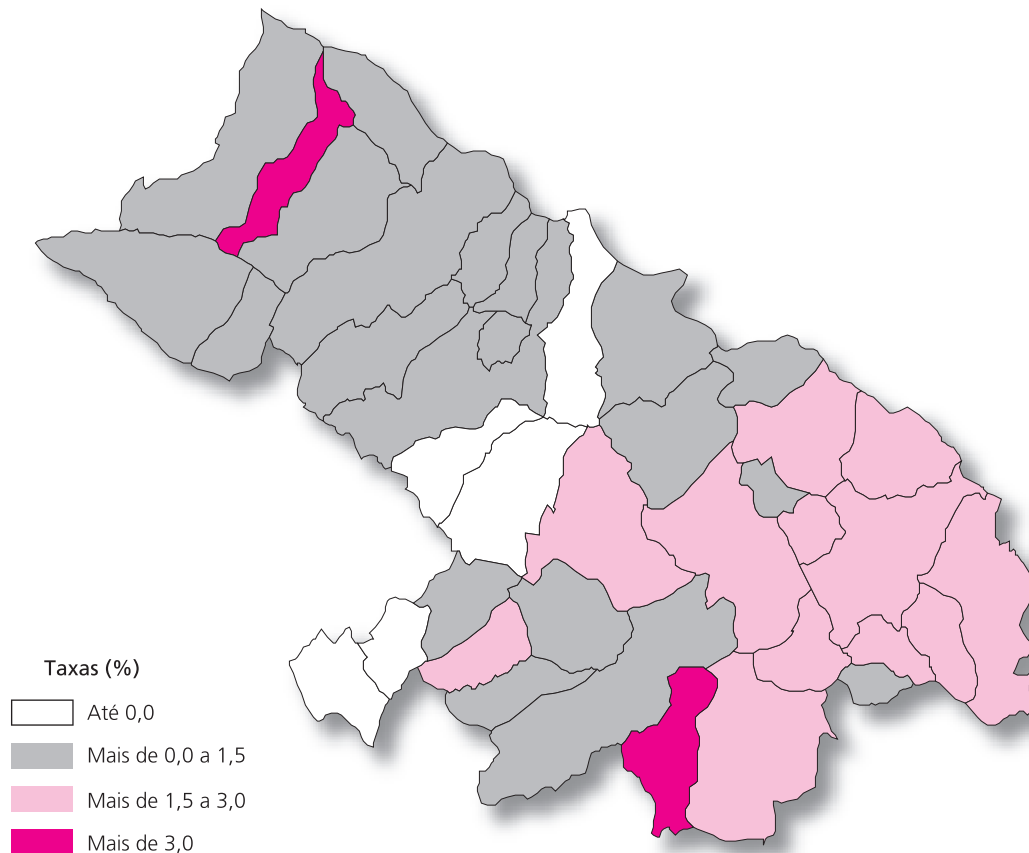
População e território

A Região Administrativa de Bauru localiza-se na área central do Estado e comporta 39 municípios que ocupam uma área de 16.105 km². Abriga a confluência de rodovias, hidrovia e ferrovia, no maior entroncamento rodo-hidro-ferroviário do interior da América Latina, o que permite acesso aos mercados da Argentina e do Uruguai. O Porto Intermodal do Rio Tietê, em Pederneras, na Hidrovia Tietê-Paraná, é um dos mais importantes vetores de desenvolvimento da economia da região.

Com uma população de 315,5 mil habitantes, Bauru é a sede da Região Administrativa. O município localiza-se a 345 km da capital paulista e é próximo a outros centros urbanos, como Jaú (65 km), Botucatu (92 km), Marília (106 km), Lins (108 km) e Araraquara (131 km).

O desenvolvimento da região, no início do século XX, tal como em grande parte dos municípios do oeste paulista, esteve bastante vinculado ao cultivo do café e, em seguida, à construção da estrada de ferro. Atualmente, a região apresenta densidade populacional de 59,3 habitantes/km². Seus municípios mais den-

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Bauru
1991/2000



Fonte: Fundação Seade.

samente povoados são Lins (116,8 hab./km²), Jaú (162,9 hab./km²), Barra Bonita (249,6 hab./km²), Igarapu do Tietê (251,1 hab./km²) e Bauru (468,1 hab./km²). No entanto, quase a metade de seus municípios apresenta densidade abaixo de 20 hab./km² e os demais situam-se entre 20 e 75 hab./km².

Na última década (1991-2000), a taxa média anual de crescimento populacional da região foi de 1,7% e os municípios cujas populações mais cresceram foram Mineiros do Tietê (2,1% a.a.), Bauru (2,2% a.a.), Lençóis Paulista (2,3% a.a.), Bocaina (3,0% a.a.), Borebi (3,7% a.a.) e Guaiçara (4,2% a.a.). Em contraste, Avaí, Lucianópolis, Presidente Alves, Reginópolis e Ubirajara perderam população no período. Entre as 15 regiões administrativas do Estado, a de Bauru foi a 9ª colocada no crescimento populacional.

Nos municípios com mais de 25 mil habitantes (Agudos, Bariri, Barra Bonita, Bauru, Jaú, Lençóis Paulista, Lins, Pederneiras, Promissão), o abastecimento de água cobre entre 97,6% e 100% das unidades residenciais; a captação de esgoto atende entre 95,0% e 99,9%; e a coleta de lixo atinge entre 97,5% e 100%.⁸

Economia

A economia da Região Administrativa de Bauru é bastante heterogênea. É o município de Bauru, entretanto, que detém mais de 30% da produção industrial regional, localizada em três distritos industriais. Exerce a função de pólo centralizador das atividades comerciais e de serviços e também atrai grandes fluxos de estudantes de outras regiões do Estado, por causa da presença de duas universidades estaduais (Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Unesp), além de quatro entidades particulares de ensino superior e diversos cursos profissionalizantes. Sua influência é em parte responsável por transformar Bauru e outros municípios da região, como Jaú, em centros de especialidade na área da saúde, abrigando instituições referenciais na pesquisa médica, no tratamento de doenças e em cirurgias.

Jaú é conhecido por sua especialização na fabricação de calçados. Nos demais municípios, destacam-se a fabricação de bebidas, em Agudos e Bauru; a produção de álcool, em Barra Bonita, Lençóis Paulista e Jaú; o setor frigorífico, em Lençóis Paulista e Bauru; a indústria madeireira, em Agudos e Dois Córregos; a indústria cerâmica, em Barra Bonita, Macatuba, Boracéia, Bauru e Pederneiras; além da indústria de couros, peles e produtos similares, em Bocaina e nos arredores de Jaú. O

setor industrial é o maior empregador em municípios como Duartina, Jaú, Lençóis Paulista, Lins, Bariri e Barra Bonita. Já o de serviços é o que mais emprega em Agudos, Bauru, Igarapu do Tietê e Pederneiras. Em Cafelândia e Dois Córregos, o maior número de empregos é criado na agricultura. Pirajuí apresenta praticamente o mesmo número de empregados na agricultura e no setor de serviços, e em Presidente Alves isso ocorre na agricultura e na indústria.

A paisagem formada pela barragem, em Barra Bonita, transformou o Rio Tietê em atração turística bastante procurada. A hidrovia é, acima de tudo, um importante canal de acesso aos principais portos do Mercosul. O Porto Intermodal, em Pederneiras, é utilizado como escoadouro da produção industrial e agrícola (sobretudo de farelo, grãos, fertilizantes e calcário), não somente da região como de outros municípios do Estado. Na região, as áreas agrícolas são, em sua maioria, ocupadas pelo cultivo da cana-de-açúcar e do café e por pastagens, embora haja certa diversidade agropecuária que inclui a produção de frutos cítricos, ovos, o cultivo do bicho-da-seda e a avicultura. A cana-de-açúcar, a pecuária de corte e a avicultura são responsáveis por cerca de 70% do valor da produção agropecuária da região.

Importante iniciativa a favor do desenvolvimento agrícola foi a recente implantação do Pólo Regional de Desenvolvimento do Agronegócio da Região de Jaú, atendendo a empreendedores de 53 municípios da região. O objetivo desse programa, gerenciado pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), é criar, adaptar e difundir conhecimento tecnológico e científico para a cadeia de produção do agronegócio e, assim, agregar valor a seus produtos para a comercialização.

Entre 1996 e 2002, um total de US\$ 1.741,7 milhão em investimentos foram anunciados para a Região Administrativa de Bauru. Desse montante, 86,7% (US\$ 1.509,54 milhão) foram destinados ao setor industrial, com destaque para a eletricidade e gás, e para a indústria de alimentos e bebidas. Os investimentos anunciados no setor de serviços correspondem a 9,1% do total (US\$ 159,1 milhões); no comércio foram US\$ 73,02 milhões (4,2% do total); e, na agricultura, foi reservado US\$ 0,02 milhão em investimentos.

IPRS na Região Administrativa de Bauru

Na breve descrição da Região Administrativa de Bauru, percebe-se o potencial de seus municípios para o desenvolvimento da

⁸ No Estado de São Paulo, o abastecimento de água atende a 97,4% das unidades residenciais, a coleta de esgoto, a 86,1%, e a coleta de lixo abrange 98,9% dos domicílios.

região. Entretanto, maiores esforços devem ser canalizados a fim de integrar as atividades econômicas ao desenvolvimento social, já que a região de Bauru, em confronto com as demais, ocupa as seguintes posições: sétima, na dimensão riqueza; oitava, em longevidade; e décima, em escolaridade. A distribuição de seus municípios nos cinco grupos do IPRS fornece outra perspectiva da situação regional.

No Grupo 1 – municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice –, classificaram-se quatro municípios; no Grupo 3 – municípios com baixo indicador de riqueza, mas níveis sociais satisfatórios –, foram classificados dez municípios. Os 25 restantes distribuíram-se nos Grupos 4 e 5 (13 e 12, respectivamente). Os Grupos 4 e 5 abrangem os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade; os do Grupo 4 encontram-se em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, em especial nas dimensões sociais.

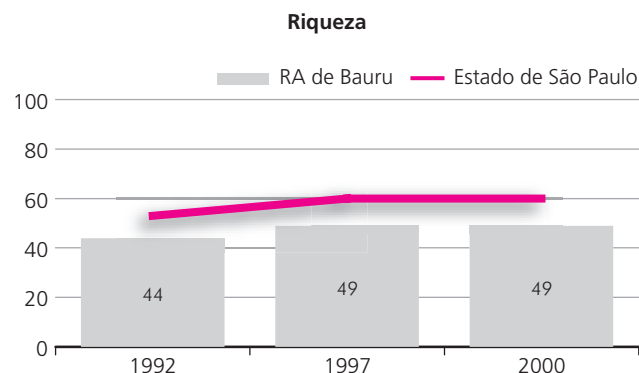
O indicador agregado de riqueza aponta que, tal como para o conjunto do Estado, a Região Administrativa de Bauru cresceu entre 1992 e 1997⁹ e estabilizou-se no período recente. Nota-se que 17 de seus municípios acusaram aumento deste indicador, mas vários continuam com nível de riqueza bastante baixo, como Ubirajara, Balbinos e Uru. Presidente Alves, Pirajuí, Guaiçara e Duartina foram alguns dos oito municípios que não registraram variação desse indicador. Os demais mostraram redução na dimensão riqueza.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 1997 e 2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços passou de 10,0 MW para 10,8 MW, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 16,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estabilizado em 2,3 MW, enquanto a média do Estado, em 2000, era de 2,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 590 para R\$ 540, inferior à média do Estado, em 2000, que foi de R\$ 806;

⁹ Os anos que aparecem nos gráficos e no texto relacionam-se com os anos de referência do IPRS. Apenas na dimensão riqueza, esses anos coincidem com aqueles de referência das variáveis originais. Na dimensão longevidade, para o IPRS-92, as taxas de mortalidade referem-se à média do período 1993-95, para o IPRS-97 à do período 1997-99 e, para o IPRS-2000, à do período 1999-01. Na dimensão escolaridade, os anos de referência das variáveis originais são 1996 e 2000, respectivamente às duas edições do IPRS.

¹⁰ O indicador de longevidade, construído com base em taxas de mortalidade, é sujeito à grande variabilidade nos municípios de pequeno porte, razão pela qual as taxas de mortalidade utilizadas correspondem à média de três anos, conforme nota anterior. Mesmo utilizando esse critério, o indicador e as variáveis que o compõem não estão totalmente isentos desse problema, o que implica a necessidade de ser analisado com cuidado, em especial nos pequenos municípios.



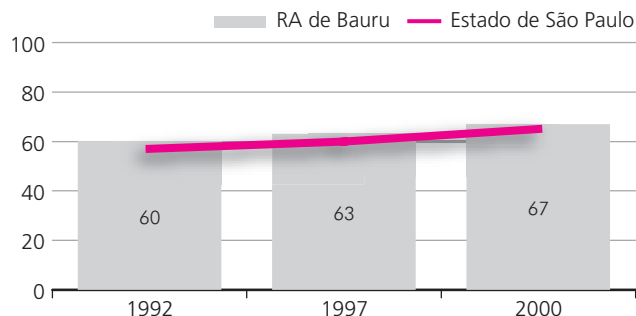
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.492 para R\$ 3.281, enquanto a média do Estado, em 2000, era R\$ 4.890.

Observa-se que houve ligeiro crescimento do consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, mas decréscimo do valor adicionado fiscal *per capita*, o qual está associado ao desempenho do setor industrial. Também observou-se decréscimo das variáveis associadas à renda e certa estabilidade no consumo das famílias, já que o salário médio do setor formal reduziu-se, e o consumo de energia elétrica residencial manteve-se no mesmo patamar observado em 1997.

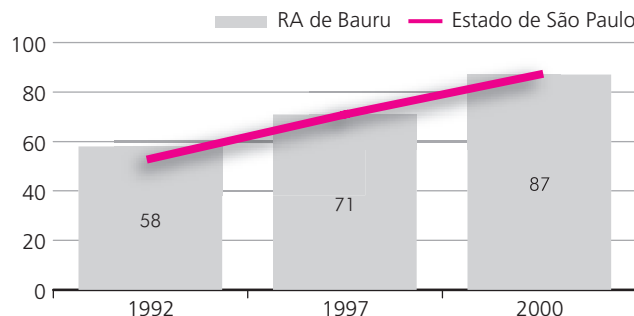
O indicador de longevidade também elevou-se ao longo do período em análise e seu patamar encontra-se acima da média estadual. Quase todos os municípios da região ampliaram seus resultados de longevidade, com exceção de nove, cujos valores diminuíram, e de outros seis, que os mantiveram estabilizados.

Mesmo com o bom desempenho da maioria dos municípios da região, muitos ainda apresentam indicadores de longevidade bem abaixo da média estadual. Entre esses, Guarantã (52), Paulistânia (51) e Lucianópolis (50), com os valores mais baixos da região. No entanto, Itaju (88), seguido por Uru (77) e por Boracéia (76) são os municípios mais bem posicionados na escala de longevidade.¹⁰

Longevidade



Escolaridade



Na região, observou-se o seguinte o comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 1997 e 2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 19,3 para 17,4, situando-se um pouco acima da média do Estado, em 2000, que era de 16,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 19,4 para 18,0, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,8 para 1,6, enquanto a média do Estado, em 2000, correspondeu a 2,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 44,3 para 41,1, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 39,7.

Houve, portanto, redução de todos os indicadores de mortalidade na região, embora alguns deles ainda se encontrem acima da média estadual. Importante notar que nem todos municípios apresentaram redução de suas variáveis de longevidade.

Na dimensão escolaridade, a Região Administrativa de Bauru iguala-se ao desempenho do Estado. Os municípios de Itaju (95), Arealva (93), Bauru (92), Lins (92), Barra Bonita (91) e Pongá (91), são os mais bem situados nesta escala. Outros, como Macatuba, Boracéia e Borebi, embora não tenham atingido o topo da escala, apresentaram significativo crescimento em seus escores. Entretanto, 28 municípios desta região não lograram alcançar o patamar médio do Estado (87), como Cafelândia (75), Getulina (77), Duartina (79) e Jacanga (82). Somente Guarantã (68) apresentou resultado abaixo de 70.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 1997 e 2000:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que completaram o ensino fundamental aumentou de 49,0% para 66,3%, ligeiramente acima da média do Estado (65,6%), em 2000;

- a parcela de jovens de 20 a 24 anos que concluíram o ensino médio passou de 28,9% para 42,7%, inferior à média do Estado, em 2000, que foi de 44,6%;
- a proporção de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 93,7% para 96,3%, enquanto a média do Estado, em 2000, foi de 95,7%;
- a proporção de pessoas de 15 a 24 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 96,8% para 96,9% e a média do Estado, em 2000, foi de 96,6%;
- a participação da rede municipal de ensino fundamental no total da rede pública cresceu de 15,5% para 17,1%, não atingindo a média do Estado, em 2000, que foi de 29,2%.

Tais informações revelam que o indicador de cobertura do ensino fundamental da Região Administrativa de Bauru supera ligeiramente a média do Estado, mas o referente ao ensino médio ainda é pouco inferior à média estadual. Seus indicadores de alfabetização juvenil estão bem próximos aos do conjunto do Estado, mas a participação da rede municipal no ensino fundamental público é bastante inferior.

Uma apreciação geral do comportamento da Região Administrativa de Bauru, realizada por meio do IPRS, indica que seu desempenho econômico foi semelhante ao do conjunto do Estado, mas estabilizou-se em um patamar relativamente baixo. Essa estabilidade refletiu as pequenas variações verificadas em todas as variáveis que compõem essa dimensão.

Embora a maioria dos municípios tenha ampliado o consumo de energia elétrica nos setores primário e terciário, é curioso o significativo decréscimo em Macatuba. Já no valor adicionado fiscal *per capita*, notaram-se consideráveis incrementos em Agudos, Avaí, Balbinos, Barra Bonita, Sabino e Uru, contrariando o padrão geral de redução dessa variável. Quanto aos salários médios reais, na maioria dos municípios, não se verificou retração

muito intensa, exceto em Borebi. Em poucos, como Agudos e Bocaina, a variável cresceu ligeiramente, em 2000.

As taxas de mortalidade, no geral, decresceram, e situaram-se, em 2000, em patamares próximos ao do total do Estado. Em alguns municípios, seus patamares são ainda elevados – como as taxas de mortalidade infantil em Igarapu do Tietê e Guaíçara, as de mortalidade perinatal em Paulistânia e Balbinos e a de mortalidade de jovens e adultos em Avaí, Lucianópolis e Paulistânia.

Por fim, a evolução do indicador de escolaridade foi claramente positiva para o conjunto da região, com avanços visíveis em todas as suas variáveis. Os mais importantes foram observados na cobertura dos ensinos fundamental e médio. Alguns mu-

nicipios ampliaram em mais de 20 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo, como Avaí, Barra Bonita, Balbinos, Boracéia, Lençóis Paulista, Macatuba, Mineiros do Tietê, Presidente Alves e Promissão. Uru destacou-se por tê-la aumentado em mais de 30 pontos percentuais. Quanto ao segmento da população juvenil com ensino médio completo, os casos mais bem-sucedidos foram os de Presidente Alves, Borebi, Balbinos e Agudos. No entanto, ressalte-se ainda a reduzida participação da rede municipal na oferta de vagas do ensino fundamental público. Havia 26 municípios abaixo da média estadual nessa variável, o que sugere a possibilidade de ampliação dos esforços das administrações municipais nesse campo.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	955.486
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	59,33
Número de Domicílios Particulares Permanentes	254.379
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

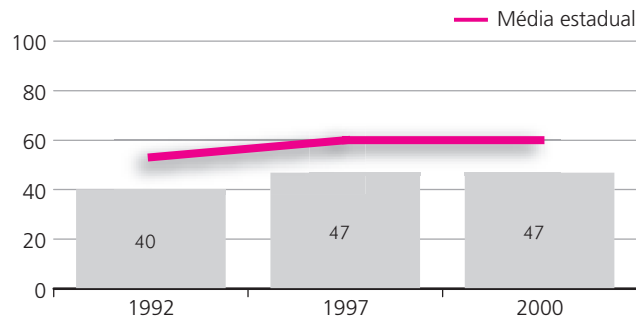
AGUDOS

Em 1992, Agudos classificou-se no Grupo 5 do IPRS, passando para o Grupo 3, em 1997, e para o Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com nível de riqueza baixo e níveis intermediários de longevidade e/ou escolaridade. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por avanços significativos na dimensão escolaridade e estagnação nas dimensões longevidade e riqueza.



Riqueza: aumento do valor adicionado e do rendimento médio

Agudos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 180^a
2000 – 162^a



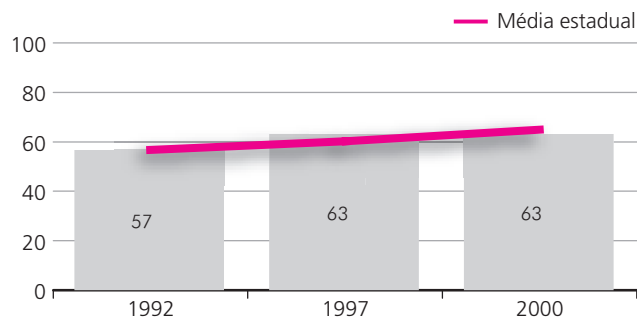
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 9,3 MW para 9,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,1 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 595 para R\$ 667;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 7.099 para R\$ 8.551.

A expansão registrada no rendimento médio e no valor adicionado fiscal *per capita* foi compensada pela queda no consumo de energia elétrica residencial e nos setores primário e terciário, mantendo o indicador de riqueza em 47, pouco abaixo da média regional (49).

Longevidade: queda na taxa de mortalidade dos idosos

Agudos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 321^a
2000 – 434^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

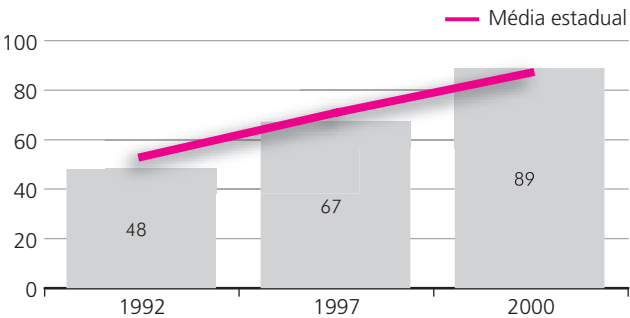
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 17,6 para 21,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 18,4 para 20,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) permaneceu estável em 1,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,4 para 41,7.

Em Agudos, apenas a taxa de mortalidade dos idosos apresentou movimento favorável em contraposição ao resultado das demais variáveis. Apesar disso, o indicador de longevidade permaneceu estável em 63, porém, abaixo da média regional (67).

Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Agudos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 242^a
2000 – 143^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 49,9% para 66,9%;
- aumentou de 24,0% para 45,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,9% para 95,7% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,3% para 97,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental aumentou de 26,1% para 29,6%.

Os avanços significativos apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o significativo aumento do indicador dessa dimensão, de 67 para 89, superando a média regional (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	32.459
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	33,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	8.043
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Agudos apresentam significativos avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade manteve-se estável, com redução apenas da taxa de mortalidade de maiores de 60 anos. A dimensão riqueza registrou pequenos progressos nas variáveis valor adicionado fiscal e rendimento médio.

Ranking 2000

162^o
Riqueza

434^o
Longevidade

143^o
Escolaridade

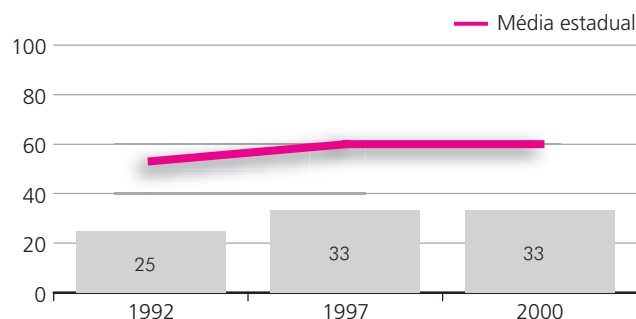
AREALVA

Arealva classificou-se no Grupo 4 do IPRS, em 1992, passou para o Grupo 3, em 1997, e manteve-se nesta posição, em 2000. Os municípios do Grupo 3 apresentam nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores nas demais dimensões. Seu desempenho nos indicadores de longevidade e escolaridade tiveram significativo crescimento, em contraposição ao de riqueza, que se manteve estável em patamar bem inferior à média do Estado.



Riqueza: crescimento do valor adicionado

Arealva ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 475^a
2000 – 504^a



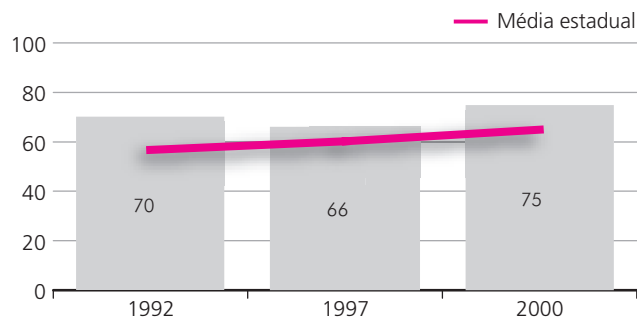
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 5,5 MW para 4,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estabilizado em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 368 para R\$ 353;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$ 1.552 para R\$ 1.856.

Apesar do aumento apresentado no valor adicionado, as demais variáveis registraram retração, o que explica a estagnação do indicador de riqueza em Arealva, em 33, bem abaixo do índice médio regional (49).

Longevidade: redução geral da mortalidade

Arealva ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 232^a
2000 – 82^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

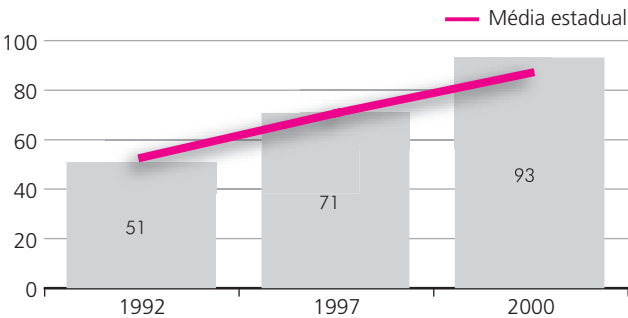
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 19,0 para 12,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 18,8 para 12,0;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 0,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 44,1 para 40,7.

Em Arealva, todas as variáveis desta dimensão tiveram desempenho favorável, com significativa redução nas taxas de mortalidade. Esse desempenho fez com que o indicador de longevidade aumentasse de 66 para 75, superando a média regional (67) e melhorando muito sua posição no *ranking*.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Arealva ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 166ª
2000 – 49ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 53,6% para 67,8%;
- passou de 27,2% para 46,3% o percentual de pessoas de 20 a 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 93,0% para 96,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,0% para 98,8%;
- a participação da rede municipal no total de ensino fundamental público oscilou de 49% para 48,1%.

Os avanços obtidos na dimensão escolaridade contribuíram para a elevação desse indicador de 71 para 93, situando-se acima da média regional (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	7.240
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	15,11
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.587
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	2,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Arealva apresentou significativos aumentos no indicador de escolaridade, especialmente nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, e bom desempenho em longevidade, com diminuição das taxas de mortalidade em geral. Entretanto, na dimensão riqueza, o município manteve-se estagnado, a despeito do aumento no valor adicionado.

Ranking 2000

504ª Riqueza

82ª Longevidade

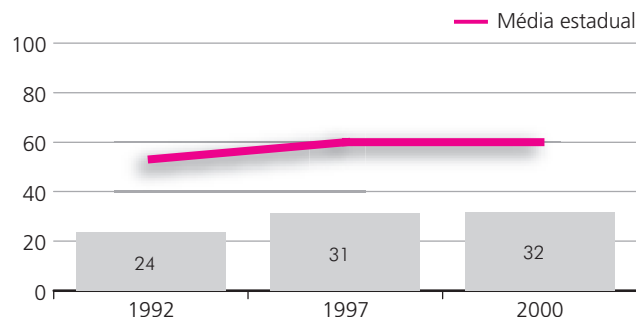
49ª Escolaridade

Nas três edições do IPRS (1992, 1997 e 2000), Avaí classificou-se no Grupo 5, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza municipal, longevidade e escolaridade. Avaí registrou um avanço significativo na escolaridade que, no entanto, não possibilitou mudança na sua classificação.



Riqueza: aumento do valor adicionado fiscal

Avaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 512^a
2000 – 514^a



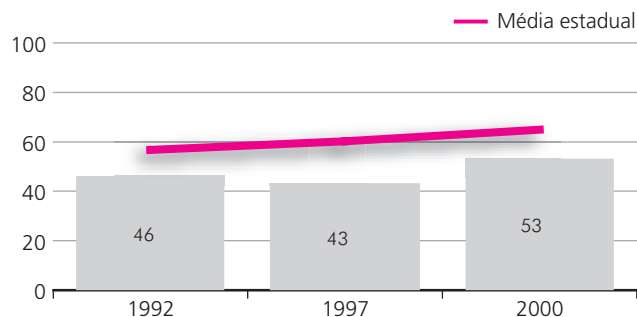
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 6,3 MW para 5,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estabilizado em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 329 para R\$ 349;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.658 para R\$ 2.712.

O município registrou crescimento do valor adicionado fiscal e do rendimento médio no emprego formal e relativa estabilidade nas demais variáveis, alterando o indicador de riqueza de Avaí, que passou de 31 para 32, mas permanecendo abaixo da média regional (49).

Longevidade: desempenho positivo

Avaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 634^a
2000 – 606^a



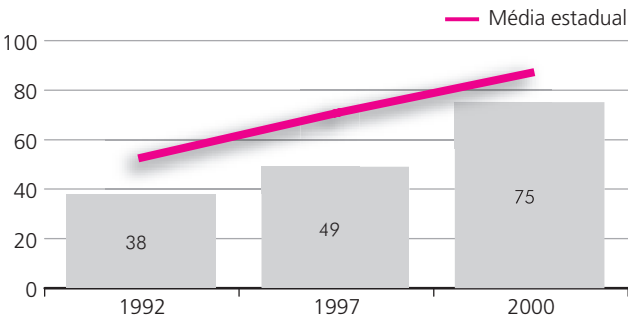
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 36,5 para 30,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 39,6 para 29,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,9 para 2,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 43,9 para 33,7.

Avaí apresentou movimento favorável na maioria das variáveis da dimensão longevidade, o que contribuiu para o avanço desse indicador, que passou de 43 para 53, ficando, porém, abaixo da média regional (67).

Escolaridade: aumentou a cobertura dos ensinos fundamental e médio

Avaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 586^a
2000 – 477^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 29,0% para 52,7%;
- aumentou de 15,2% para 30,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 87,7% para 93,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos passou de 94,8% para 98,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público variou de 50,2% para 49,3%.

Os avanços significativos apresentados pelas variáveis dessa dimensão contribuíram para o aumento do indicador de escolaridade, de 49 para 75, permanecendo, ainda, inferior à média regional (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.597
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	8,62
Número de Domicílios Particulares Permanentes	913
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	85,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	91,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	91,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,69

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os últimos resultados do IPRS para Avaí mostram avanços consideráveis na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade teve pequeno crescimento, apesar de registrar altas taxas de mortalidade, quando comparadas às médias do Estado. A dimensão riqueza apresentou ligeiro crescimento, devido ao aumento do valor adicionado fiscal.

Ranking 2000

514^º
Riqueza

606^º
Longevidade

477^º
Escolaridade

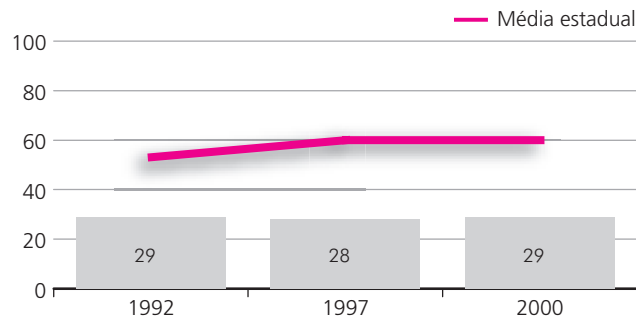
BALBINOS

Balbinos esteve no Grupo 5 em 1992, passou para o Grupo 3 em 1997, e classificou-se no Grupo 4 na edição do IPRS de 2000, juntando-se aos municípios com nível baixo de riqueza municipal e níveis intermediários de longevidade e escolaridade. Seu desempenho caracterizou-se por avanços na dimensão escolaridade, queda na longevidade e relativa estagnação na dimensão riqueza.



Riqueza: cresce o valor adicionado fiscal *per capita*

Balbinos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 579^a
2000 – 584^a



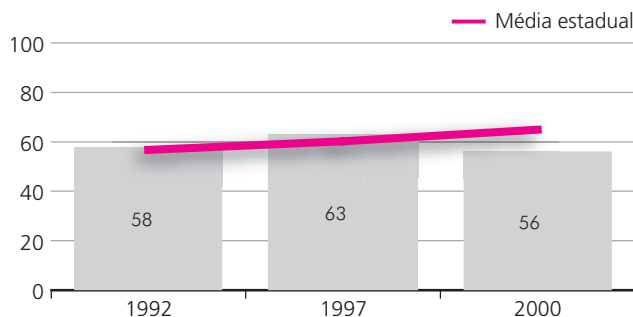
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços declinou de 4,6 MW para 4,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial, passou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 405 para R\$ 346;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 920 para R\$ 2.337.

O crescimento registrado no valor adicionado fiscal *per capita* e o pequeno acréscimo no consumo de energia residencial, a despeito do comportamento negativo das demais variáveis, explica o pequeno aumento do indicador de riqueza de Balbinos, que passou de 28 para 29, número que se situa bem abaixo da média regional (49).

Longevidade: desempenho negativo

Balbinos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 340^a
2000 – 577^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

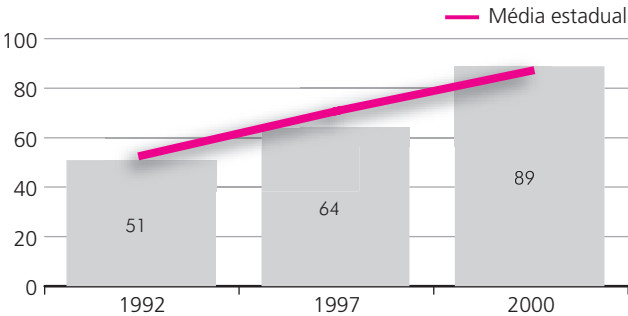
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 15,6 para 26,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 38,2 para 43,5;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,4 para 0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) passou de 32,6 para 35.

Em Balbinos, as altas taxas de mortalidade, exceto entre as pessoas de 15 a 39 anos, contribuíram para a queda do seu indicador nessa dimensão, de 63 para 56, abaixo, portanto, das médias regional (67) e estadual (65).

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Balbinos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 315^a
2000 – 158^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,2% para 75,3%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 20,4% para 58,7%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 94,2% para 100% e o daquelas entre 15 e 24 anos diminuiu de 95% para 92,8%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental permaneceu nula.

Em Balbinos, as taxas de escolaridade da população avançaram significativamente, elevando o indicador de 64 para 89, acima das médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.312
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	13,96
Número de Domicílios Particulares Permanentes	327
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	2,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,88

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Na última tomada do IPRS, o valor adicionado fiscal *per capita* teve um avanço positivo, aumentando o indicador de riqueza. O maior destaque foi na dimensão escolaridade que registrou bons resultados nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e no número de pessoas entre 10 e 14 anos com mais de um ano de estudo. No entanto, na dimensão longevidade, as taxas apontaram desempenho negativo.

Ranking 2000

584^o
Riqueza

577^o
Longevidade

158^o
Escolaridade

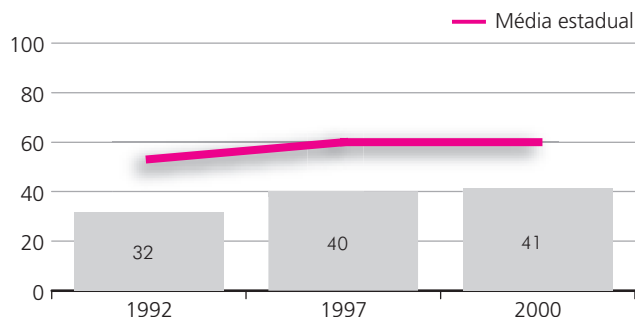
BARIRI

Desde 1992, Bariri mantém-se no Grupo 3 – municípios com nível de riqueza baixo, mas com bons indicadores de longevidade e escolaridade. Seu desempenho se caracterizou por significativos avanços na dimensão escolaridade, bom crescimento na longevidade e pequena evolução na dimensão riqueza.



Riqueza: retração no rendimento médio e no valor adicionado

Bariri ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 315^a
2000 – 307^a



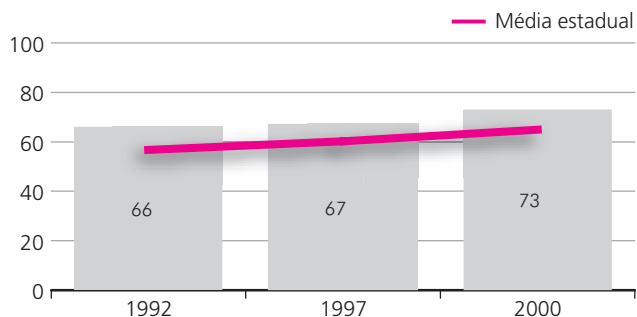
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7 MW para 8,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 412 para R\$ 370;
- o valor adicionado *per capita* caiu de R\$ 3.162 para R\$ 2.772.

A despeito da queda registrada no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio, Bariri registrou incremento nos setores primário e terciário de sua economia. Com isso, o indicador de riqueza passou de 40 para 41, número que ainda se situa abaixo da média regional (49).

Longevidade: redução generalizada da mortalidade

Bariri ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 204^a
2000 – 126^a



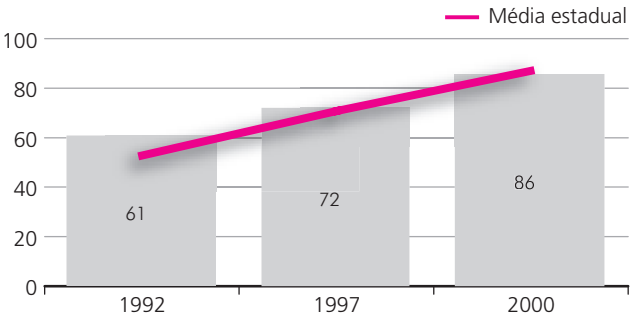
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 13,8 para 12,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 15,6 para 12,8;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 45,6 para 39,2.

Em Bariri, as taxas de mortalidade obtiveram desempenho positivo, contribuindo para o aumento de seu indicador de longevidade, de 67 para 73, superando a média regional (67) e a estadual (65) e conquistando boas posições no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: aumenta a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Bariri ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 145^a
2000 – 232^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 53,2% para 61,2%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 30,2% para 45,7%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 92,9% para 95,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 96,2% para 96,7%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental aumentou de 17,4% para 21,6%.

A dimensão escolaridade apresentou avanços significativos, o que contribuiu para a elevação desse indicador de 72 para 86, aproximando-se da média regional e estadual (87), embora estivesse perdendo posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	28.187
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	63,48
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.623
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A dimensão riqueza apresentou ligeiro crescimento devido ao desempenho positivo dos setores primário e terciário. As variáveis do indicador longevidade conquistaram boas posições. A dimensão escolaridade expandiu-se, com destaque para as taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio e na queda do analfabetismo entre as pessoas de 10 a 24 anos.

Ranking 2000

307^º
Riqueza

126^º
Longevidade

232^º
Escolaridade

BARRA BONITA

Em 1992, Barra Bonita pertencia ao Grupo 4 do IPRS e nas suas duas últimas edições passou para o Grupo 1, dos municípios com altos níveis de riqueza municipal e altos níveis de longevidade e/ou escolaridade. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por avanços significativos na dimensão escolaridade e recuo nas dimensões longevidade e riqueza.

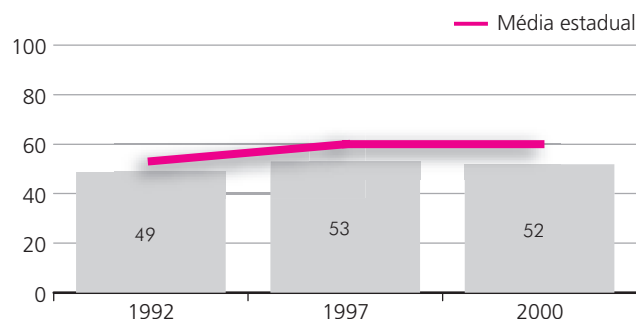


Riqueza: cresce o valor adicionado

Barra Bonita ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 89^a

2000 – 92^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11 MW para 11,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estabilizado em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 591 para R\$ 531;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu de R\$ 6.903 para R\$ 8.986.

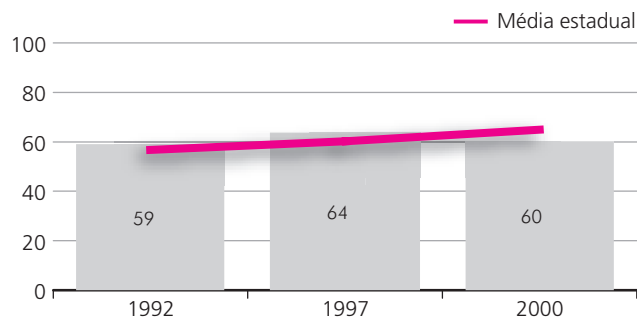
A despeito do crescimento registrado no valor adicionado *per capita*, o indicador de riqueza de Barra Bonita apresentou leve recuo, devido à relativa estabilidade de suas demais variáveis passando de 53 para 52, mantendo-se, ainda assim, acima da média regional (49), mas abaixo da média estadual (60).

Longevidade: desempenho negativo

Barra Bonita ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 285^a

2000 – 492^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 21,5 para 23,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 22,0 para 27,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,4 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 36,9 para 42,6.

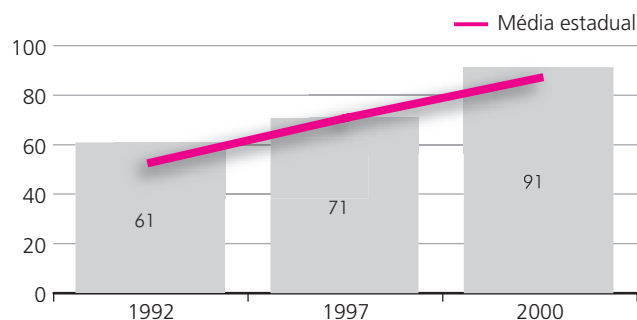
Em Barra Bonita, as variáveis dessa dimensão apresentaram um movimento desfavorável, com exceção da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos, que contribuiu para a queda do indicador agregado de longevidade de 64 para 60, abaixo da média regional (67), e para a piora da sua posição no *ranking*.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Barra Bonita ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 168^a

2000 – 110^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,9% para 71,1%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 27,7% para 44,3%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,5% para 96,6% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,7% para 97,9%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental aumentou de 3,5% para 4,8%.

O indicador dessa dimensão mudou de 71 para 91, acima das médias regional e estadual (87), em razão dos significativos avanços das taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	35.439
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	249,57
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.763
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise do IPRS de Barra Bonita mostra os bons resultados na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio e a redução no analfabetismo municipal; na dimensão riqueza, progresso na variável valor adicionado e no consumo de energia nos setores primário e terciário, e na dimensão longevidade, registra-se movimento desfavorável.

Ranking 2000

92º
Riqueza

492º
Longevidade

110º
Escolaridade

BAURU

Bauru classificou-se no Grupo 1, em 1992, 1997 e 2000. Este grupo é composto pelos municípios que, em relação ao total do Estado, apresentam níveis elevados de riqueza municipal e altos níveis de longevidade e/ou escolaridade. Seu desempenho se caracterizou por significativos avanços na dimensão escolaridade, crescimento na longevidade e pequeno decréscimo na dimensão riqueza.

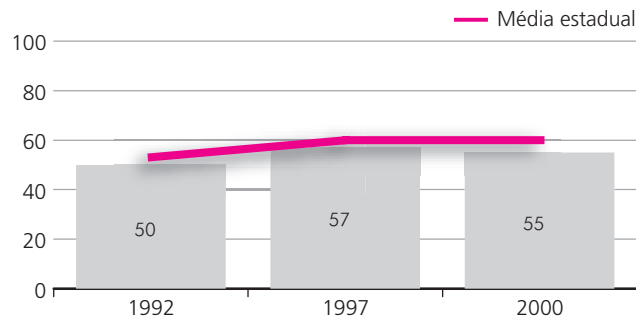


Riqueza: rendimento médio e valor adicionado fiscal registram queda

Bauru ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 63^a

2000 – 65^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 13,9 MW para 15,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,6 MW para 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal teve queda de R\$ 733 para R\$ 664;
- o valor adicionado *per capita* caiu de R\$ 3.525 para R\$ 2.891.

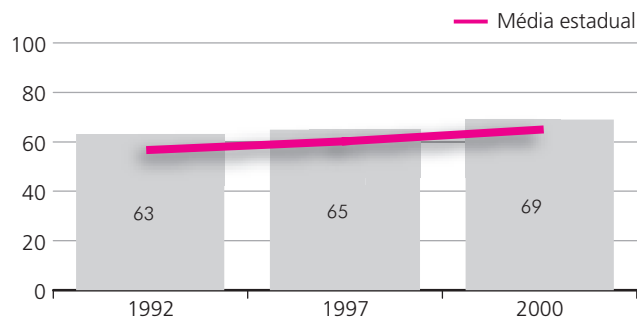
Com a redução nas variáveis rendimento médio e valor adicionado, o indicador de Bauru diminuiu de 57 para 55, mas mesmo assim, ainda permaneceu acima da média regional (49), embora em patamar abaixo da média estadual (60).

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade

Bauru ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 264^a

2000 – 247^a



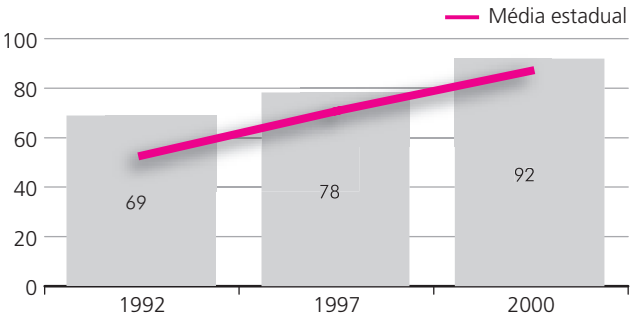
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,0 para 15,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) caiu de 16,6 para 13,7;
- a taxa de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) variou de 2 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) oscilou de 43,4 para 40,7.

Em Bauru, as taxas de mortalidade apresentaram desempenho positivo, com redução em todas as faixas de idade contribuindo para o aumento de seu indicador nessa dimensão, de 65 para 69, acima da média regional (67).

Escolaridade: mais pessoas concluem os ensinos fundamental e médio

Bauru ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 59ª
2000 – 84ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 53,9% para 71,2%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 34,9% para 48,9%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo variou de 95,2% para 96,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos passou de 97,4% para 97,2%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental aumentou de 7% para 8,8%.

O movimento positivo na dimensão escolaridade, em Bauru, elevou o indicador de 78 para 92, superando as médias regional e estadual (87), muito embora tenha perdido posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	315.493
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	468,09
Número de Domicílios Particulares Permanentes	89.680
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Bauru acusou pequena queda na dimensão riqueza, com redução do valor adicionado *per capita* e do rendimento médio. Em longevidade, houve um decréscimo generalizado nas taxas de mortalidade. Na dimensão escolaridade, o destaque são as altas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

65º Riqueza

247º Longevidade

84º Escolaridade

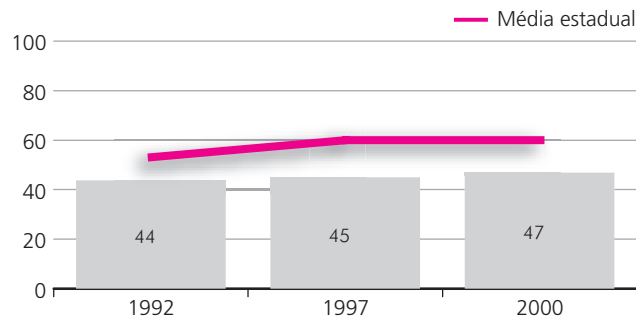
BOCAINA

Bocaina classificou-se no Grupo 4 em 1992, passando para o Grupo 3 nas edições de 1997 e 2000 do IPRS, com os municípios que apresentam baixos níveis de riqueza municipal e bons indicadores de longevidade e escolaridade. O município obteve pequeno avanço na dimensão riqueza, queda na longevidade e significativo crescimento na escolaridade.



Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário

Bocaina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 227ª
2000 – 167ª



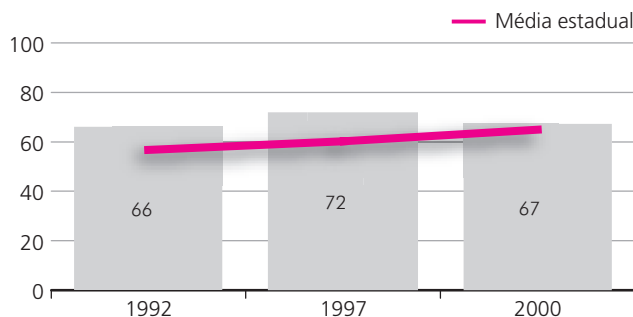
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,1 MW para 9,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,1 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se praticamente estável, passou de R\$ 484 para R\$ 488;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.656 para R\$ 4.213.

A despeito do decréscimo registrado no valor adicionado fiscal *per capita*, o indicador de riqueza teve um pequeno crescimento, passando de 45 para 47, porém continua abaixo da média regional (49) e estadual (60). Bocaina ganhou muitas posições no *ranking* geral.

Longevidade: aumento nas taxas de mortalidade

Bocaina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 102ª
2000 – 323ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 11,0 para 11,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas perinatal (por mil nascidos) aumentou de 17,3 para 18,0;
- a taxa de mortalidade entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 1,3 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 37,7 para 45,1.

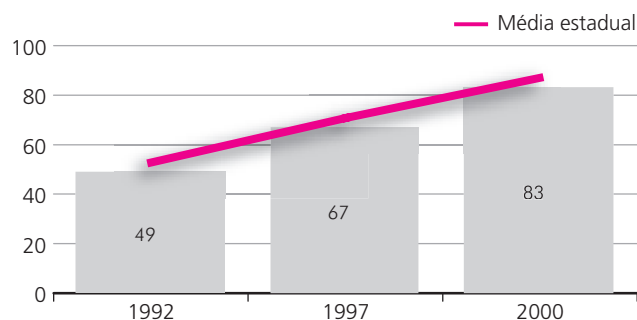
O crescimento das taxas de mortalidade em todas as taxas de idade em Bocaina rebaixou o indicador de longevidade de 72 para 67, equiparando-o à média regional (67). Embora esteja acima da média estadual (65), o município perdeu muitas posições no *ranking* geral.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Bocaina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 253^a

2000 – 275^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,1% para 61,6%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 26,7% para 38,4%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,3% para 95,4% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96% para 96,9%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental aumentou de 50,4% para 50,8%.

Não obstante os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade, Bocaina perdeu posições no *ranking* e sua média permaneceu abaixo da estadual e da regional (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	9.419
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	26,09
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.460
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,1
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS constataram: consideráveis avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio; queda no indicador de longevidade, com movimento desfavorável nas taxas de mortalidade de todas as faixas de idade; e pequeno aumento no indicador de riqueza.

Ranking 2000

167^º
Riqueza

323^º
Longevidade

275^º
Escolaridade

BORACÉIA

Boracéia classificou-se no Grupo 4 nas três edições do IPRS. Esse grupo é caracterizado por agrupar municípios com indicador baixo em longevidade ou escolaridade e nível de riqueza baixo. O município apresentou avanços foram significativos na dimensão escolaridade, pequeno crescimento na riqueza e estabilidade na dimensão longevidade.

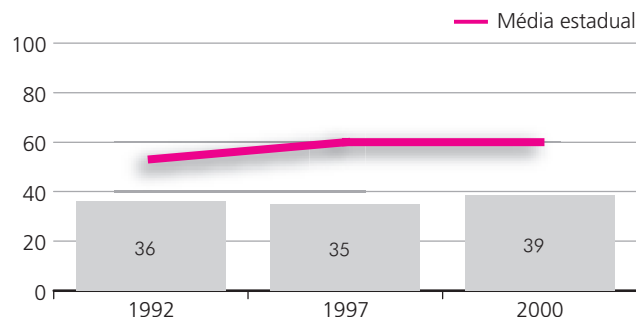


Riqueza: crescimento dos setores primário e terciário e no consumo de energia residencial

Boracéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 417^a

2000 – 349^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,7 MW para 8,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,9 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal permaneceu praticamente estável, variando de R\$ 295 para R\$ 299;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 3.174 para R\$ 2.614.

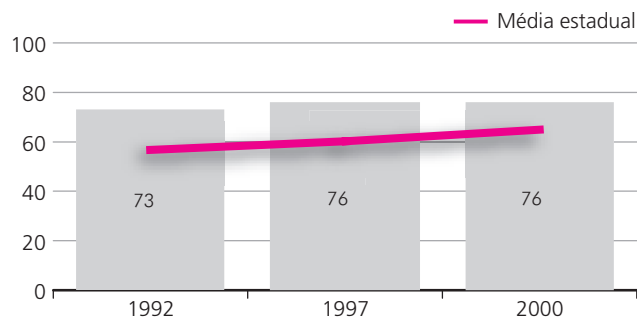
Em contraposição à queda registrada no valor adicionado *per capita*, houve crescimento nas demais variáveis, o que contribuiu para a elevação do indicador de riqueza de Boracéia de 35 para 39, porém continua abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: taxas de mortalidade infantil e perinatal em baixa

Boracéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 44^a

2000 – 68^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) teve queda de 10,6 para 6,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 16,9 para 15,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) aumentou de 0,5 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 37,9 para 38,0.

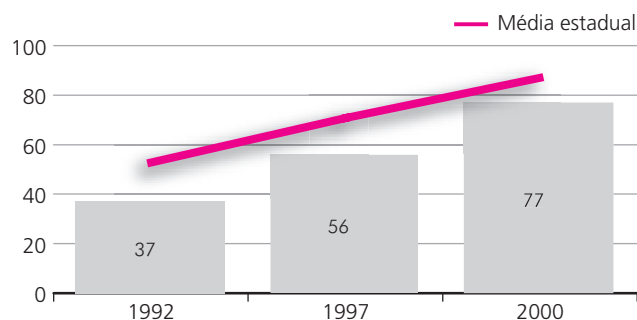
Em Boracéia, as taxas de mortalidade infantil e perinatal diminuíram, e as taxas de mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 e de 60 anos tiveram pequeno aumento. Tal movimento contribuiu para manter o indicador de longevidade estável em 76, acima da média regional e estadual (67).

Escolaridade: importante crescimento

Boracéia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 504^a

2000 – 429^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 30,4% para 58,2%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio aumentou de 24,4% para 32,6%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 89,7% para 94,2% e o daquelas entre 15 e 24 anos variou de 95,5% para 97,7%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se nula.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o expressivo aumento do indicador de escolaridade, de 56 para 77, porém mantém Boracéia abaixo da média regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.736
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	33,06
Número de Domicílios Particulares Permanentes	857
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Boracéia apresentou os seguintes dados: avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio; estabilidade no indicador de longevidade, com diminuição nas taxas de mortalidade infantil e perinatal; progressos na dimensão riqueza, sobretudo no consumo de energia residencial e nos setores primário e terciário de atividade econômica.

Ranking 2000

349^o
Riqueza

68^o
Longevidade

429^o
Escolaridade

BOREBI

Em 1997, Borebi classificou-se no Grupo 4 do IPRS, passando, em 2000, para o Grupo 3, que reúne os municípios com nível de riqueza baixo e bons níveis em longevidade e escolaridade. Os avanços obtidos nas dimensões sociais foram os responsáveis por essa mudança de grupo.

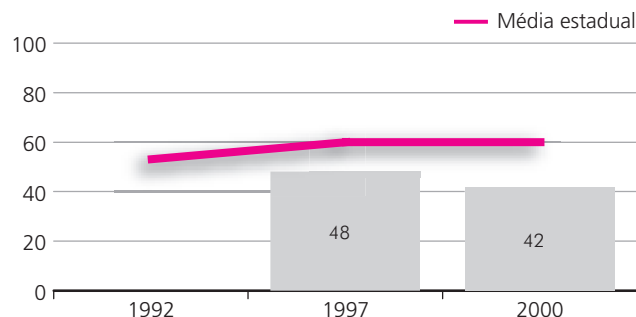


Riqueza: indicador registra grande redução

Borebi ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 165^a

2000 – 260^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 13,9 MW para 10,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal reduziu-se de R\$ 750 para R\$ 449;
- o valor adicionado fiscal *per capita* passou de R\$ 5.416 para R\$ 4.176.

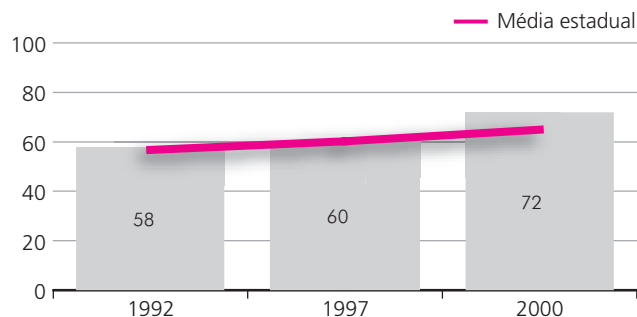
Em Borebi, as variáveis desta dimensão tiveram desempenho desfavorável, contribuindo para a redução do indicador de riqueza, que passou de 48 para 42, ficando mais distante da média regional (49) e estadual (60), além de perder muitas posições no *ranking* geral.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Borebi ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 418^a

2000 – 155^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

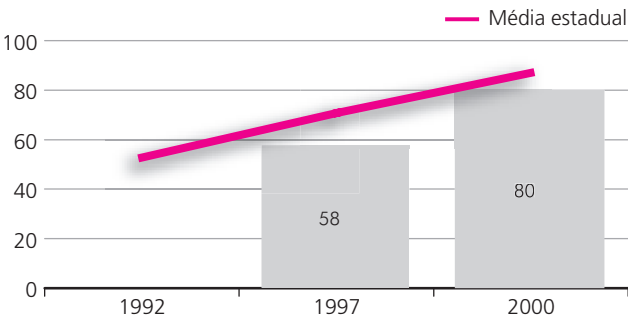
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 22,1 para 12,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 26,2 para 12,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 0,8;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 40,5 para 50,6.

Somente a taxa de mortalidade dos idosos apresentou movimento desfavorável, em contraposição aos resultados excelentes das demais variáveis. O indicador de longevidade aumentou de 60 para 72, superando a média regional (67) e colocando o município em boa posição no *ranking* geral.

Escolaridade: aumento significativo da cobertura do ensino médio

Borebi ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 463^a
2000 – 370^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 36,7% para 50,6%;
- aumentou de 9,8% para 41,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,6% para 90,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,6% para 98,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se em 100%.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade, em particular o crescimento da taxa de conclusão do ensino médio, contribuíram para o aumento do indicador de Borebi nesta dimensão, que passou de 58 para 80, continuando ainda abaixo da média regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.927
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	5,54
Número de Domicílios Particulares Permanentes	399
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Borebi apresentam significativos avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento da conclusão no ensino médio. O indicador de longevidade registrou bom desempenho, apesar da elevação na taxa de mortalidade de maiores de 60 anos. A dimensão riqueza teve movimento desfavorável, com retração em quase todas as variáveis.

Ranking 2000

260^o
Riqueza

155^o
Longevidade

370^o
Escolaridade

CABRÁLIA PAULISTA

Na três edições do IPRS (1992, 1997 e 2000), Cabrália Paulista classificou-se no Grupo 5, que reúne os municípios com baixo desempenho nos indicadores de riqueza, escolaridade e longevidade. O desempenho do município no período 1997-2000 caracterizou-se por avanço significativo na dimensão escolaridade e crescimento nas dimensões longevidade e riqueza.

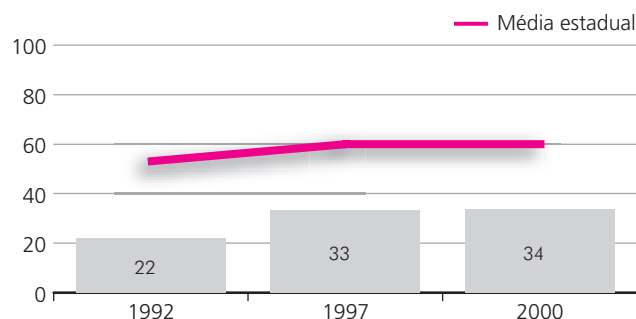


Riqueza: aumento do rendimento médio

Cabrália Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 478ª

2000 – 477ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 7,6 MW para 7,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em torno de 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 299 para R\$ 310;
- o valor adicionado *per capita* reduziu-se de R\$ 2.332 para R\$ 1.841.

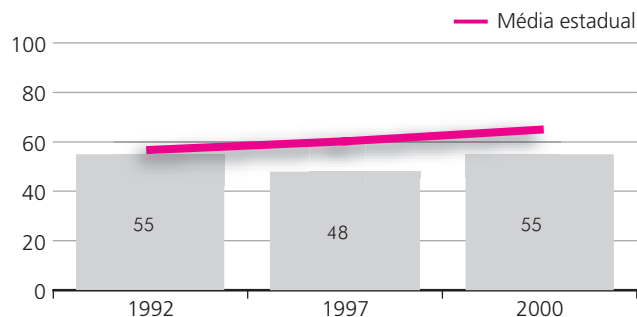
O crescimento registrado no rendimento médio, a despeito da pequena queda nas demais variáveis, foi suficiente para aumentar o indicador de riqueza do município, que passou de 33 para 34, permanecendo ainda abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: redução na taxa de mortalidade em todas as faixas de idade

Cabrália Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 607ª

2000 – 592ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

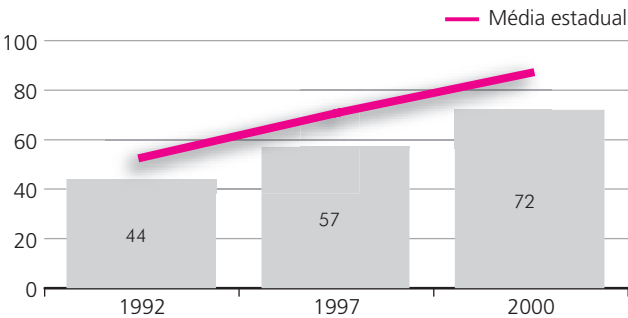
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) passou de 28,4 para 26,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 29,4 para 24,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,4 para 2,2;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 53,2 para 45,6.

Nesta dimensão, todas as variáveis apresentaram movimento favorável, em especial a taxa de mortalidade dos idosos. O indicador de longevidade aumentou de 48 para 55, abaixo da média regional (67) e estadual (65).

Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Cabrália Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 470ª
2000 – 529ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 33,1% para 51,8%;
- aumentou de 15,3% para 33,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,1% para 94,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 97,1% para 95,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

O desempenho positivo apresentado pelas variáveis de escolaridade contribuiu para o aumento do indicador nesta dimensão que, no entanto, permaneceu abaixo das médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.648
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	19,69
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.112
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,6
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados do IPRS para Cabrália Paulista, em 2000, apresentam significativos avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade também teve bom desempenho, especialmente na taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos. A dimensão riqueza registrou pequeno avanço.

Ranking 2000

477ª
Riqueza

592ª
Longevidade

529ª
Escolaridade

CAFELÂNDIA

Em 1997, Cafelândia classificou-se no Grupo 4 do IPRS, passando para o Grupo 5, em 2000, que agrega os municípios com baixo desempenho nos indicadores de riqueza, escolaridade e longevidade. No período 1997-2000, o município apresentou avanços nas três dimensões analisadas.

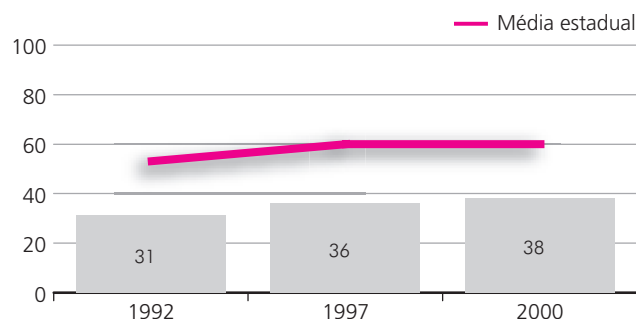


Riqueza: crescimento do valor adicionado e do consumo de energia

Cafelândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 394^a

2000 – 380^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,1 MW para 7,2 MW;
- o consumo anual de energia elétrica residencial por ligação variou de 2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 349 para R\$ 329;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$ 1.947 para R\$ 2.056.

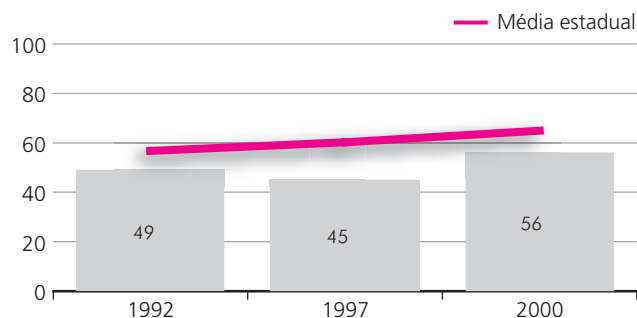
Excetuando-se o rendimento médio, as demais variáveis tiveram movimento positivo, contribuindo para aumentar o indicador de riqueza de Cafelândia, de 36 para 38, que permaneceu abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade

Cafelândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 626^a

2000 – 575^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 27,9 para 25,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 37,0 para 29,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 49,1 para 40,0.

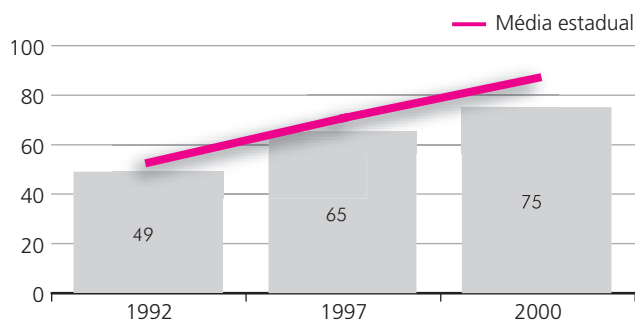
Em Cafelândia, todas as variáveis de longevidade apresentaram movimento favorável, elevando esse indicador de 45 para 56, que, ainda assim, permaneceu abaixo da média regional (67) e estadual (65).

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Cafelândia ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 293^a

2000 – 474^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 43,7% para 50,4%;
- aumentou de 25,5% para 33,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 92,7% para 97,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,5% para 96,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público manteve-se nula.

Os progressos registrados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do indicador nessa dimensão, de 65 para 75, abaixo da média regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.789
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	17,09
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.800
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	12,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Cafelândia apresentam avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade também registrou desempenho favorável, com diminuição em todas as taxas de mortalidade. Na dimensão riqueza, houve pequenos progressos nas variáveis valor adicionado e consumo de energia elétrica.

Ranking 2000

380^º
Riqueza

575^º
Longevidade

474^º
Escolaridade

DOIS CÓRREGOS

Em 1997, Dois Córregos classificou-se no Grupo 3 do IPRS, passando para o Grupo 5, em 2000, que agrega os municípios com baixos níveis de riqueza, escolaridade e longevidade. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por avanços na dimensão escolaridade e pequeno crescimento em longevidade e riqueza.

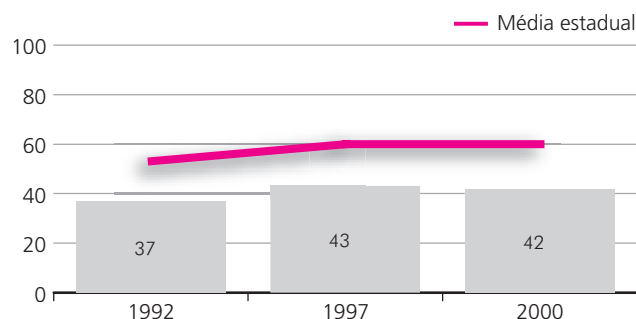


Riqueza: retração no valor adicionado e no rendimento médio

Dois Córregos ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 259^a

2000 – 259^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,1 MW para 7,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 500 para R\$ 470;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 3.358 para R\$ 2.976.

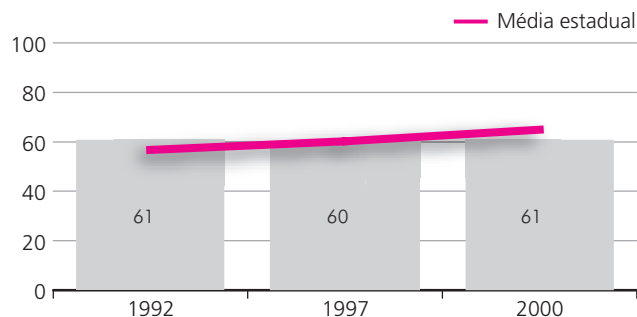
Os resultados mostram redução no valor adicionado e no rendimento médio, o que contribuiu para a diminuição do indicador de riqueza de 43 para 42, abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Dois Córregos ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 416^a

2000 – 472^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

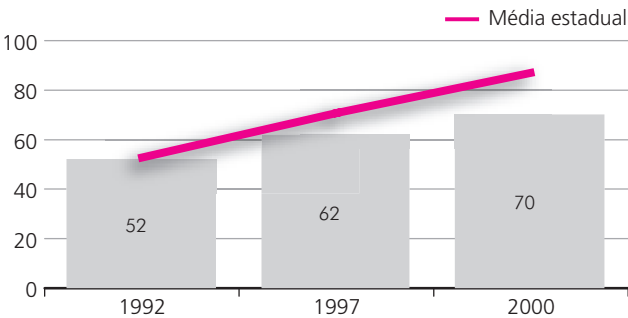
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 21,6 para 20,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 21,4 para 26,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,9 para 1,8;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 45,0 para 38,7.

O aumento da taxa de mortalidade perinatal não foi compensada pela redução das taxas das demais faixas de idade, o que determinou que o indicador de Dois Córregos perdesse muitas posições no *ranking* e permanecesse abaixo das médias estadual (65) e regional (67).

Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Dois Córregos ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 379^a
2000 – 569^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 44,5% para 57,4%;
- aumentou de 25,2% para 31,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 90,7% para 95,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 94,5% para 91,8%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 2,7% para 3,4%.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade, em especial na conclusão dos ensinos fundamental e médio, elevaram seu indicador, mas não evitaram a perda de posição no *ranking* e sua permanência em patamar inferior às médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.484
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	37,54
Número de Domicílios Particulares Permanentes	5.830
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,9
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,68

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O desempenho de Dois Córregos, na última tomada do IPRS, foi positivo na dimensão escolaridade, com aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio e da proporção de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo. O indicador de longevidade teve pequeno crescimento, e a dimensão riqueza apresentou movimento desfavorável, com retração nas variáveis valor adicionado e rendimento médio.

Ranking 2000
259^o
Riqueza
472^o
Longevidade
569^o
Escolaridade

DUARTINA

Em 1992 e 1997, Duartina classificou-se no Grupo 4 do IPRS, passando para o Grupo 3, em 2000, que reúne os municípios com nível de riqueza baixo, mas bons indicadores nas demais dimensões. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por avanços nas dimensões escolaridade e longevidade e estagnação no indicador de riqueza.

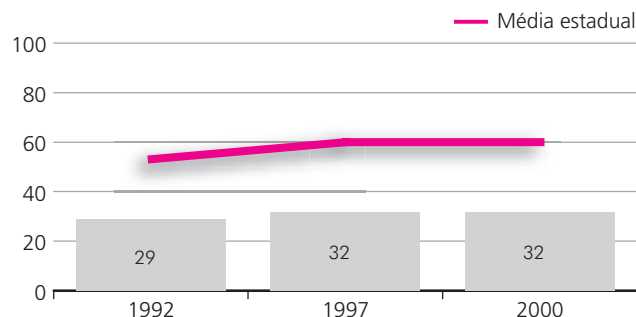


Riqueza: valor adicionado e rendimento médio apresentam decréscimo

Duartina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 511^a

2000 – 531^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 4,7 MW para 4,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 369 para R\$ 349;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 1.533 para R\$ 1.155.

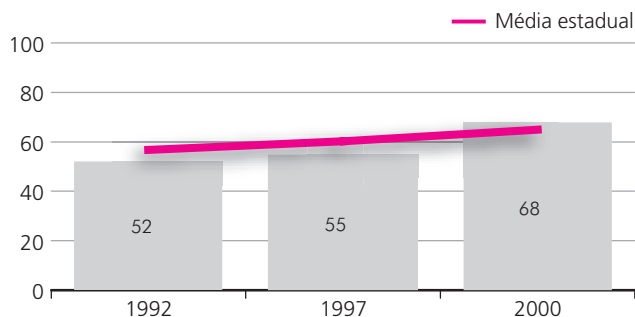
O crescimento registrado no consumo de energia elétrica não foi suficiente para compensar as quedas no valor adicionado fiscal e do rendimento médio e para alterar o indicador de riqueza de Duartina, que se manteve em 32, abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: redução da maioria das taxas de mortalidade

Duartina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 519^a

2000 – 284^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 17,3 para 19,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 33,7 para 18,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,1;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 41,6 para 40,3.

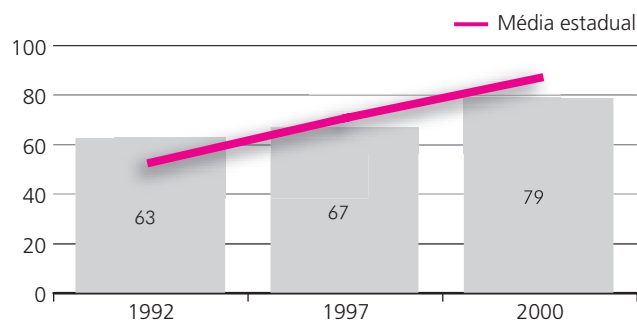
Em Duartina, excetuando-se a mortalidade infantil, as demais variáveis de longevidade apresentaram movimento positivo. Cabe ressaltar a significativa diminuição da mortalidade perinatal, que contribuiu para o aumento do indicador de longevidade de 55 para 68, que situou-se acima da média regional (67) e estadual (65), além do ganho de posições no *ranking* geral.

Escolaridade: crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Duartina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 249^a

2000 – 385^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 50,8% para 62,8%;
- aumentou de 25,3% para 32,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 93,9% para 95,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 94,1% para 95,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 43,7% para 47,0%.

Os avanços registrados nas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do IPRS nessa dimensão, de 67 para 79, abaixo da média regional (87), mas não impediram a perda de posições de Duartina no *ranking* em função do crescimento mais rápido dos demais municípios.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	12.470
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	45,68
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.203
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,75

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Duartina apresentam significativos avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade também aumentou de forma expressiva, registrando considerável queda na mortalidade perinatal, enquanto na dimensão riqueza verificou-se estabilidade.

Ranking 2000

531^o
Riqueza

284^o
Longevidade

385^o
Escolaridade

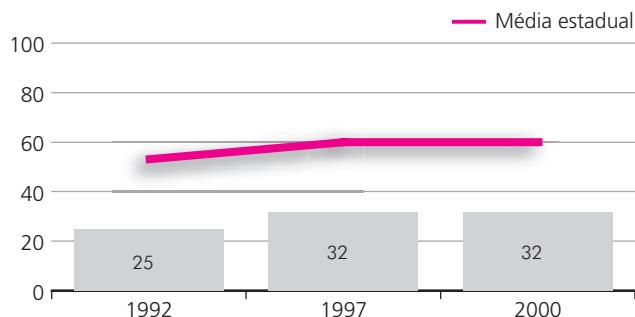
GETULINA

Em 1992, Getulina classificou-se no Grupo 5 do IPRS passando, em 1997 e 2000, para o Grupo 4, que reúne os municípios com indicadores sociais medianos e nível de riqueza baixo. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por crescimento nas dimensões escolaridade e longevidade e estagnação na riqueza.



Riqueza: valor adicionado registra crescimento

Getulina ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 496^a
2000 – 515^a



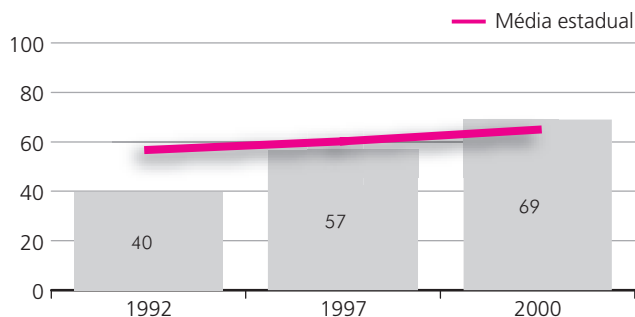
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se estável em 5,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 1,7 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 367 para R\$ 332;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 2.011 para R\$ 2.400.

O crescimento registrado no valor adicionado *per capita* e no consumo de energia elétrica residencial não foi capaz de evitar a perda de posição no *ranking* e também não alterou o indicador de riqueza de Getulina, que se manteve em 32, abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: desempenho positivo do indicador

Getulina ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 475^a
2000 – 249^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 27,3 para 15,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se 17,4 para 15,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,3 para 1,6;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 48,7 para 42,4.

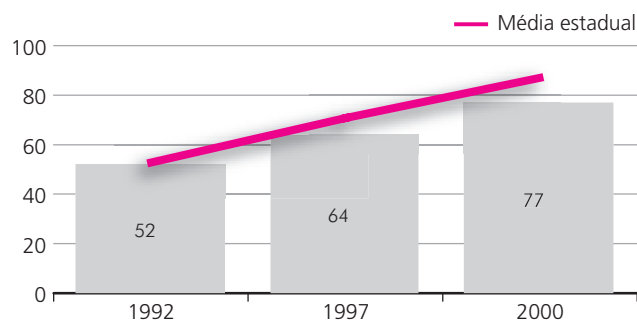
Getulina apresenta bom desempenho em todas as variáveis desta dimensão, destacando-se a queda na mortalidade infantil. O indicador de longevidade passou de 57 para 69, superando a média regional (67) e a estadual (60), além de melhorar a posição do município no *ranking* geral.

Escolaridade: crescimento insuficiente

Getulina ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 324^a

2000 – 442^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 48,4% para 52,8%;
- aumentou de 27,1% para 34,6% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 88,7% para 98,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos permaneceu estável em 95,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 2,8% para 6,4%.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o significativo aumento do indicador nesta dimensão, mas o crescimento mais rápido dos demais municípios fez Getulina perder posições no *ranking* e seu índice permaneceu abaixo das médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.368
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	16,12
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.152
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	98,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Getulina demonstram avanços na dimensão escolaridade. O indicador de longevidade registrou bom desempenho em todas as variáveis e o de riqueza manteve-se estável.

Ranking 2000

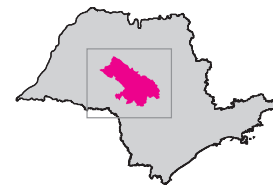
515^o
Riqueza

249^o
Longevidade

442^o
Escolaridade

GUAÍÇARA

Guaíçara que em 1992 pertencia ao Grupo 5 do IPRS, classificou-se, em 1997, no Grupo 4 e retornou, em 2000, ao Grupo 5, que reúne os municípios com baixos indicadores sociais e de riqueza. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por avanços na dimensão escolaridade, estabilidade no indicador de riqueza e desempenho desfavorável em longevidade.

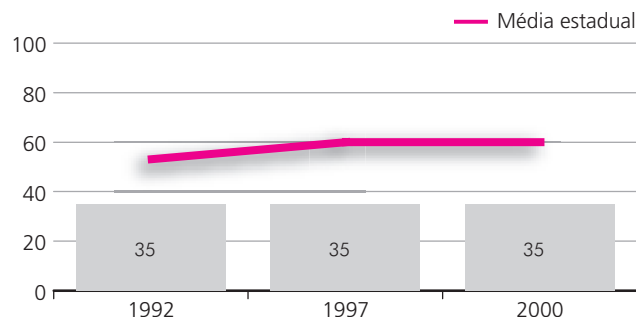


Riqueza: cresce valor adicionado *per capita*

Guaíçara ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 431^a

2000 – 442^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços manteve-se em 8,8 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial ficou estável em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 276 para R\$ 254;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$ 1.891 para R\$ 2.652.

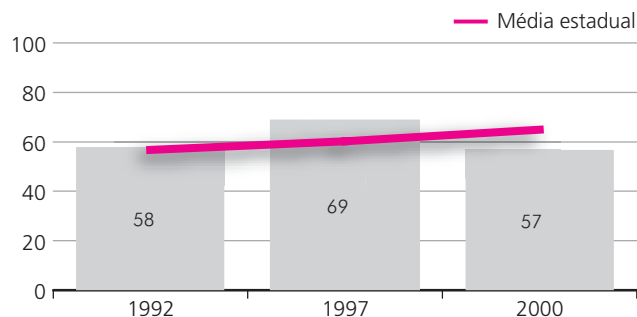
O crescimento registrado no valor adicionado *per capita* não foi suficiente para compensar a estabilidade do consumo de energia elétrica e o recuo do rendimento médio para alterar o nível do indicador de riqueza, que se manteve em 35, abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de jovens e adultos

Guaíçara ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 167^a

2000 – 546^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 22,8 para 31,0;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 15,1 para 30,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,1 para 1,2;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 39,8 para 33,5.

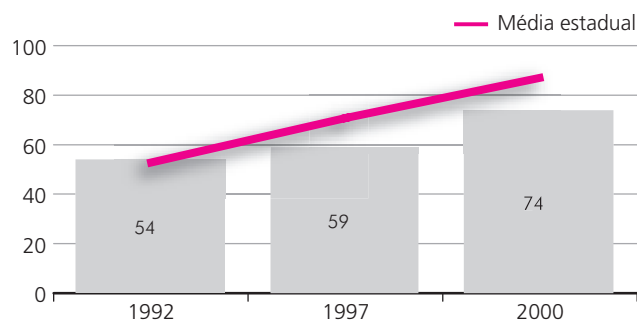
Em Guaíçara, apenas a taxa de mortalidade dos idosos apresentou movimento favorável, em contraposição ao resultado negativo das demais variáveis. Com isso, o indicador de longevidade diminuiu de 69 para 57, ficando abaixo da média regional (67) e estadual (65), e piorando muito a posição do município no *ranking* geral.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Guaíçara ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 450^a

2000 – 496^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 38,9% para 51,7%;
- aumentou de 19,5% para 29,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 91,2% para 97,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos variou de 96,2 para 95,9;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 3,7 para 7,0.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do indicador nessa dimensão, que no entanto não foi capaz de evitar a piora da posição de Guaíçara no *ranking* e a sua permanência em patamar inferior às médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	9.179
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	34,12
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.300
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	76,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	94,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	96,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,1
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	14,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,72

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Guaíçara apresentam consideráveis avanços na dimensão escolaridade. O indicador de riqueza manteve-se estável, com pequeno aumento no valor adicionado *per capita*, e a retração da dimensão longevidade decorreu do aumento das taxas de mortalidade, com exceção das pessoas de 60 anos ou mais.

Ranking 2000

442^o
Riqueza

546^o
Longevidade

496^o
Escolaridade

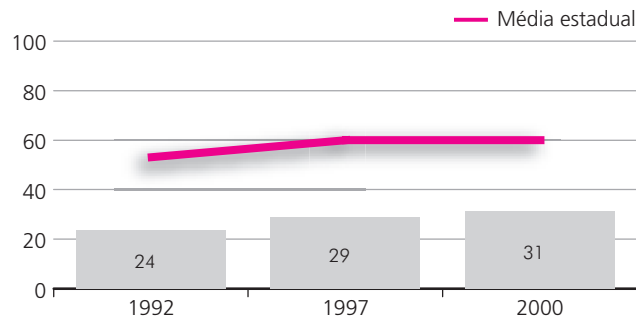
GUAIMBÊ

Em 1992, Guaimbê foi classificado no Grupo 5 do IPRS e manteve-se nesse grupo nas edições de 1997 e 2000. Grupo formado por municípios com níveis de escolaridade, longevidade e riqueza baixos. Seu desempenho caracterizou-se por avanços significativos na dimensão escolaridade e pequenos aumentos nas dimensões longevidade e riqueza.



Riqueza: crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*

Guaimbê ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 554^a
2000 – 543^a



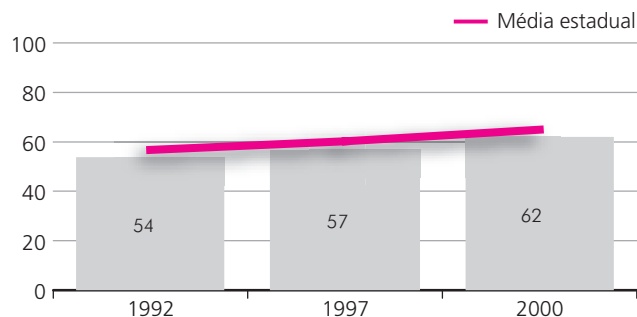
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 6,6 MW para 6,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 286 para R\$ 290;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.368 para R\$ 1.482.

O crescimento registrado no valor adicionado fiscal *per capita* contribuiu para o aumento do indicador de riqueza de Guaimbê, que passou de 29 para 31, continuando abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: queda na taxa de mortalidade infantil

Guaimbê ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 485^a
2000 – 445^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

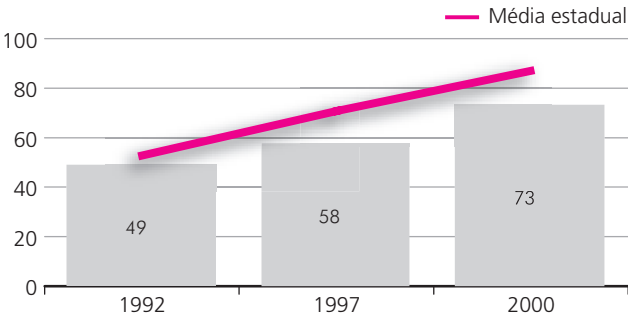
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 30,9 para 21,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 22,9 para 21,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 40,1 para 39,4.

A dimensão longevidade apresentou desempenho favorável em todas as variáveis, excetuando-se a mortalidade entre as pessoas de 15 a 39 anos. Seu indicador teve aumento de 57 para 62, continuando abaixo da média regional (67) e estadual (65), mas melhorando a posição do município no *ranking*.

Escolaridade: crescimento insuficiente para manter posição no ranking

Guaimbê ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 461^a
2000 – 513^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 34,4% para 50,9%;
- aumentou de 21,0% para 27,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 90,5% para 93,6% e o das pessoas entre 15 e 24 anos teve variação de 96,0 para 98,0;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 44,1 para 43,0.

Os avanços registrados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do indicador de 58 para 73, porém o crescimento mais rápido dos demais municípios fez com que Guaimbê perdesse posições no *ranking* e seu índice permanesse abaixo das médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	5.206
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	23,77
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.151
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,6
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,4
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,81

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última edição do IPRS apresentam avanços do município na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade também aumentou, em função da queda das taxas de mortalidade, e a dimensão riqueza obteve pequenos progressos, principalmente por causa do crescimento do valor adicionado fiscal *per capita*.

Ranking 2000

543^o
Riqueza

445^o
Longevidade

513^o
Escolaridade

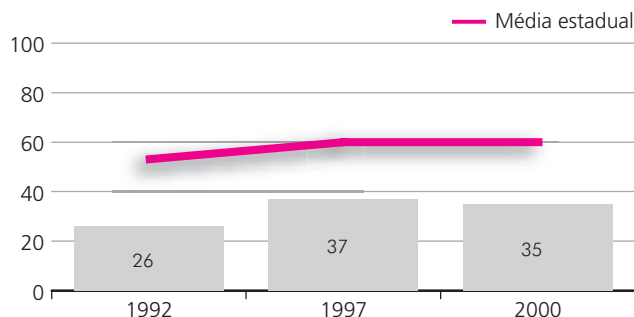
GUARANTÃ

Em 1992, Guarantã foi classificado no Grupo 5 do IPRS, nele se mantendo nas edições de 1997 e 2000. Esse grupo reúne os municípios com níveis em longevidade, escolaridade e riqueza baixos. No período 1997-2000, houve avanços na dimensão escolaridade e queda nas dimensões longevidade e riqueza.



Riqueza: grande redução do valor adicionado fiscal *per capita*

Guarantã ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 393^a
2000 – 450^a



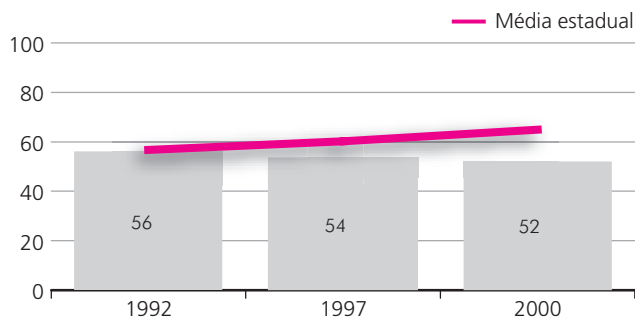
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 10,0 MW para 9,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 332 para R\$ 317;
- o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou queda de R\$ 3.033 para R\$ 1.714.

Os resultados mostram grande queda no valor adicionado fiscal *per capita* e quedas menores no rendimento médio e nos setores primário e terciário, que determinaram o rebaixamento do indicador de riqueza de 37 para 35, bem inferior à média regional (49) e estadual (60), além de determinar a perda de posição de Guarantã no *ranking*.

Longevidade: aumento das taxas de mortalidade

Guarantã ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 533^a
2000 – 615^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

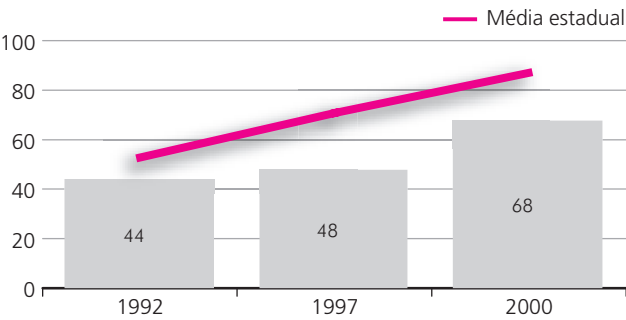
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) subiu de 26,8 para 29,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) sofreu aumento de 29,0 para 30,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) teve variação de 1,4 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 50,2 para 47,5.

Apenas a taxa de mortalidade para maiores de 60 anos apresentou um movimento favorável, em contraposição ao resultado negativo das demais variáveis. Essa condição favoreceu a queda do indicador de longevidade de 54 para 52, determinando a perda de posições do município no *ranking* e seu índice permanecer abaixo das médias regional (67) e estadual (65).

Escolaridade: diminuiu o índice de analfabetismo dos jovens de 10 a 14 anos

Guarantã ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 601^a
2000 – 588^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 30,2% para 43,4%;
- aumentou, de 16,1% para 27,7%, o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 86,1% para 99,2% e o das pessoas entre 15 e 24 anos teve variação de 94,4% para 94,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 2,7% para 4,0%.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do indicador de escolaridade de 48 para 68, mas merece destaque as baixas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio, responsáveis pela posição desconfortável do município no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	6.315
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	13,41
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.347
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	95,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,1
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	96,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,65

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última edição do IPRS apresentaram avanços de Guarantã na dimensão escolaridade e queda nos indicadores de longevidade e riqueza.

Ranking 2000

450^o
Riqueza

615^o
Longevidade

588^o
Escolaridade

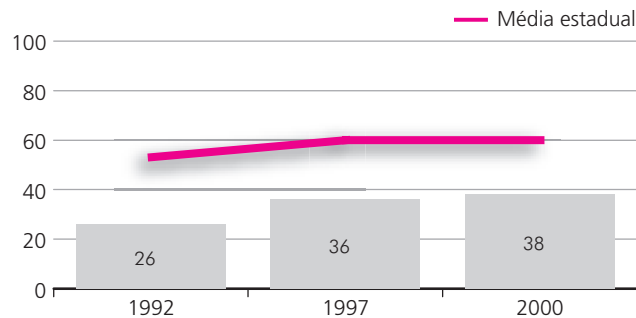
IACANGA

Em 1992, Iacanga classificou-se no Grupo 4 do IPRS, passou, em 1997, para o Grupo 3 e, em 2000, retornou ao Grupo 4, de municípios com nível médio em longevidade ou escolaridade e nível de riqueza baixo. O município obteve avanços na dimensão escolaridade, relativo crescimento em riqueza, mas resultados negativos na longevidade.



Riqueza: cresce o rendimento médio do emprego formal

Iacanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 397ª
2000 – 385ª



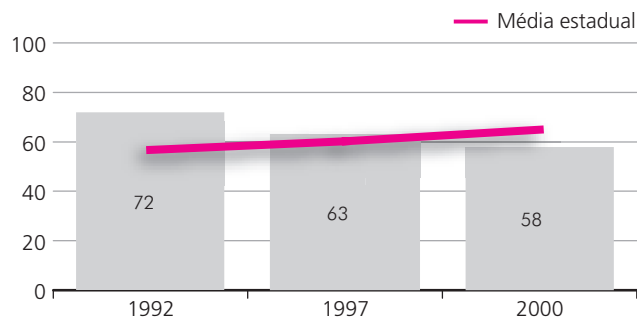
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 6,2 MW para 6,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal subiu de R\$ 353 para R\$ 430;
- o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou queda de R\$ 2.208 para R\$ 2.029.

O crescimento registrado no rendimento médio e no consumo de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços contribuiu para elevar o indicador de riqueza de Iacanga de 36 para 38, ficando abaixo das médias regional (49) e estadual (60), e melhorando sua posição no ranking geral dessa dimensão.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Iacanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 320ª
2000 – 536ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

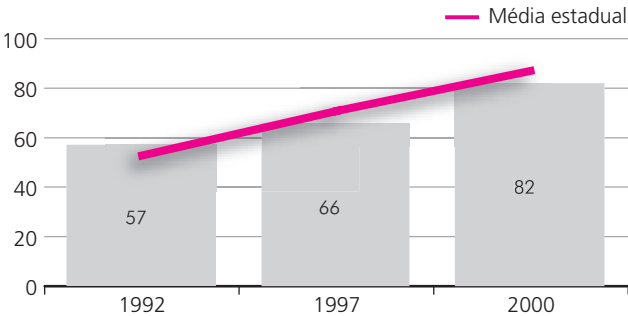
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 25,7 para 21,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 18,9 para 26,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) teve variação de 1,3 para 1,9;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) passou de 41,1 para 42,6.

À exceção da taxa de mortalidade infantil, que registrou movimento favorável, o resultado negativo das demais variáveis fez Iacanga perder muitas posições no *ranking* geral e reduziu o valor do seu indicador (58) para nível abaixo das médias regional (67) e estadual (65).

Escolaridade: crescimento das taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Iacanga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 277^a
2000 – 299^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 45,0% para 63,2%;
- aumentou de 23,3% para 36,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,4% para 97,3% e o daquelas entre 15 e 24 anos diminuiu de 96,7% para 95,3%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental passou de 45,8% para 46,9%.

Os avanços nas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do indicador de 66 para 82, o qual ficou abaixo das médias regional e estadual (87), e não foi capaz de impedir perdas de posições de Iacanga no *ranking*.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	8.275
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	15,02
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.016
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	93,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,79

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Em Iacanga, houve avanços na dimensão escolaridade, com destaque para o aumento das conclusões nos ensinos fundamental e médio, e na dimensão riqueza. A queda do indicador de longevidade deve-se ao aumento das taxas de mortalidade de todas as faixas de idade, com exceção da infantil.

Ranking 2000

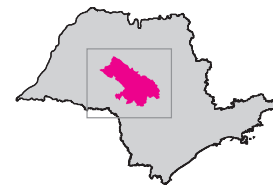
385^o
Riqueza

536^o
Longevidade

299^o
Escolaridade

IGARAÇU DO TIETÊ

Desde a primeira edição do IPRS, Igarau do Tietê permanece no Grupo 5, dos municípios com indicadores sociais e de riqueza baixos. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por crescimento nas dimensões escolaridade e longevidade e queda no indicador de riqueza.

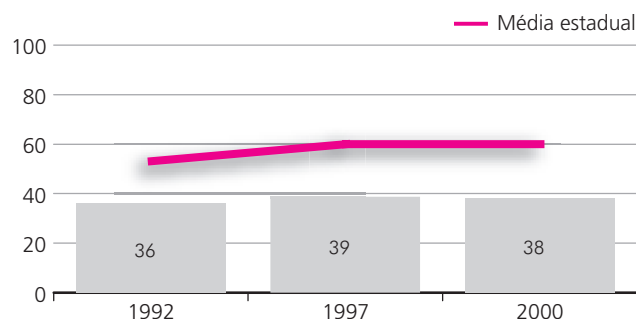


Riqueza: queda no rendimento médio do emprego formal

Igarau do Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 345^a

2000 – 381^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 7,6 MW para 8,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial diminuiu de 2,2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal apresentou redução de R\$ 380 para R\$ 348;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 755 para R\$ 774;

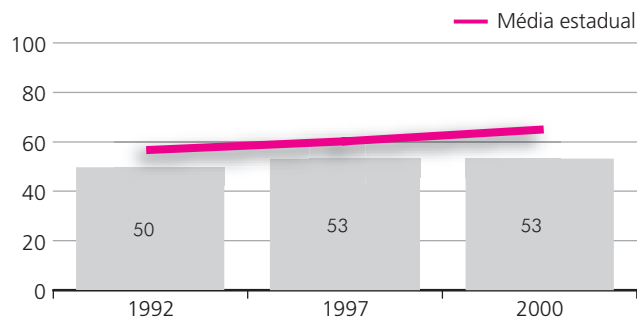
Os crescimentos observados nos setores primário e terciário e no valor adicionado *per capita* não foram suficientes para evitar a queda do indicador de riqueza de 39 para 38, permanecendo abaixo das médias regional (49) e estadual (60), e na posição do município no *ranking* geral.

Longevidade: aumento na taxa de mortalidade perinatal

Igarau do Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 553^a

2000 – 608^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 36,3 para 32,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 25,2 para 31,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) teve variação de 1,9 para 1,5;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 42,4 para 38,1.

A taxa de mortalidade perinatal teve desempenho desfavorável, o que contribuiu para manter estagnado o indicador de longevidade em 53, abaixo da média regional (67), e determinando uma piora na posição do município no *ranking*.

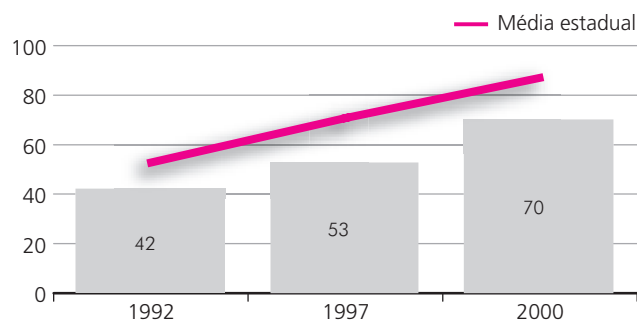
Chama a atenção a magnitude das taxas de mortalidade infantil e perinatal, as quais apresentam valores bem acima da média estadual.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Igarauçu do Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 540^a

2000 – 563^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 34,0% para 53,5%;
- aumentou de 13,4% para 24,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,0% para 98,1% e o daquelas entre 15 e 24 anos teve variação de 94,6% para 94,9%;
- não existe participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental.

Os avanços apresentados pelas variáveis de escolaridade possibilitaram que seu indicador aumentasse de 53 para 70, embora ainda abaixo das médias regional e estadual (87), mas não cresceram o suficiente para melhorar a posição de Igarauçu do Tietê no *ranking* geral dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	22.596
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	251,07
Número de Domicílios Particulares Permanentes	6.017
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,2
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	16,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

São significativos os avanços na dimensão escolaridade de Igarauçu do Tietê, com destaque para o aumento das taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio. O indicador de longevidade manteve-se estagnado, e a dimensão riqueza teve desempenho desfavorável.

Ranking 2000

381^o
Riqueza

608^o
Longevidade

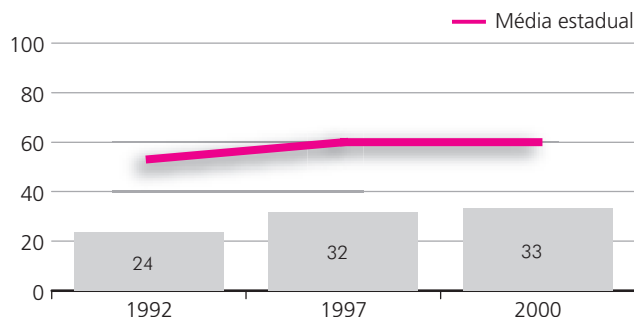
563^o
Escolaridade

Nas três edições do IPRS, Itaju manteve-se no Grupo 3, de municípios com nível de riqueza baixo, mas bons indicadores de longevidade e escolaridade. No último período essa classificação se manteve graças aos avanços nas dimensões escolaridade e da longevidade e da pequena melhora na riqueza.



Riqueza: queda do valor adicionado e do rendimento médio

Itaju ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 498^a
2000 – 507^a



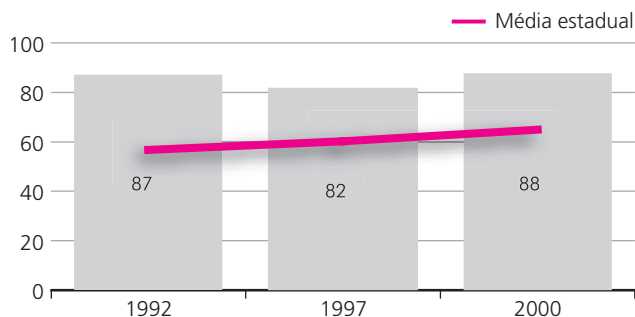
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,0 MW para 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal sofreu queda de R\$ 400 para R\$ 344;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.204 para R\$ 1.935.

Em contraposição à queda no rendimento médio e no valor adicionado, o crescimento das atividades dos setores primário e terciário foi responsável pelo aumento do indicador de riqueza de Itaju de 32 para 33, mas ainda abaixo da média regional (49) e estadual (60).

Longevidade: excelentes resultados

Itaju ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 10^a
2000 – 6^a



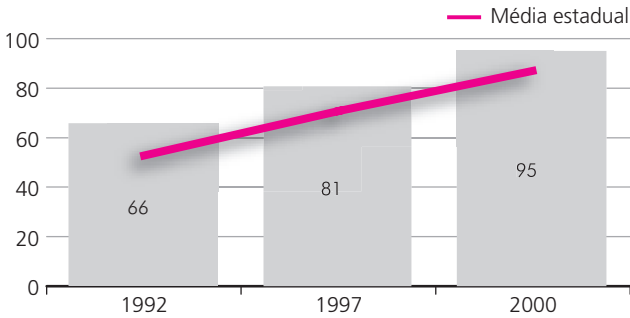
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 11,0 para 5,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) foi nula nos dois períodos;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,5 para 0,3;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) subiu de 38,7 para 39,9.

À exceção do resultado desfavorável da taxa de mortalidade para maiores de 60 anos, Itaju apresentou excelentes resultados nas taxas de mortalidade das demais faixas de idade, melhorando a sua já privilegiada posição no *ranking* e elevando o indicador de longevidade para patamar muito superior às médias regional (67) e estadual (65).

Escolaridade: avanços excepcionais

Itaju ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 26ª
2000 – 9ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 60,9% para 70,9%;
- aumentou de 38,4% para 44,7% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,7% para 100,0% e o das pessoas entre 15 e 24 anos subiu de 96,8% para 100,0%;
- não há participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental.

Os avanços significativos apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento do indicador de 81 para 95, superando em muito as médias estadual e regional (87) e colocando Itaju entre os primeiros colocados no *ranking* estadual dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.635
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	11,66
Número de Domicílios Particulares Permanentes	475
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	100,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Itaju apresentou avanços excepcionais na dimensão escolaridade, com aumentos em quase todas as variáveis, e na de longevidade, com exceção do pequeno aumento na taxa de mortalidade para maiores de 60 anos. A dimensão riqueza apresentou pequeno progresso graças ao crescimento das atividades ligadas aos setores primário e terciário.

Ranking 2000

507ª
Riqueza
6ª
Longevidade
9ª
Escolaridade

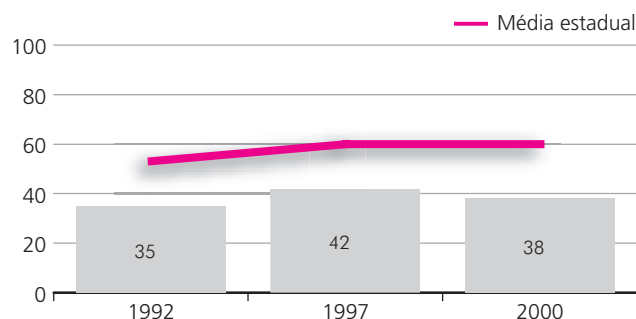
ITAPUÍ

Em 1992, Itapuí foi classificou-se no Grupo 4 do IPRS, passando para o Grupo 5, nas edições de 1997 e 2000, grupo dos municípios com indicadores sociais e nível de riqueza baixos. Seu desempenho no período caracterizou-se por avanços na dimensão escolaridade, ligeira melhora em longevidade e redução no indicador de riqueza.



Riqueza: queda do indicador

Itapuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 290^a
2000 – 360^a



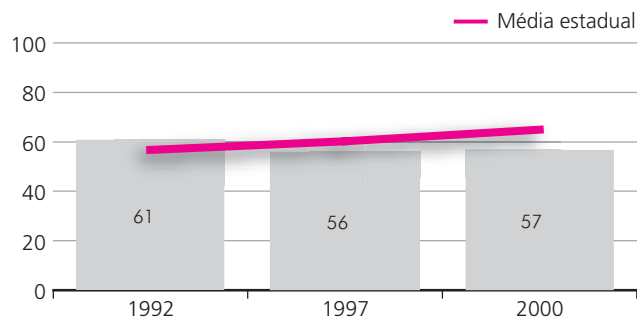
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 8,5 MW para 8,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial oscilou de 2,1 MW para 2,0 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 416 para R\$ 339;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.817 para R\$ 2.642;

O desempenho desfavorável registrado em todas as variáveis desta dimensão levaram à queda do indicador agregado de riqueza de Itapuí, passando de 42 para 38 e distanciando-se das médias regional (49) e estadual (60), além de piorar sua posição no *ranking* geral.

Longevidade: elevadas taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos

Itapuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 515^a
2000 – 545^a



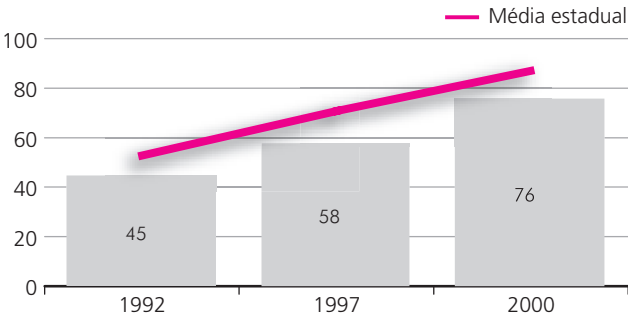
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 20,5 para 20,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 32,1 para 29,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,4 para 1,2;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 46,1 para 48,2.

A redução das taxas de mortalidade perinatal e das pessoas entre 15 e 39 anos fez o indicador de longevidade de Itapuí ganhar um ponto (57), mas permanecendo abaixo das médias estadual (65) e regional (67). Os elevados níveis das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos contribuiu para a piora da sua posição no *ranking* geral.

Escolaridade: crescimento em todas as variáveis

Itapuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 457ª
2000 – 455ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 37,2% para 51,6%;
- aumentou de 23,6% para 33,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 88,4% para 96,3% e o das pessoas entre 15 e 24 anos teve variação de 96,1% para 97,4%;
- não existe a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental.

Os avanços registrados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o significativo aumento do indicador nessa dimensão, de 58 para 76, embora permaneça abaixo das médias estadual e regional (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.358
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	73,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.696
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A análise dos resultados do IPRS em Itapuí registrou significativos avanços na dimensão escolaridade, pequena melhora do indicador de longevidade graças à queda na taxa de mortalidade perinatal e das pessoas entre 15 e 39 anos. A dimensão riqueza teve movimento desfavorável em todas as suas variáveis.

Ranking 2000

360ª Riqueza

545ª Longevidade

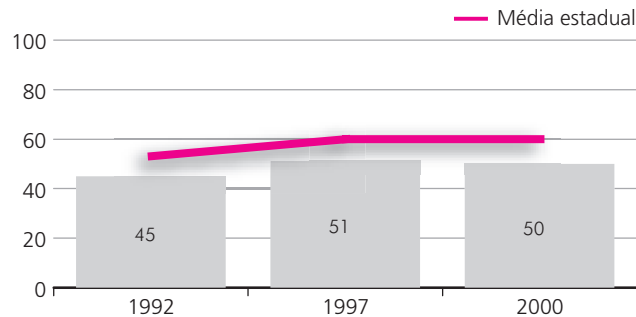
455ª Escolaridade

O município de Jaú passou do Grupo 3, em 1992, para o Grupo 1, em 1997, no qual permaneceu em 2000, grupo dos municípios com nível alto de riqueza e níveis altos em escolaridade e/ou longevidade. No último período, registrou avanços nas dimensões escolaridade e longevidade e pequena queda no indicador de riqueza.



Riqueza: queda no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio

Jaú ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 116^a
2000 – 122^a



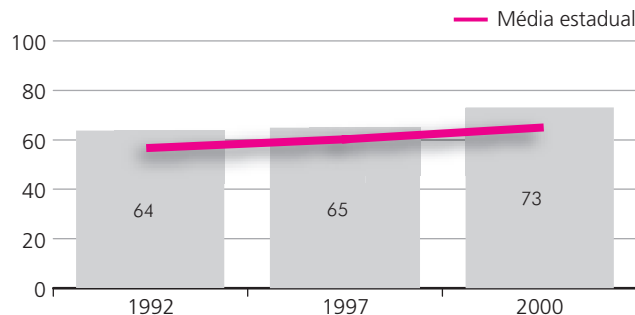
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11,0 MW para 12,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se estável em 2,5 MW;
- o rendimento médio do emprego formal caiu de R\$ 541 para R\$ 475;
- o valor adicionado fiscal *per capita* apresentou queda de R\$ 2.856 para R\$ 2.537;

Os movimentos desfavoráveis registrados no rendimento médio do emprego formal e no valor adicionado fiscal *per capita* não foram compensados pelo crescimento nos setores primário e terciário, provocando queda no indicador de riqueza de 51 para 50, porém mantendo-se acima da média regional (49) e abaixo da estadual (60), além da perda de algumas posições no *ranking* geral.

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Jaú ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 259^a
2000 – 131^a



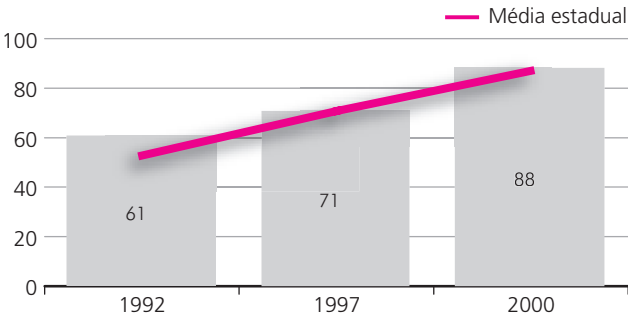
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) apresentou queda de 17,2 para 12,5;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 17,6 para 13,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) teve variação de 1,8 para 1,4;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) caiu de 43,7 para 40,1.

O desempenho do município foi favorável em todas as variáveis desta dimensão, com diminuição de todas as taxas de mortalidade, o que elevou o indicador de longevidade de 65 para 73, mantendo-se acima das médias regional (67) e estadual (65) e ganhando muitas posições no *ranking* geral.

Escolaridade: bom desempenho

Jaú ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 164^a
2000 – 196^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 49,3% para 67,7%;
- aumentou de 29,1% para 43,3% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que concluíram o ensino médio;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,2% para 96,0% e o das pessoas entre 15 e 24 anos manteve-se em torno de 97,0%;
- a participação do poder municipal na oferta de ensino público fundamental apresentou crescimento de 27,8% para 31,3%.

O desempenho favorável apresentado pelas variáveis de escolaridade contribuiu para o aumento do indicador de 71 para 88, superando as médias regional e estadual (87), porém perdendo posições no *ranking* geral, devido ao crescimento mais rápido dos demais municípios.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	111.921
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	162,91
Número de Domicílios Particulares Permanentes	30.722
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,3
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,4
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,8
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,70

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Jaú apresentou significativos avanços nas dimensões escolaridade e longevidade, com movimento favorável em todas as taxas de mortalidade. Na dimensão riqueza, a queda nas variáveis valor adicionado fiscal *per capita* e rendimento médio do emprego formal contribuiu para a diminuição desse indicador.

Ranking 2000

122^o
Riqueza

131^o
Longevidade

196^o
Escolaridade

LENÇÓIS PAULISTA

Em 1992, Lençóis Paulista classificou-se no Grupo 3 do IPRS, passando, em 1997, para o Grupo 1, no qual se manteve em 2000. Esse grupo reúne municípios com altos níveis de riqueza e escolaridade e/ou longevidade. Seu desempenho, no período 1997-2000, caracterizou-se por avanços significativos em escolaridade, bons resultados em longevidade e movimento de queda na dimensão riqueza.

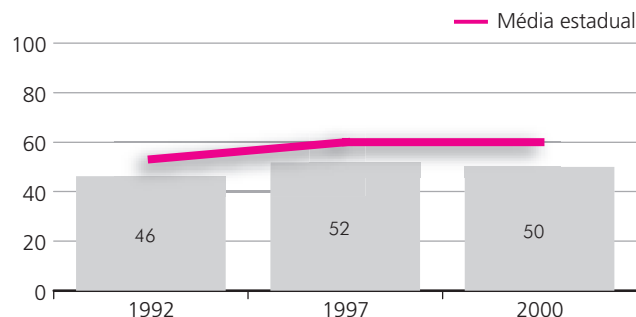


Riqueza: aumento do valor adicionado fiscal *per capita*

Lençóis Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 102^a

2000 – 126^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 10,7 MW para 9,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial passou de 2,4 MW para 2,3 MW;
- o rendimento médio do emprego formal diminuiu de R\$ 616 para R\$ 565;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 4.954 para R\$ 5.311.

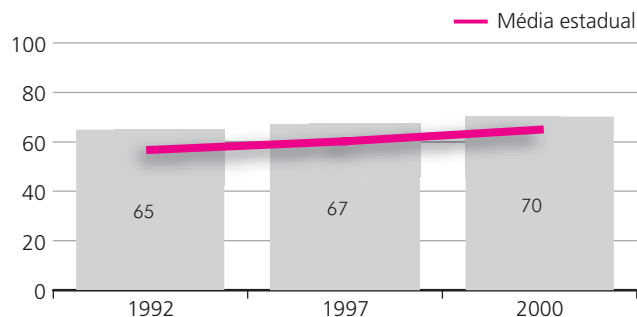
O crescimento registrado no valor adicionado fiscal *per capita* não foi suficiente para evitar a diminuição do indicador de riqueza, já que as demais variáveis apresentaram reduções em seus níveis, o que piorou a posição de Lençóis Paulista no *ranking* geral.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade infantil e de jovens e adultos

Lençóis Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 220^a

2000 – 219^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

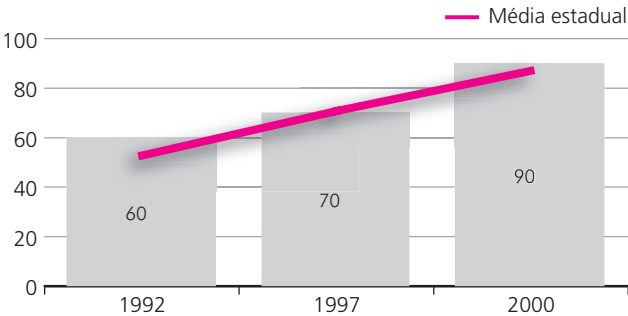
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,6 para 13,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 15,3 para 18,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 1,2;
- a taxa de mortalidade entre os maiores de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 43,9 para 39,8.

Esta dimensão apresentou movimento favorável nas taxas de mortalidade infantil, de idosos e das pessoas de 15 a 39 anos, e crescimento na taxa de mortalidade perinatal, fazendo o índice de Lençóis Paulista subir para 70 pontos, acima das médias estadual (65) e regional (67).

Escolaridade: desempenho positivo das variáveis

Lençóis Paulista ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 199ª
2000 – 121ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 49,2% para 72,2%;
- aumentou de 24,4% para 41,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos que completaram o ensino médio;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,8% para 97,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos manteve-se em 97,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental variou de 43,2% para 44,0%.

Os avanços significativos apresentados pelas variáveis de escolaridade contribuíram para o aumento desse indicador, que passou de 70 para 90, superando as médias regional e estadual (87) e melhorando a posição do município no *ranking* geral dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	54.936
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	67,99
Número de Domicílios Particulares Permanentes	13.930
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	9,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados da última tomada do IPRS para Lençóis Paulista apresentam progressos importantes em escolaridade, com destaque para o aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio. A dimensão longevidade teve bom desempenho, com redução em quase todas as taxas de mortalidade. No indicador de riqueza, observou-se pequena retração, pois quase todas as suas variáveis registraram queda em seus níveis.

Ranking 2000

126ª Riqueza

219ª Longevidade

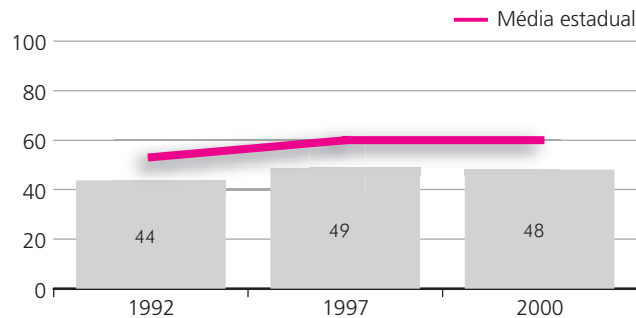
121ª Escolaridade

Na edição de 1997 do IPRS, Lins pertencia ao Grupo 4, passando para o Grupo 3, em 2000, no qual estão os municípios com nível de riqueza baixo, mas bons indicadores de longevidade e escolaridade. A mudança de grupo deveu-se ao bom desempenho da dimensão longevidade, que passou a ser classificada como de nível médio.



Riqueza: queda no valor adicionado fiscal *per capita*

Lins ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 149^a
2000 – 149^a



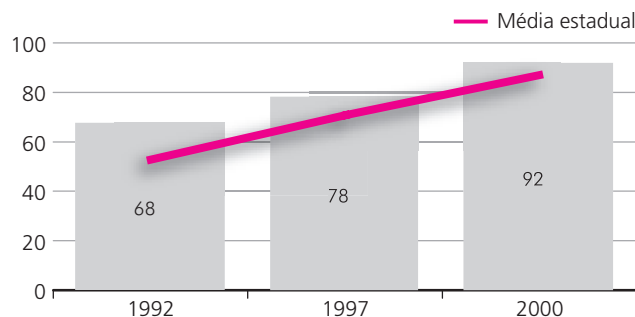
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 11,0 MW para 11,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial permaneceu estável em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 548 para R\$ 500;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.409 para R\$ 2.025.

Os resultados mostram redução no valor adicionado fiscal, no rendimento médio do emprego formal e no consumo residencial de energia elétrica. Tais comportamentos determinaram o decréscimo do indicador de riqueza de 49 para 48, colocando o município abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: redução das taxas de mortalidade em todas as faixas de idade

Lins ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 493^a
2000 – 376^a



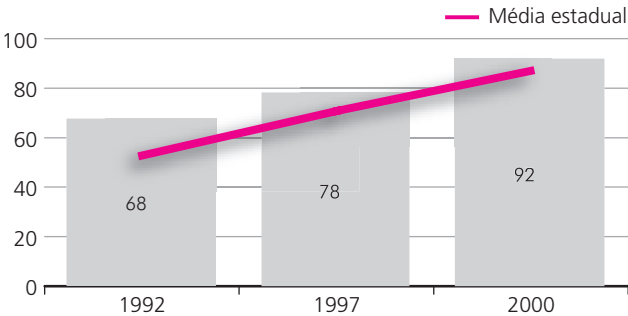
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 25,1 para 19,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 24,2 para 20,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 44,6 para 40,3.

Houve decréscimo em todas as taxas de mortalidade, principalmente na infantil, perinatal e dos idosos, o que elevou o indicador de longevidade do município de 57 para 65, diminuindo a diferença em relação à média regional (67) e melhorando a posição de Lins no *ranking* geral.

Escolaridade: aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio

Lins ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:
1997 – 54ª
2000 – 72ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 55,9% para 69,1%;
- aumentou de 35,4% para 49,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,2% para 97,2% e a daquelas entre 15 e 24 anos manteve-se estável em 97,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental aumentou de 2,9% para 4,0%.

O comportamento favorável das variáveis nesta dimensão, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio, elevou o indicador de escolaridade de 78 para 92, mantendo-o acima das médias regional e estadual (87), muito embora Lins tenha perdido posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	65.886
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	116,82
Número de Domicílios Particulares Permanentes	19.117
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O município de Lins apresentou bom desempenho na dimensão escolaridade, mantendo seu indicador acima da média regional. Também favorável foi o comportamento em longevidade, em que diminuíram todas as taxas de mortalidade, levando o município a ser classificado de nível médio. Entretanto, a dimensão riqueza apresentou pequena queda.

Ranking 2000

149º
Riqueza

376º
Longevidade

72º
Escolaridade

LUCIANÓPOLIS

Na última edição do IPRS, Lucianópolis manteve-se no Grupo 4, que reúne os municípios com nível de riqueza baixo, e indicadores sociais em níveis intermediários. Seu desempenho caracterizou-se por avanços significativos na dimensão escolaridade, boa recuperação na longevidade e pequeno avanço na dimensão riqueza.

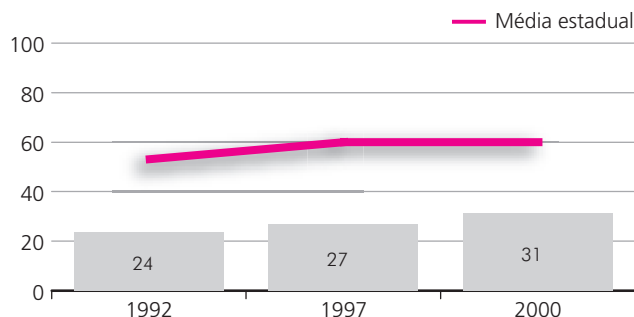


Riqueza: aumento no valor adicionado *per capita*

Lucianópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 597^a

2000 – 554^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,5 MW para 4,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal cresceu de R\$ 352 para R\$ 382;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.430 para R\$ 2.164.

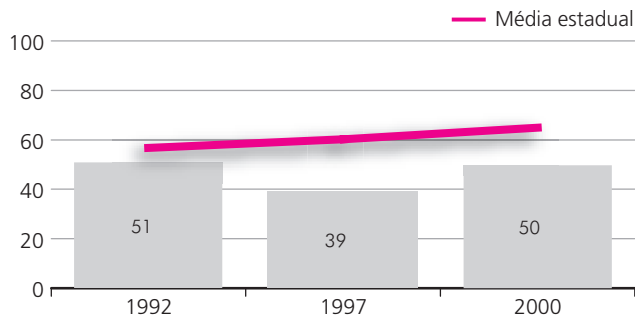
Os resultados mostram aumento no indicador de riqueza, destacando-se o valor adicionado *per capita*. Tal comportamento elevou de 27 para 31 a pontuação dessa dimensão. Mesmo assim, o município se mantém abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: decréscimo na maioria das taxas de mortalidade

Lucianópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 640^a

2000 – 628^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 36,2 para 24,8;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 28,6 para 24,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 3,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 77,3 para 48,5.

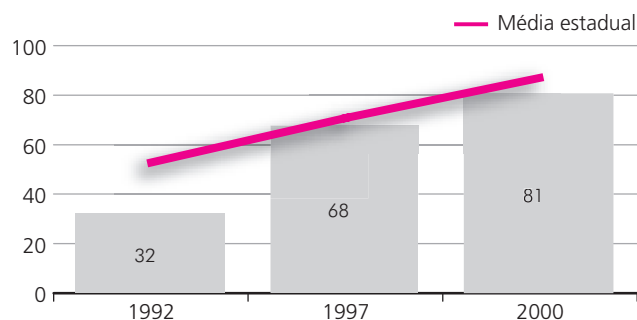
Lucianópolis apresentou redução significativa nas taxas de mortalidade infantil, perinatal e das pessoas com mais de 60 anos, elevando sua pontuação de 39 para 50, e melhorando sua posição no *ranking* geral desta dimensão. O aumento da taxa de mortalidade de jovens e adultos e os níveis elevados de todas as taxas explicam a posição desconfortável do município.

Escolaridade: crescimento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Lucianópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 228^a

2000 – 350^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 48,3% para 57,9%;
- aumentou de 24,9% para 35,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo elevou-se de 93,2% para 96,3% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,2% para 98,1%;
- não há participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental.

Os avanços registrados na cobertura dos ensinos fundamental e médio elevaram para 81 o indicador de escolaridade, ficando pouco abaixo das médias regional e estadual (87), embora o município tenha perdido posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	2.156
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	11,17
Número de Domicílios Particulares Permanentes	500
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,1
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	2,0
Indicador de Concentração de Renda ²	0,51

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Lucianópolis manteve-se no Grupo 4 devido ao baixo indicador de riqueza, a despeito da pequena evolução observada. Na dimensão longevidade, houve redução em quase todas as taxas de mortalidade, e na dimensão escolaridade, registrou-se desempenho positivo na conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

554^o
Riqueza

628^o
Longevidade

350^o
Escolaridade

MACATUBA

Macatuba, que na edição de 1997 pertencia ao Grupo 1 do IPRS, classificou-se no Grupo 3, em 2000, que engloba os municípios com níveis de riqueza baixos, mas bons indicadores de longevidade e escolaridade. A mudança de grupo deveu-se, principalmente, à queda apresentada no indicador de riqueza.

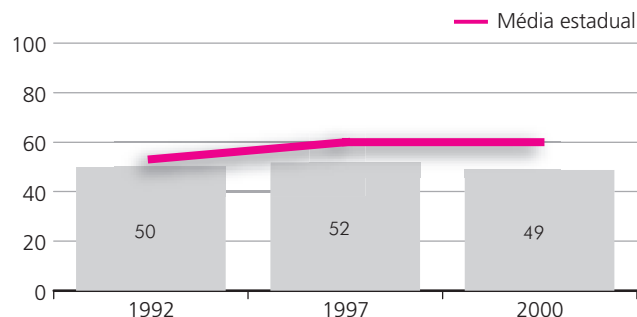


Riqueza: retração dos setores primário e terciário

Macatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 111^a

2000 – 139^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 22,9 MW para 13,7 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,2 MW para 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 503 para R\$ 522;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 6.468 para R\$ 6.989.

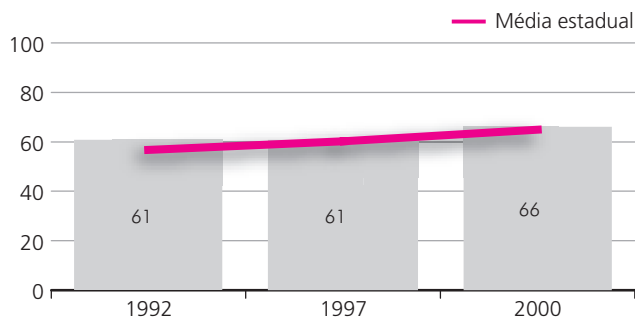
O crescimento do valor adicionado *per capita* e do rendimento médio não foi suficiente para compensar a redução no consumo de energia, que reflete a retração dos setores primário e terciário. Tal comportamento provocou decréscimo do indicador para 49 e perda de posições no *ranking* desta dimensão.

Longevidade: queda nas taxas de mortalidade

Macatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 398^a

2000 – 349^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

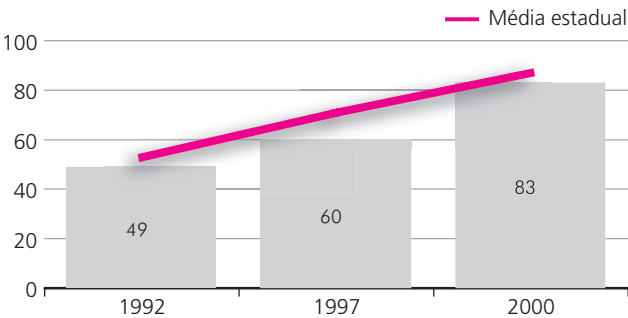
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 18,3 para 17,6;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) manteve-se em 21,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,0 para 1,1;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 44,7 para 42,0.

O desempenho positivo das taxas de mortalidade, principalmente a dos idosos, elevou a pontuação desse indicador de 61 para 66, ficando próximo à média regional (67) e acima da estadual (65).

Escolaridade: aumento da conclusão nos ensinos fundamental e médio

Macatuba ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 415^a
2000 – 292^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 38,9% para 62,2%;
- aumentou de 18,9% para 36,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,4% para 95,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,2% para 97,3%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental público cresceu de 47,8% para 50,8%.

Os avanços alcançados nesta dimensão, principalmente na cobertura dos ensinos fundamental e médio, elevaram a pontuação do indicador para 83, ainda abaixo das médias regional e estadual (87), mas fizeram Macatuba ganhar muitas posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	15.729
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	69,60
Número de Domicílios Particulares Permanentes	3.805
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,7
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,7
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,73

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Os resultados do IPRS em Macatuba apresentaram retração no indicador de riqueza, a despeito do crescimento no valor adicionado e no rendimento médio. Houve desempenho favorável na dimensão longevidade. Em escolaridade, registrou-se significativo aumento na conclusão dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

139^o
Riqueza

349^o
Longevidade

292^o
Escolaridade

MINEIROS DO TIETÊ

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Mineiros do Tietê passou do Grupo 3 para o Grupo 4, que reúne municípios com baixo nível de riqueza e com níveis médios de longevidade e escolaridade. O indicador de riqueza permaneceu estabilizado, enquanto o de longevidade reduziu-se e o de escolaridade apresentou comportamento positivo.

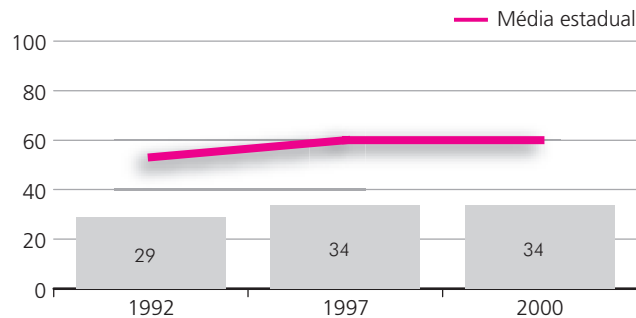


Riqueza: retração no valor adicionado

Mineiros do Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 453^a

2000 – 480^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 8,2 MW para 8,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal passou de R\$ 315 para R\$ 350;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.893 para R\$ 1.105.

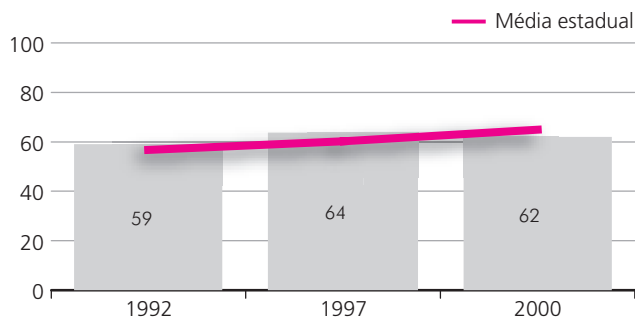
A queda no valor adicionado *per capita* foi contrabalançada pelo pequeno crescimento nas demais variáveis. Tal comportamento manteve em 34 a pontuação desse indicador, ficando o município abaixo das médias regional (49) e estadual (60), além de perder posições no *ranking*.

Longevidade: resultados aquém do desejado

Mineiros do Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 296^a

2000 – 454^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

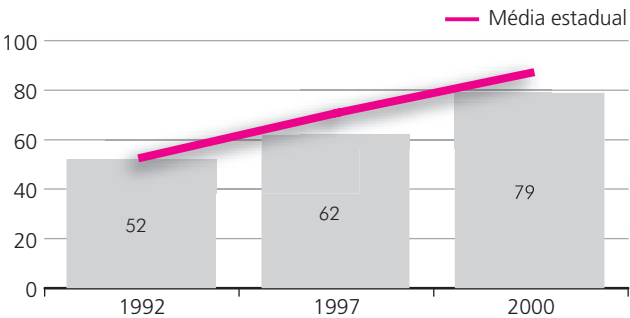
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 23,1 para 25,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 17,5 para 18,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,5 para 1,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 44,9 para 43,1.

O aumento na maioria das taxas de mortalidade, com exceção daquela referente aos idosos, que apresentou redução, levou ao decréscimo do indicador de longevidade para 62, ficando abaixo das médias regional (67) e estadual (65), e fez Mineiros do Tietê perder muitas posições no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: melhorias insuficientes por manter posição no ranking

Mineiros do Tietê ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 366^a
2000 – 377^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 41,4% para 61,4%;
- aumentou de 19,2% para 28,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 95,1% para 97,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,9% para 97,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se nula.

O comportamento favorável das taxas de escolaridade elevou esse indicador de 62 para 79, permanecendo abaixo das médias regional e estadual (87), mas fez o município perder posições no *ranking* dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	11.390
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	57,53
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.980
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	99,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,4
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Mineiros do Tietê no Grupo 4 deveu-se à estagnação da dimensão riqueza, em que se registrou retração no valor adicionado, e ao decréscimo do indicador de longevidade, provocado pelo aumento nas taxas de mortalidade em todas as faixas de idade, exceto na dos idosos. Em escolaridade, houve desempenho positivo, com crescimento de quase todas as variáveis.

Ranking 2000

480^o
Riqueza

454^o
Longevidade

377^o
Escolaridade

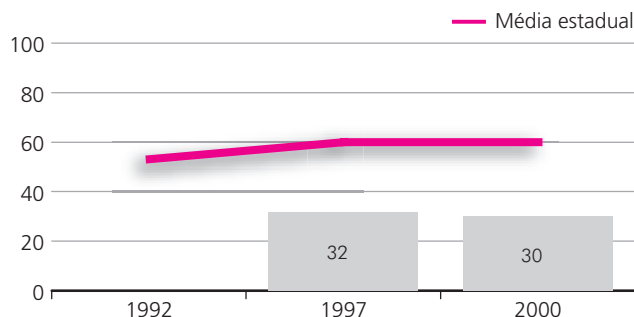
PAULISTÂNIA

Paulistânia, que em 1997 pertencia ao Grupo 3 do IPRS, classificou-se no Grupo 4, em 2000, que reúne os municípios com nível baixo de riqueza, mas com indicadores médios de longevidade e escolaridade. O município apresentou queda nas dimensões riqueza e longevidade, e crescimento na escolaridade.



Riqueza: redução no rendimento médio e no valor adicionado

Paulistânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 494^a
2000 – 567^a



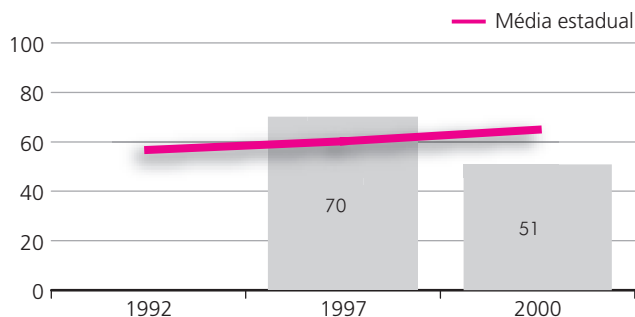
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,7 MW para 5,0 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 595 para R\$ 378;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 1.903 para R\$ 1.445.

A queda no rendimento médio e no valor adicionado contrapõe-se ao aumento no consumo anual de energia elétrica. Tal comportamento resultou no decréscimo desse indicador, que passou de 32 para 30, mantendo-se abaixo das médias regional (49) e estadual (60), além de piorar a posição do município no *ranking*.

Longevidade: resultados desfavoráveis

Paulistânia ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 143^a
2000 – 626^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

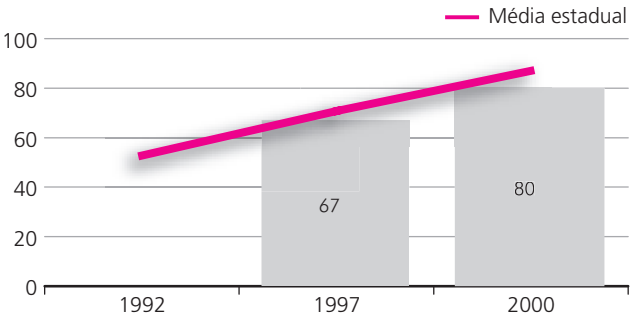
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 15,2 para 16,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 23,4 para 39,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,5 para 2,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 37,6 para 36,4.

Com a ressalva de que o pequeno porte do município o sujeita a grande variabilidade nos seus indicadores, o desempenho desfavorável dessa dimensão, com redução apenas na mortalidade dos idosos e aumento nas demais, provocou a redução do indicador para 51, abaixo da média regional (67), e o seu deslocamento negativo no *ranking* geral.

Escolaridade: desempenho positivo mas insuficiente para manter posição no ranking

Paulistânia ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

- 1997 – 264ª
- 2000 – 359ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 49,9% para 62,5%;
- aumentou de 24,0% para 42,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,9% para 96,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,3% para 93,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se nula.

Destaca-se nesta dimensão o expressivo aumento na conclusão dos ensinos fundamental e médio, o que elevou seu indicador para 80, permanecendo abaixo da média regional (87), mas fazendo Paulistânia perder posições no ranking geral do Estado.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.778
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	7,03
Número de Domicílios Particulares Permanentes	278
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	81,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,43

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Paulistânia no Grupo 4 refletiu a retração nas dimensões riqueza e longevidade, com redução do rendimento e do valor adicionado e aumento das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de jovens e adultos. O desempenho favorável na escolaridade resultou aumento do número de pessoas que concluíram os ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

567ª Riqueza

626ª Longevidade

359ª Escolaridade

PEDERNEIRAS

Nas edição de 1997 e 2000, Pederneiras manteve-se no Grupo 3 do IPRS, que agrega municípios com níveis de riqueza baixos, mas bons indicadores sociais. O município registrou, em 2000, aumento significativo na dimensão escolaridade, ligeiro crescimento na riqueza e estabilidade na longevidade.

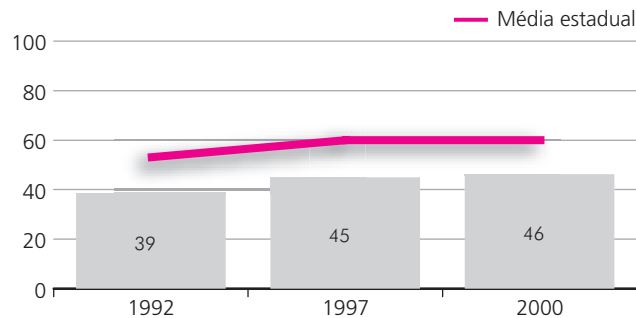


Riqueza: crescimento dos setores primário e do rendimento médio

Pederneiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 220^a

2000 – 196^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,8 MW para 8,4 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,2 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 475 para R\$ 544;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.253 para R\$ 3.730.

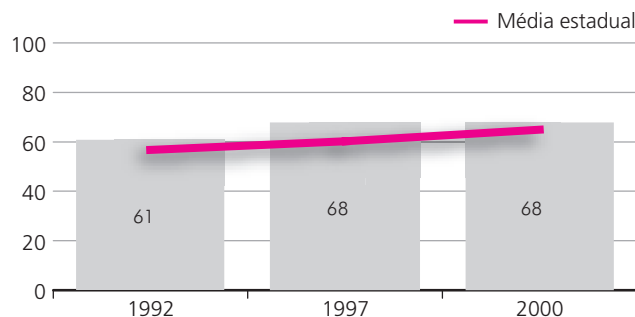
A redução do valor adicionado *per capita* foi compensada pelo aumento no rendimento médio e da atividade econômica nos setores primário e terciário. Tal comportamento elevou para 46 a pontuação desse indicador, mantendo-o abaixo das médias regional (49) e estadual (60), além de trazer ganhos de posição no *ranking* geral.

Longevidade: resultados aquém do desejável

Pederneiras ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 200^a

2000 – 296^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

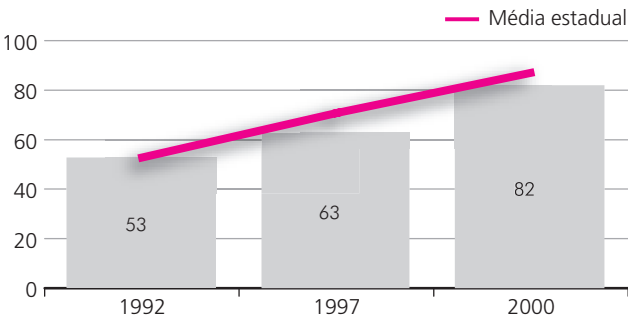
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 15,1 para 12,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) cresceu de 13,6 para 15,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,8 para 1,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 47,1 para 44,9.

O comportamento diferenciado das variáveis de longevidade, com queda nas taxas de mortalidade infantil e de idosos e aumento da perinatal e das pessoas entre 15 e 39, explica a estagnação desse indicador em 68, pouco acima da média regional (67), e a grande perda de posições no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: resultados positivos

Pederneiras ocupou as seguintes posições no ranking de escolaridade:

- 1997 – 354ª
- 2000 – 300ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 40,4% para 59,9%;
- aumentou de 22,6% para 37,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,8% para 95,8% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 95,7% para 97,5%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental elevou-se de 24,7% para 26,2%.

Os resultados indicam progressos na escolaridade, destacando-se a participação do município no ensino fundamental e a queda do analfabetismo das pessoas de 10 a 24 anos. Esse indicador aumentou para 82, ainda abaixo das médias regional e estadual (87).

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	36.567
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	47,80
Número de Domicílios Particulares Permanentes	9.226
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,8
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,9
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,6
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,9
Indicador de Concentração de Renda ²	0,76

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Em Pederneiras, a última edição do IPRS registrou ligeira expansão na dimensão riqueza, destacando-se o aumento no rendimento médio, estabilização do indicador de longevidade, em que a mortalidade infantil diminuiu e a perinatal aumentou, e crescimento na escolaridade, com incremento em todos os componentes deste indicador.

Ranking 2000

196ª Riqueza

296ª Longevidade

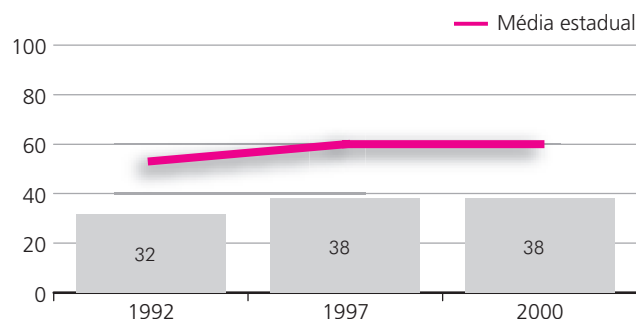
300ª Escolaridade

Pirajuí, que em 1997 classificou-se no Grupo 4 do IPRS, passou para o Grupo 5, em 2000, que reúne os municípios com níveis baixos de riqueza, longevidade e escolaridade. Seu desempenho caracterizou-se pelos avanços obtidos na escolaridade e na longevidade e estabilidade na dimensão riqueza.



Riqueza: crescimento das atividades econômicas

Pirajuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 359^a
2000 – 353^a



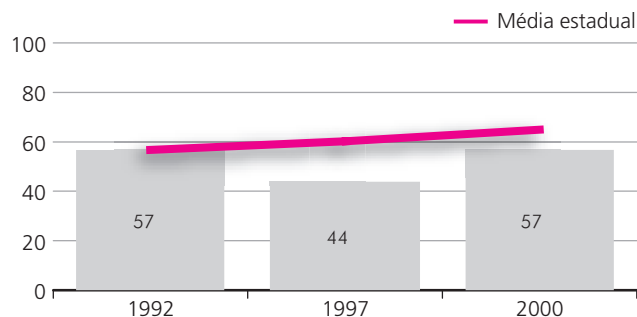
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços passou de 7,0 MW para 7,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 2,0 MW para 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal oscilou de R\$ 421 para R\$ 418;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.903 para R\$ 2.100.

Pirajuí registrou crescimento em todos os setores de atividade econômica, e retração no rendimento médio e no consumo das famílias, que explicam a estabilidade do indicador (38), que permaneceu abaixo das médias regional (49) e estadual (60), e o ganho de posições no *ranking* geral dessa dimensão.

Longevidade: redução em todas as taxas de mortalidade

Pirajuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 628^a
2000 – 564^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

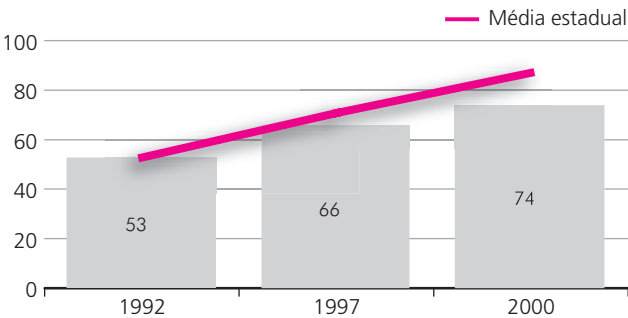
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 29,8 para 24,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 35,5 para 22,9;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 2,1 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 52,5 para 49,4.

O município apresentou melhora em todas as taxas de mortalidade, aumentando de 44 para 57 o seu indicador. Este número se situa abaixo das médias estadual (65) e regional (67), mas foi suficiente para melhorar a posição de Pirajuí no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: resultados insuficientes para manter a posição no ranking

Pirajuí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 274^a
2000 – 493^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental passou de 46,7% para 61,4%;
- aumentou de 24,5% para 26,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,9% para 97,6% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,2% para 95,1%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se nula.

Os avanços obtidos na dimensão escolaridade contribuíram para a elevação desse indicador de 66 para 74, número situado abaixo da média regional (87), mas foram insuficientes para manter a posição do município no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	20.083
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	24,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	4.894
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	98,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,8
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,5
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	8,8
Indicador de Concentração de Renda ²	0,88

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O desempenho de Pirajuí, na última edição do IPRS, apresentou bons resultados na dimensão educação. Registrou-se recuperação da pontuação no indicador de longevidade, devido à redução generalizada das taxas de mortalidade, e na dimensão riqueza observou-se estagnação.

Ranking 2000

353^o
Riqueza

564^o
Longevidade

493^o
Escolaridade

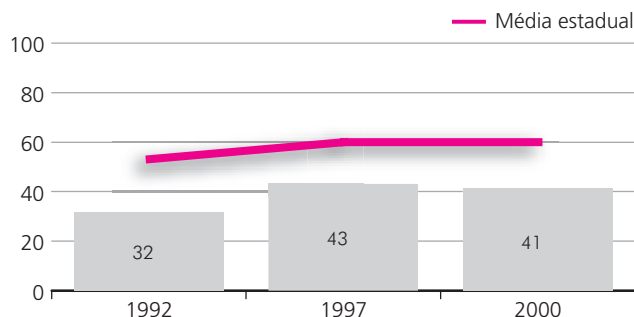
PIRATININGA

Nas duas últimas edições do IPRS, Piratininga manteve-se no Grupo 3, com níveis de riqueza municipal baixos, mas bons indicadores nas dimensões sociais. Seu desempenho registrou crescimento na escolaridade e longevidade, porém queda na dimensão riqueza.



Riqueza: redução no valor adicionado e no rendimento médio

Piratininga ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 247^a
2000 – 278^a



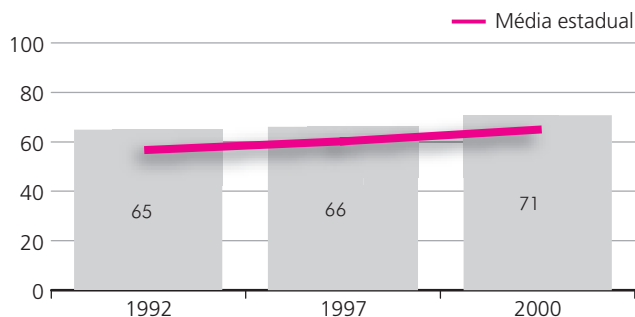
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 8,8 MW para 8,5 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,4 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 328 para R\$ 274;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.164 para R\$ 1.425.

O município registrou movimento desfavorável em todas as variáveis de riqueza, com destaque para a queda no valor adicionado fiscal. Tal movimento das variáveis refletiu no indicador, que sofreu redução de 43 para 41, mantendo o município abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: taxas de mortalidade infantil e perinatal e de idosos diminuem

Piratininga ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 244^a
2000 – 199^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) baixou de 17,2 para 13,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 17,0 para 13,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 46,9 para 43,7.

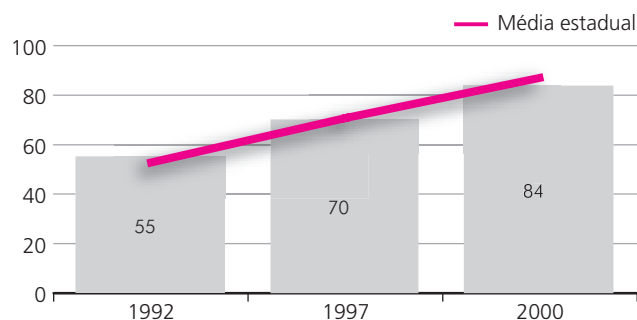
O município registrou desempenho favorável em todas as variáveis desta dimensão, o que contribuiu para elevar seu indicador para 71, acima das médias regional (67) e estadual (65), além de melhorar sua posição no *ranking* geral

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Piratininga ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 180^a

2000 – 265^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de pessoas entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 50,0% para 68,6%;
- o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído aumentou de 32,0% para 46,7%;
- o percentual de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,0% para 92,7% e o daquelas entre 15 a 24 anos oscilou de 95,9% para 94,5%;
- a participação do poder público municipal na oferta de ensino fundamental manteve-se nula.

As conclusões nos ensinos fundamental e médio aumentaram acima das médias regional e estadual, contribuindo para elevar o indicador de escolaridade para 84, ainda abaixo da média regional (87), e deslocando o município para posição inferior no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	10.575
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	26,98
Número de Domicílios Particulares Permanentes	2.413
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	90,5
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	91,2
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	94,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,4
Indicador de Concentração de Renda ²	0,78

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Piratininga no Grupo 3 refletiu o resultado do comportamento favorável dos indicadores sociais. O indicador de escolaridade registrou maior número de conclusões nos ensinos fundamental e médio. Na dimensão longevidade, houve decréscimo na maioria das taxas de mortalidade. O indicador de riqueza sofreu queda, devido, principalmente, à diminuição no valor adicionado fiscal *per capita* e no rendimento médio.

Ranking 2000

278^o
Riqueza

199^o
Longevidade

265^o
Escolaridade

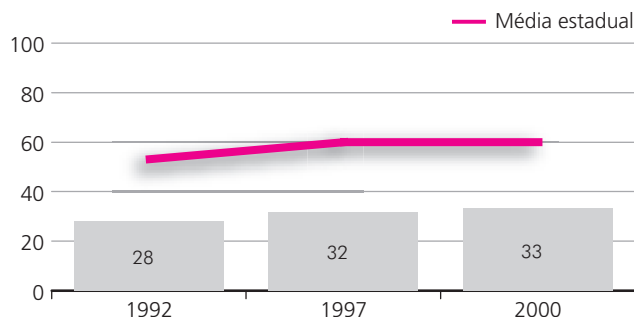
PONGAÍ

Pongaí classificou-se no Grupo 4 nas duas últimas edições do IPRS (1997 e 2000). Este grupo reúne municípios com nível de riqueza baixo e indicadores intermediários em escolaridade ou longevidade. O município obteve bons resultados nas dimensões sociais e pequeno crescimento no indicador de riqueza.



Riqueza: pequeno crescimento

Pongaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 507^a
2000 – 502^a



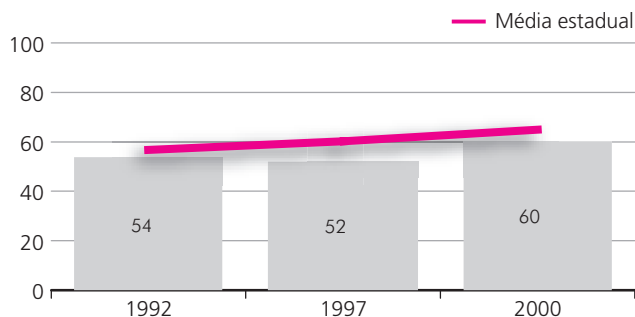
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 5,1 MW para 5,3 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,6 MW para 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 391 para R\$ 373;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 2.517 para R\$ 2.063.

Mesmo com a retração no valor adicionado e no rendimento médio, o crescimento no consumo de energia em residências e nos setores primário e terciário determinou o pequeno aumento do indicador de riqueza, que passou de 32 para 33, permanecendo abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: redução das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos

Pongaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 555^a
2000 – 500^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 30,6 para 19,1;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu de 30,3 para 25,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,6 para 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 44,2 para 40,7.

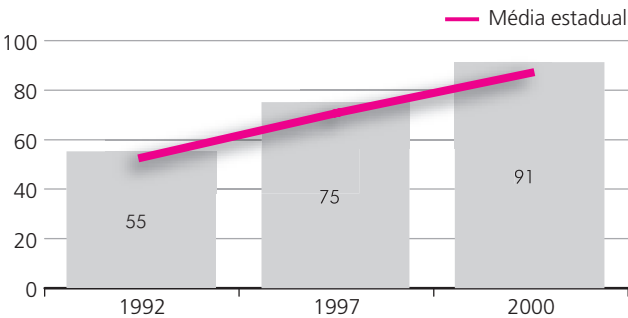
O movimento favorável na redução das taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos contribuiu para o aumento do indicador de longevidade, que passou de 52 para 60, ainda abaixo da média regional (67), e para a melhor colocação do município no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: desempenho positivo do indicador

Pongaí ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 89^a

2000 – 105^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 53,9% para 70,9%;
- aumentou de 29,0% para 37,1% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 97,3% para 100,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,7% para 99,2%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental permaneceu nula.

Houve avanços significativos em praticamente todas as variáveis da dimensão escolaridade, que resultou no aumento do indicador, de 75 para 91, superando as médias regional e estadual (87), mas não evitam a queda do município no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	3.692
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	20,17
Número de Domicílios Particulares Permanentes	864
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	96,4
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	96,5
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	97,3
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,6
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,7
Indicador de Concentração de Renda ²	0,67

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

O desempenho de Pongaí caracterizou-se pelos importantes progressos obtidos na dimensão escolaridade, principalmente na taxa de conclusão do ensino fundamental. Em longevidade, também houve grandes avanços, principalmente na queda da mortalidade infantil. Em riqueza, registrou-se ligeiro crescimento.

Ranking 2000

502^o
Riqueza

500^o
Longevidade

105^o
Escolaridade

PRESIDENTE ALVES

Nas edições de 1997 e 2000 do IPRS, Presidente Alves classificou-se no Grupo 4, que reúne municípios com nível de riqueza baixo e indicadores intermediários de longevidade ou escolaridade. Seu desempenho caracterizou-se pelos aumentos significativos nas dimensões educação e longevidade e pela estabilidade no indicador de riqueza.

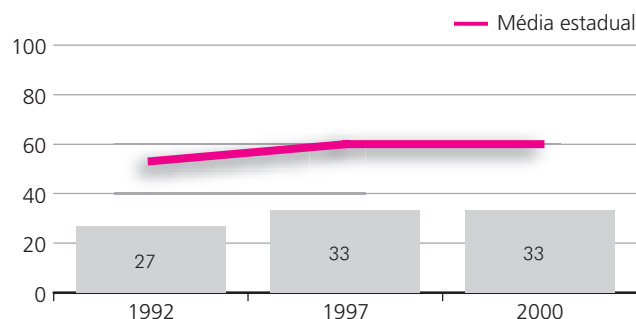


Riqueza: queda do valor adicionado fiscal

Presidente Alves ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 467^a

2000 – 491^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 6,3 MW para 5,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 368 para R\$ 404;
- o valor adicionado fiscal *per capita* reduziu-se de R\$ 2.832 para R\$ 1.580.

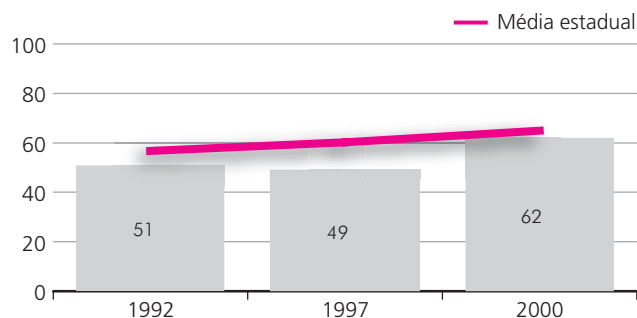
Os resultados mostram pequena retração nos setores primário e terciário e queda significativa no valor adicionado, que foram compensadas pelo aumento da renda média do emprego formal, explicando a estabilidade do indicador de riqueza em 33, que permaneceu abaixo das médias regional (49) e estadual (60), e perda de posições no *ranking* geral.

Longevidade: redução nas taxas de mortalidade infantil, perinatal e de idosos

Presidente Alves ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 598^a

2000 – 452^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

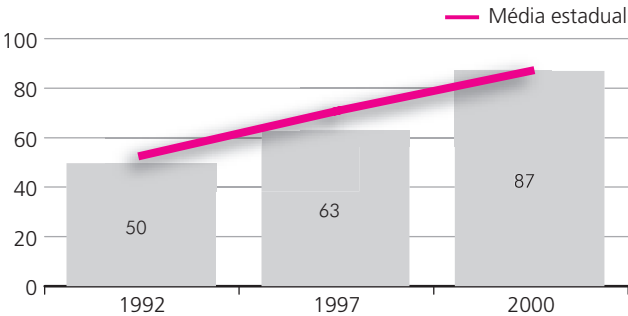
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 25,7 para 21,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 41,8 para 25,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,2 para 1,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 42,5 para 41,1.

A redução nas taxas de mortalidade perinatal, infantil e de idosos contribuiu para a grande elevação do indicador de longevidade, que passou de 49 para 62, porém, continua abaixo das médias regional (67) e estadual (65), mas melhorou muito a posição do município no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: aumento nas taxas de conclusão dos ensinos fundamental e médio

Presidente Alves ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 351^a
2000 – 210^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 44,6% para 66,7%;
- aumentou de 20,8% para 43,5% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,8% para 96,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,2% para 96,4%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se nula.

O que se destaca é o aumento das taxas de conclusão nos ensinos médio e fundamental. Tal desempenho levou o indicador de escolaridade a se equiparar às médias regional e estadual (87), e melhorou a posição de Presidente Alves no *ranking* geral dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.319
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	14,07
Número de Domicílios Particulares Permanentes	936
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	98,2
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	6,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,64

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Presidente Alves apresentou estabilidade em riqueza e progressos significativos em longevidade, embora esse indicador tenha permanecido abaixo da média regional, e em escolaridade, que alcançou a média regional.

Ranking 2000
491^o
Riqueza
452^o
Longevidade
210^o
Escolaridade

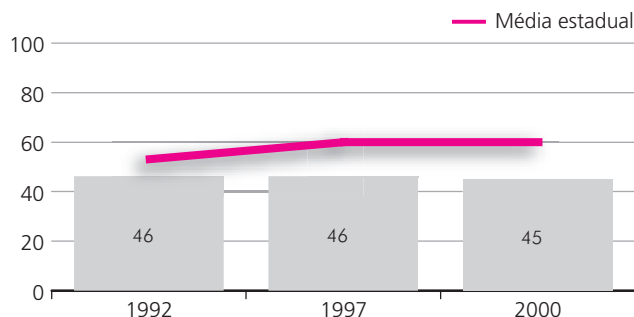
PROMISSÃO

Entre as edições de 1997 e 2000 do IPRS, Promissão passou do Grupo 3 para o Grupo 4, que reúne os municípios com nível de riqueza baixo e indicadores intermediários de escolaridade e/ou longevidade. A mudança de grupo é explicada pela dimensão longevidade, cujo desempenho desfavorável levou o município a ser classificado como de nível baixo.



Riqueza: redução no valor adicionado e no rendimento médio

Promissão ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 204^a
2000 – 213^a



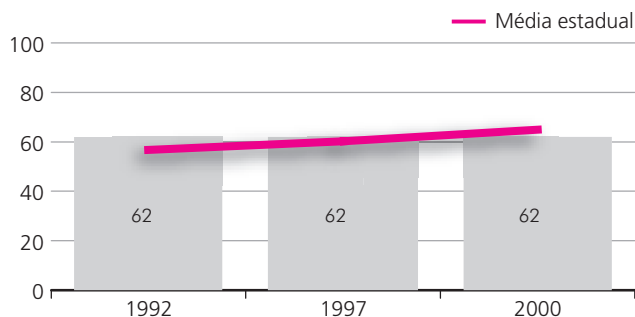
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 9,0 MW para 10,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 2,1 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 531 para R\$ 488;
- o valor adicionado fiscal *per capita* diminuiu de R\$ 4.708 para R\$ 3.411.

A retração no valor adicionado e no rendimento médio não foi compensada pelo crescimento do consumo de energia nos setores primário e terciário, o que determinou a diminuição desse indicador de 46 para 45, mantendo o município abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: aumento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal

Promissão ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 358^a
2000 – 447^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 18,6 para 21,4;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) passou de 20,9 para 23,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) manteve-se em 1,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 49,6 para 40,6.

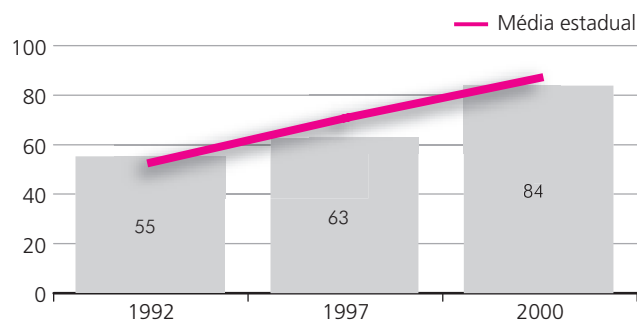
O indicador de longevidade permaneceu estável devido ao aumento das taxas de mortalidade infantil e perinatal e à redução da taxa de mortalidade para maiores de 60 anos, provocando grande perda de posições no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Promissão ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 347^a

2000 – 254^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 42,3% para 65,0%;
- aumentou de 22,7% para 37,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 92,4% para 96,4% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,4% para 97,6%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental aumentou de 5,6% para 6,1%.

O movimento favorável apresentado em todas as variáveis desta dimensão elevou significativamente seu indicador de 63 para 84, que, mesmo mantendo-se abaixo das médias regional e estadual (87), melhorou a posição do município.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	31.073
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	39,48
Número de Domicílios Particulares Permanentes	7.470
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	97,9
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	99,6
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	99,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	99,9
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	11,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Em Promissão, a última tomada do IPRS registrou bom desempenho na dimensão escolaridade, com aumento em todas as suas variáveis. Em longevidade, ao contrário, o comportamento desfavorável levou o município a ser classificado como de nível baixo, sendo que em 1997 era considerado de nível médio. Na dimensão riqueza, houve redução significativa no valor adicionado fiscal e no rendimento médio do emprego formal.

Ranking 2000

213^o
Riqueza

447^o
Longevidade

254^o
Escolaridade

REGINÓPOLIS

Entre as edições de 1997 e 2000, Reginópolis passou do Grupo 4 para o Grupo 5, que reúne os municípios com baixos níveis em riqueza e nas dimensões sociais. Essa classificação refletiu o seu desempenho que, apesar do aumento no indicador de escolaridade, apresentou estagnação em longevidade.

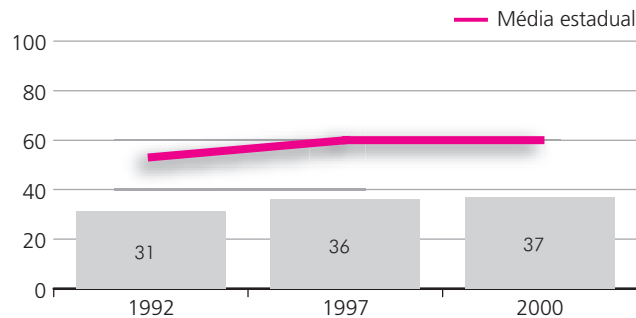


Riqueza: aumento do valor adicionado e do rendimento médio

Reginópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 409^a

2000 – 389^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços variou de 6,6 MW para 6,9 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,8 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 379 para R\$ 405;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 2.533 para R\$ 2.983.

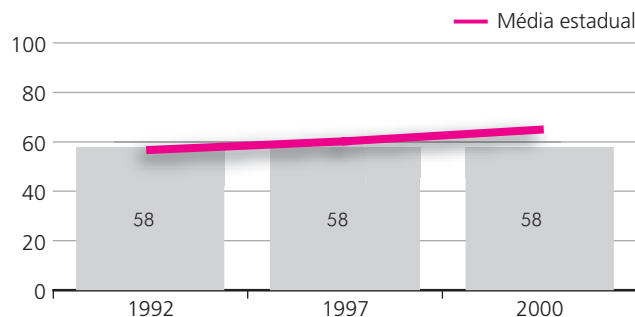
O comportamento positivo das variáveis resultou no pequeno aumento desse indicador, que passou de 36 para 37, ainda inferior às médias regional (49) e estadual (60), melhorou a posição do município no *ranking* geral da dimensão riqueza.

Longevidade: altas taxas de mortalidade

Reginópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 454^a

2000 – 533^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 28,3 para 25,9;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) aumentou de 22,4 para 27,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) reduziu-se de 42,0 para 41,5.

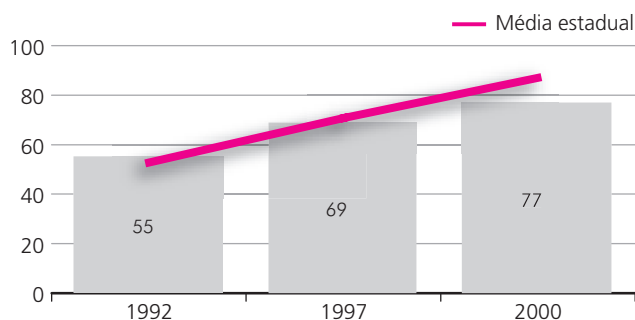
A queda registrada nas taxas de mortalidade, com exceção da perinatal, não foi suficiente para alterar a pontuação desse indicador, que permaneceu em 58, abaixo da média regional (67), uma vez que essas taxas estão acima dos valores médios do Estado. A estabilidade do seu indicador fez Reginópolis perder posições no *ranking* geral.

Escolaridade: cresce a taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Reginópolis ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 203^a

2000 – 445^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental cresceu de 44,2% para 62,5%;
- aumentou de 30,9% para 38,8% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 93,0% para 95,9% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,4% para 91,2%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental diminuiu de 43,9% para 41,3%.

Registrou-se movimento positivo na conclusão dos ensinos fundamental e médio e na alfabetização entre as pessoas de 10 a 14 anos, o que elevou o indicador para 77, mas ficando abaixo da média regional (87) e piorando a posição do município no *ranking* geral dessa dimensão.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.742
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	11,71
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.064
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	94,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,7
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	7,1
Indicador de Concentração de Renda ²	0,84

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.

(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Na última edição do IPRS, em 2000, Reginópolis apresentou desempenho satisfatório no indicador de escolaridade, mas os altos níveis das taxas de mortalidade, à exceção das pessoas entre 15 e 39 anos, mantiveram estável o seu indicador de longevidade. Já na dimensão riqueza, foram obtidos resultados favoráveis, em especial no valor adicionado fiscal e no rendimento médio.

Ranking 2000

389^o
Riqueza

533^o
Longevidade

445^o
Escolaridade

SABINO

Entre 1997 e 2000, Sabino passou do Grupo 3 para o Grupo 4 do IPRS, que agrega os municípios com nível de riqueza baixo, mas com indicadores médios de longevidade e escolaridade. Seu desempenho caracterizou-se por avanços na dimensão escolaridade, recuo na longevidade e pequeno aumento na riqueza.

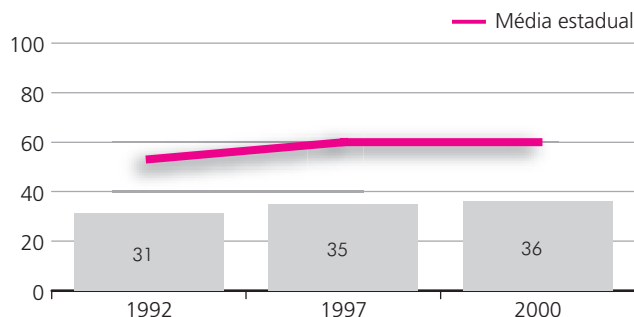


Riqueza: aumenta o valor adicionado e o rendimento médio

Sabino ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 433^a

2000 – 434^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 4,4 MW para 4,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,9 MW;
- o rendimento médio do emprego formal aumentou de R\$ 376 para R\$ 385;
- o valor adicionado fiscal *per capita* elevou-se de R\$ 3.001 para R\$ 4.690.

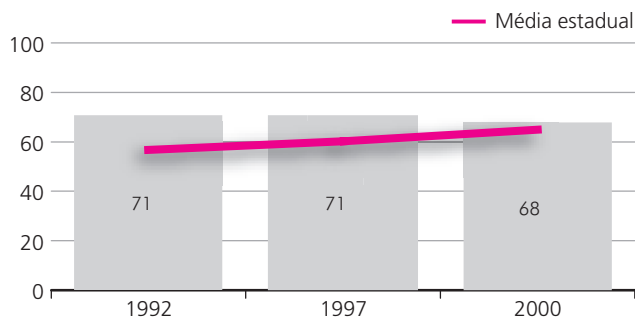
O comportamento positivo nas variáveis valor adicionado fiscal e rendimento médio do emprego formal elevou de 35 para 36 a pontuação nessa dimensão, ficando abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: resultados aquém do desejável

Sabino ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 123^a

2000 – 297^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

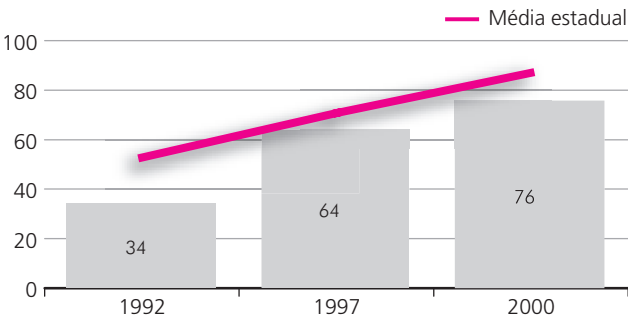
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 12,1 para 12,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 14,0 para 16,7;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) oscilou de 1,7 para 1,6;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) aumentou de 41,7 para 46,3.

O aumento das taxas de mortalidade infantil, perinatal e dos idosos contribuiu para a diminuição do indicador de longevidade, que passou de 71 para 68, mantendo-se pouco acima das médias regional (67) e estadual (65), mas piorando a posição do município no *ranking* dessa dimensão.

Escolaridade: aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio

Sabino ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 331^a
2000 – 471^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 42,6% para 53,4%;
- aumentou de 22,7% para 35,0% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,9% para 95,7% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,0% para 94,9%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental variou de 46,1% para 44,4%.

As taxas de conclusão apresentaram bom desempenho, elevando a pontuação do município nessa dimensão, de 64 para 76, ficando ainda abaixo da média regional (87), mas perdendo muitas posições no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.947
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	15,86
Número de Domicílios Particulares Permanentes	1.223
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	57,3
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	13,3
Indicador de Concentração de Renda ²	0,71

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Sabino no Grupo 4 refletiu a queda verificada no indicador de longevidade. A dimensão riqueza registrou ligeiro aumento e a escolaridade apresentou bom desempenho, com elevação das taxas de conclusão nos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

434^o
Riqueza

297^o
Longevidade

471^o
Escolaridade

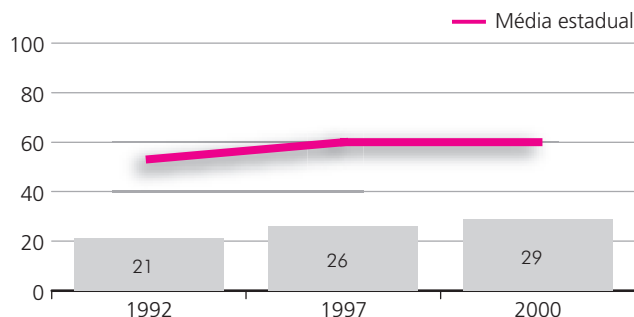
UBIRAJARA

Na edição do IPRS em 1997, Ubirajara classificou-se no Grupo 3, passando, em 2000, para o Grupo 5, que reúne os municípios com nível de riqueza e indicadores sociais baixos. Seu desempenho caracterizou-se pelo crescimento nos indicadores das três dimensões, que, no entanto situaram-se em patamares considerados baixos.



Riqueza: consumo de energia aumenta

Ubirajara ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:
1997 – 610^a
2000 – 587^a



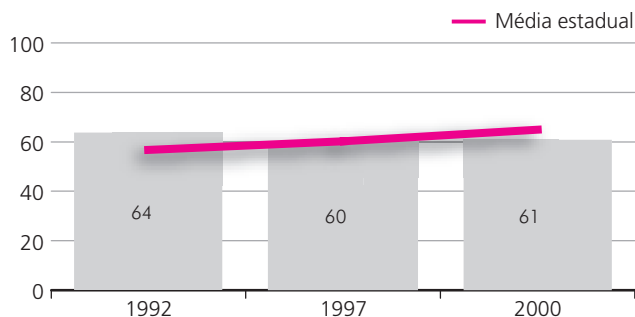
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,0 MW para 5,1 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial variou de 1,5 MW para 1,7 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 309 para R\$ 295;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.588 para R\$ 1.599.

O pequeno aumento registrado no valor adicionado e no consumo de energia elevou a pontuação desse indicador de 26 para 29, permanecendo bem abaixo das médias regional (49) e estadual (60), mas melhorando a posição do município no *ranking* geral dessa dimensão.

Longevidade: crescimento das taxas de mortalidade infantil e perinatal

Ubirajara ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:
1997 – 415^a
2000 – 474^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

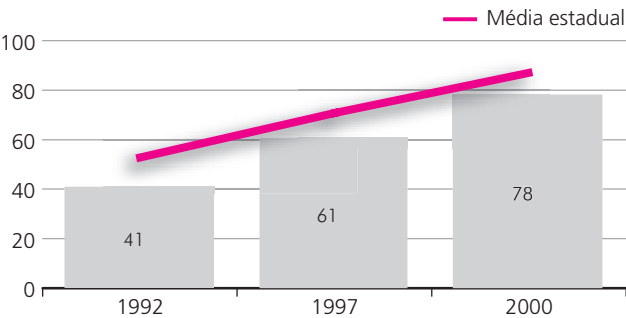
- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) aumentou de 23,8 para 26,7;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 23,6 para 26,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 1,7 para 1,4;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) diminuiu de 41,7 para 33,8.

O aumento nas taxas de mortalidade infantil e perinatal foi compensado pela redução da mortalidade de pessoas com mais de 60 anos, o que elevou o indicador de 60 para 61, mantendo-o ainda abaixo da média regional (67), mas piorando a posição de Ubirajara no *ranking* geral dessa dimensão.

Escolaridade: aumento da taxa de conclusão nos ensinos fundamental e médio

Ubirajara ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

1997 – 397ª
2000 – 417ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 37,5% para 54,0%;
- aumentou de 17,5% para 31,2% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 94,4% para 96,1% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 97,3% para 98,7%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino público fundamental manteve-se nula.

Os avanços na dimensão escolaridade contribuíram para a elevação desse indicador de 61 para 78, permanecendo abaixo da média regional (87), mas não evitando a queda na posição do município no *ranking* geral.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	4.156
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	14,38
Número de Domicílios Particulares Permanentes	885
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	91,0
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	100,0
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	100,0
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	10,2
Indicador de Concentração de Renda ²	0,63

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

A classificação de Ubirajara no Grupo 5 refletiu avanços insuficientes nas três dimensões do IPRS. No indicador de riqueza, houve pequeno aumento no valor adicionado e, em longevidade, registrou-se queda apenas nas taxas de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos e dos idosos. O indicador escolaridade apresentou melhores resultados, destacando-se o aumento da cobertura dos ensinos fundamental e médio.

Ranking 2000

587º

Riqueza

474º

Longevidade

417º

Escolaridade

URU

Entre 1997 e 2000, Uru passou do Grupo 3 para o Grupo 4 do IPRS, que reúne municípios com nível de riqueza baixo e indicadores sociais medianos. Seu desempenho caracterizou-se por um pequeno crescimento na dimensão riqueza e elevação nos demais indicadores, sobretudo em longevidade.

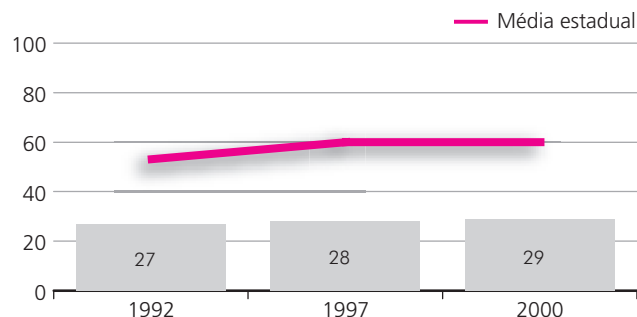


Riqueza: aumento do valor adicionado *per capita*

Uru ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

1997 – 577^a

2000 – 575^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços aumentou de 4,5 MW para 4,6 MW;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se em 1,6 MW;
- o rendimento médio do emprego formal decresceu de R\$ 337 para R\$ 325;
- o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou de R\$ 1.686 para R\$ 2.585.

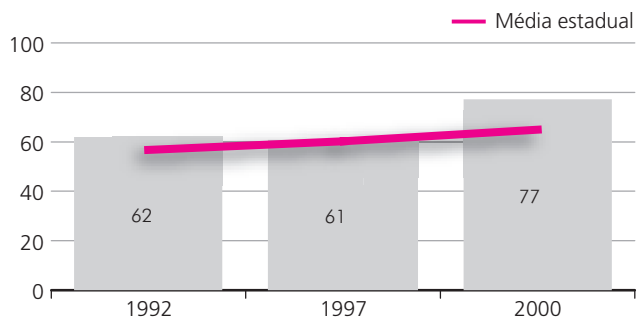
O avanço significativo no valor adicionado *per capita* mais que compensou a retração no rendimento médio. Esse comportamento explica o pequeno aumento no indicador, que ainda permanece muito abaixo das médias regional (49) e estadual (60).

Longevidade: redução na maioria das taxas de mortalidade

Uru ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

1997 – 397^a

2000 – 56^a



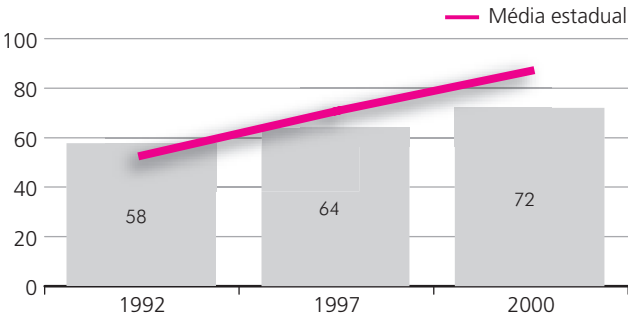
Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) reduziu-se de 19,8 para 9,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) diminuiu de 29,4 para 9,3;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) variou de 0,8 para 1,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) decresceu de 43,6 para 34,0.

Uru registrou diminuição de suas taxas de mortalidade, especialmente infantil e perinatal. Com isso, o indicador aumentou de 61 para 77, ultrapassando a média regional (67) e avançando no *ranking*. Tais resultados podem estar influenciados pelo pequeno porte do município.

Escolaridade: redução da cobertura do ensino médio

Uru ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:
1997 – 314ª
2000 – 526ª



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 1997-2000:

- a proporção de jovens entre 15 e 19 anos que concluíram o ensino fundamental elevou-se de 44,0% para 77,4%;
- diminuiu de 24,8% para 15,9% o percentual de pessoas entre 20 e 24 anos com ensino médio concluído;
- a parcela de pessoas de 10 a 14 anos com mais de um ano de estudo passou de 91,6% para 95,0% e a daquelas entre 15 e 24 anos oscilou de 96,5% para 96,2%;
- a participação da rede municipal na oferta de ensino fundamental manteve-se nula.

Houve redução da proporção de jovens que concluíram o ensino médio, mas aumento significativo na de ensino fundamental, permitindo o aumento do indicador, mas não o suficiente para superar a média regional (87) nem para evitar a queda no *ranking* de escolaridade.

Informações do Censo Demográfico – 2000

População Total (habitantes)	1.404
Densidade Demográfica (habitantes/km²)	9,75
Número de Domicílios Particulares Permanentes	322
Domicílios com Ligação à Rede de Esgoto (em %)	92,7
Domicílios com Ligação à Rede de Água com Canalização Interna (em %)	97,8
Domicílios com Coleta de Lixo Direta ou Indireta (em %)	98,5
Domicílios com Iluminação Elétrica (em %)	100,0
Domicílios Inadequados ¹ (em %)	5,5
Indicador de Concentração de Renda ²	0,85

(1) Inadequado: domicílio (a) em setor censitário subnormal, ou (b) tipo cômodo, ou (c) sem banheiro, ou (d) com até três cômodos.
(2) Concentração de renda: intervalo interquartil (diferença entre o terceiro e o primeiro quartis) dividido pela média de rendimento domiciliar total. Para os 645 municípios, este indicador apresentou média de 0,72 e desvio padrão de 0,10. Em municípios com maior concentração de rendimento o indicador supera 0,82; em municípios com menor concentração o indicador é inferior a 0,62.

Síntese

Registrou-se melhora na dimensão escolaridade com o aumento na proporção dos que concluíram o ensino fundamental, bem como na dimensão longevidade, devido à diminuição nas taxas de mortalidade infantil e perinatal. O indicador de riqueza mostrou discreto progresso.

Ranking 2000
575º
Riqueza
56º
Longevidade
526º
Escolaridade